FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 680

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Alargamento drástico da guerra contra o Vietnam do Norte

— pretensão dos conselheiros do presidente dos E. U. A. segundo um jornalista inglês

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Os conselheiros do presidente Johnson pretendem que ordene «uma rápida e drástica expansão da guerra do Vietnam» — afirma um jornalista britanico, Boris Kidel, em correspondência do Wasington para o jornal londrino «Daily Mail».

Afirma o jornalista que os conselheiros de Johnson advogam o bombardeamento das industrias do Vietnam do Norte, a colocação de minas ao largo do porto de Haiphong e ataques contra os diques, cuja destruição afectária a produção de víveres daquele país, bem como a ocupação da zona desmilitarizada e o desembarque de tropas na costa norte-vietnamiana.

RECRUDESCIMENTO DOS ATAQUES AÉREOS

SAIGÃO, 12 — (F. P. — Após dois dias de mau tempo, a aviação americana retomou com maior violência a sua ofensiva contra o Vietnam do Norte.

Aparelhos vindos do Leste do Golgo de Tonquim, do Oeste da Tailandia ou do Sul de Da Nang bombardearam pela quinta vez a central termo-eléctrica de Hong Bi, a 100 quilómetros a Nordeste de Hanoi.

Foram, também, atacados os depósitos de petróleo no sul do país e a noroeste de Hanoi, em volta de Yen Bay e de Phu Tho, no vale do rio Vermelho.

Um avião americano «Crusader» foi abatido a 50 quilómetros a Leste de Haiphong, salvando-se o piloto.

(Continua na ultima página)

O general Amaury Kruel, que entrou em conflito com o presidente Castelo Branco

Felicitações do presidente Johnson ao Chefe do Estado pela inauguração da ponte de Lisboa

No dia 6 do corrente, o presidente dos Estados Unidos da América Lyndon B. Johnson, enviou ao sr. Presidente da Republica o telegrama cujo texto se segue:

«Por ocasião da inauguração da magnífica ponte sobre o rio Tejo, peço-lhe que aceite as minhas cordiais felicitações e sincera admiração por essa grande realização de engenharia e construção».

O general Amaury Kruel censurado pelo ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 12—(F. P.) — O general Amaury Kruel recebeu ontem uma censura do ministro da Guerra, marechal Ademar de Queiroz, por ter abandonado, na terça-feira, o seu comando do Segundo Exército, sem que para tal tivesse recebido ordens e ter, em seguida, publicado um manifesto de carácter político.

Uma nota oficial publicada pelo Ministério da Guerra indica que o general não sofreu uma sanção mais grave porque será imediatamente colocado na reserva.

O general Amaury Kruel pedira

(Continua na 12.ª página)

ATENTADO EM ITÁLIA

BOLZANO, 12 — (F. P.). — Um comboio de mercadorias que partiu do Brenner foi alvo de um atentado com uma bomba de plástico. A locomotiva eléctrica descarrilou e um dos mecanicos sofreu ferimentos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Recomendações da Comissão

A subcomissão da Camara dos Representantes Americana que estudou a situação actual da NATO, concluiu o seu relatório com recomendações que reflectem o reconhecimento de algumas realidades políticas e sociais durante muito tempo obscurecidas pelo ruido das propagandas e pelo prisma deformador dos «slogans» simplistas e apaixonados. Os autores desse documento preconizam a reforma da Aliança Atlantica, que consideram indispensável, e a revisão do estatuto e do mecanismo da NATO. Um dos principios em que a revisão deve basear-se é o da crescente intensificação de relações entre os paises da Europa Ocidental e da Europa Oriental, bem como o abrandamento da tensão entre ambas. A sua cooperação económica, em grau cada vez maior, e a colaboração nos dominios da inteligência e do trabalho cientifico são recomendadas como principios orientadores na nova fase da NATO. «Estamos convencidos, dizem os autores do relatório, de que nos paises da Europa Ocidental e Oriental devem ser tomadas iniciativas no sentido de estabelecer os alicerces de uma paz duradoura».

Se for essa a via que vai seguir a NATO, pode dizer-se que os seus futuros dirigentes e intérpretes lhe confiarão uma missão oposta áquela que os seus fundadores previram e para que a preparam. Não será, portanto, de estranhar que o capitulo das medidas militares, e outras com elas relacionadas, ocupe no relatório lugar predominante e que nele figurem recomendações que serão objecto de controvérsia animada, dos dois lados do Atlantico. Esse capitulo é também o que mais vivamente deve interessar aqueles que não desprendem a ideia da sua acção militar da própria natureza da Aliança Atlantica e do seu órgão de execução.

Nota do dia

A PONTE E OS MELROS

Não há obra humana que não seja susceptível de ser criticada e de sobre ela divergirem as opiniões e os conceitos, num propósito honesto de a situar no seu verdadeiro plano e de contribuir para um melhor aproveitamento das suas possibilidades. A crítica bem intencionada só pode ser proveitosa e, portanto, construtiva. E ninguém de boa fé ousará contestar as suas vantagens e pôr em dúvida a sua legitimidade, a não ser aqueles que negam o próprio direito de criticar e que resumem a missão da crítica ao ditirambo, ao elogio incondicional e ao culto idólatra dos homens e das ideias. Quando se diz que a Ponte não passaria de uma obra sumptuária, se não fosse completada com outros planos de desenvolvimento, não se faz uma afirmação gratuita, reproduz-se apenas a opinião autorizada dos técnicos responsáveis, que não vêm expô-la em público — «et pour cause!» —, mas que não têm dúvida em a apresentar dentro de um gabinete, num grupo de trabalho, durante um debate específico. Quando se põe em dúvida a rentabilidade do empreendimento, se não se verificarem determinadas circunstâncias complementares, pretende-se apenas manifestar o desejo de que essas circunstâncias se verifiquem e que a obra traga para o País todos os benefícios que dela se esperam. Afirmou-se aqui — e não nos arrependemos nem forçámos a nossa consciência ao escrevê-lo — que a Ponte é «o marco grandioso de uma época e o símbolo de uma administração que, tendo arrancado sob o signo de dominantes preocupações financeiras, pôde assim empenhar-se numa empresa de tão vultoso investimento...» Há, porém, uma espécie de melros de chilrear melodioso que só conhecem a louvaminha como forma de crítica e a genuflexão como atitude em face do Poder e que não perdem o ensejo de descobrir bruxas e de malsinar intenções. Esses são os melros de bico amarelo — e basta uma simples vista retrospectiva para se concluir que a plumagem desses passarocos é de furta-cores...

A Volta a Portugal em Bicicleta

Leonel Miranda (Sporting) ganhou ao «sprint» a tirada da Guarda

(Do nosso enviado especial **Fernando Soromenho**)

GUARDA, 12 — Pontualmente, ás 9 horas, foi dada a partida aos 47 corredores «sobreviventes» na Curia, junto da estação, para a tirada de 155 quilómetros que terminou nesta cidade—decerto uma das ligações mais duras da «Volta-66», até porque antecedia a das Penhas da Saude, a qual se realiza amanhã e está a suscitar entre os concorrentes fundadas preocupações.

Pouca gente se despediu na Curia dos «voltistas». Céu muito encoberto. Cerrado nevoeiro.

Mealhada e... Luso, aqui surgindo a caravana ás 9 e 22.

Pacifismo quase ostensivo. Nada de «esticões», mesmo sem intuitos molestantes, daqueles empreendidos apenas para experimentar as próprias possibilidades de momento e as... dos adversários.

Mais uma contagem para o Prémio da Montanha

No Alto do Luso procedeu-se a mais uma contagem — a 6.ª — para o Prémio da Montanha, contagem de 2.ª categoria, a 14 quilómetros da partida.

Averbámos as seguintes classificações:

1.º Sérgio Páscoa (Tavira)
2.º Leonel Miranda (Sporting)

(Continua na página seguinte)

A caminho de uma guerra sino-americana?

Artigo de ROBERT GUILLAIN

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa»)

Onde se situam os limites da paciência chinesa perante os ataques que sofre o Vietnam do Norte? Quando estive em Saigão, na Primavera, pus esta questão, cuja importancia se imagina, a numerosos americanos. Fiquei desconcertado e espantado pelo optimismo, como eles diziam, das suas opiniões a este respeito. Civis e militares americanos julgavam, na sua maioria, que os Estados Unidos tinham um largo «limite de segurança». Acreditavam que podiam «atacar a fundo», como dizia um deles, e atacar especialmente o Vietnam do Norte, até o vencer, sem receio das possíveis reacções da China.

Esta maneira de ver não parece ter evoluído. Os novos e recentes degraus na escalada da guerra só se subiram porque se acredita, em Saigão e em Washington, que a China não reagirá. «A China teme as nossas bombas atómicas... Pe-

(Continua na 8.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O BEBÉ CUSPIDO DO AUTOMÓVEL

Na Rua Actor Isidoro chocaram dois automóveis. Num deles seguiam o sr. José António Ramos dos Santos, que conduzia, e sua mulher e um filho de 11 meses. Era o Rui Pedro, ai-jesus de quantos o conheciam. Pois o pequenito foi atirado, com a violência do choque, a distância. Morreu pouco depois no Hospital de São José.

A ultrapassagem da motorizada

O pedreiro, sr. António da Rocha e Silva, de 27 anos, solteiro, morador no lugar de Barreiros, perto de Penafiel, ia de motorizada. No Cruzeiro das Lampreias, da mesma freguesia, foi ultrapassar um carro dos C. T. T. quando vinha, em sentido contrário um ciclista. Chocou com ele e foi morrer depois ao hospital da Misericórdia de Penafiel.

A CRIANÇA E O RIO

Em Leonel, concelho de Soure, andava a trabalhar o sr. Manuel Carlos Redondo Gonçalves. Bem perto do rio Soure. Em dada altura dois dos seus filhos, pequenos, gritaram que a Maria de Fátima, de 2 anos, caira ao rio. Acorreu o pai e acorreram outras pessoas. Retiraram a menina das águas, mas já lívida de morte...

REGRESSO AO RIO

Ao Rio de Janeiro regressou esta madrugada o marechal Juarez Távora, ministro da Viação e Obras Públicas do Brasil, que a Lisboa viera assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo. Mostrou-se encantado com a semana passada em Portugal e com as gentilezas de que o Governo o cumulara a ele e a sua mulher. No mesmo avião regressaram vários jornalistas brasileiros igualmente convidados para a inauguração da ponte.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados n.os 1114/65, José António Viana Marques, e 78 942/65, Manuel Augusto Caetano; e na de Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado n.º 59 621/65, José Gomes Carvalheiro.

Regressou hoje um contingente de tropas

que prestou serviço no Ultramar

Atracou hoje á Rocha do Conde de Óbidos o paquete «Uige», com um contingente de tropas vindas das províncias ultramarinas e que ali estiveram em comissão de serviço, na defesa da nossa soberania. Ao longo do cais via-se, formado desde as 8 horas, um aglomerado de pessoas — homens, mulheres e crianças de todas as idades e condições sociais — familiares, amigos e conterraneos dos soldados. Dos grupos destacavam-se pequenos dísticos uns de pano, outros de cartão e papel, com a indicação das terras de residência ou naturalidade, dos recem-chegados, para mais rápida identificação dos que ali os aguardavam.

Havia dísticos de Benavente, Portela, Porto Covo, Azambuja, Vale de Visa, Alandroal, Seixal, Covas, Torrão, Golegã, Foros de Arrão, Vila Chã de Ourique, Cartaxo, Braçal, Vila de Frades, Assomar, Barroso, Borba, Escurial, Vila Franca de Xira, Peral, Medas, Salgueiros do Campo, etc.

Muitos dos soldados trouxeram consigo macacos pequenos, e outros mais crescidos, de cor café com leite, e também periquitos e alguns pequenos papagaios.

Depois das 13 horas começou o desembarque das tropas, as quais formaram ao longo do cais, sob o comando do sr. tenente-coronel Orlando Rodrigues Costa, que recebeu, em parada, cumprimentos do brigadeiro sr. Peixoto da Silva, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, em nome do sr. ministro do Exército.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Artur Lamas, 1 a 21 e 2 a 22, Trav. Pinto Ferreira, 1 a 11 e 2 a 20, Rua Aliança Operária, 91 a 119, Cd.ª da Boa Hora, 77 a 149 e 132 a 208. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sectores — Bairro Quinta Charquinho. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Anchieta, 2 a 10. Rua Capelo, 2 a 22. (Das 8 ás 12 horas).

6.º e 8.º Sectores — Rua Joaquim Bonifácio, 2 a 6-C, G. N. R., 1 a 3-C. Rua José Estevão, 2 a 2-A, Rua Passos Manuel, 1 a 51-C e 2, Largo de Santa Bárbara, 3 a 8, Rua Angra do Heroísmo, 1 a 1-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º e 9.º Sectores — Rua Neves Ferreira (toda). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA / ALDEIA GAVINHA / ARNEIRO / PAIOL / CORTEGANA / ATALAIA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DE CIMA / LABRUGEIRA / OLHALVO / POCARIÇA / MONTEGIL e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Rede de Baixa Tensão de ALENQUER, nas seguintes ruas:** Estrada Nacional n.º 1, Estrada do Cabarnal, Rua Sacadura Cabral, Paredes, Pedrógão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A Tensão.** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de B. Tensão e A. Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

FOI PRESO NO AEROPORTO

UM MARÍTIMO QUE DESERTARA NO CANADÁ

Foi ontem preso pela P. I. D. E., no Aeroporto de Lisboa, vindo do Canadá, o sr. Dalenciano Santana, de 40 anos, natural da Fuseta, por se verificar ter saído do País em condições irregulares. Na verdade, ao ser consultado o seu passaporte, levantou-se a suspeita de que saíra clandestinamente de Portugal, facto confirmado no interrogatório a que foi submetido posteriormente. Verificou-se, então, que, em 1957, desertara do navio bacalhoeiro «Avis», onde estava matriculado como pescador. A deserção deu-se numa ocasião em que aquela embarcação esteve atracada ao porto de Norte Sidney, no Canadá. O sr. Dalenciano Santana foi apresentado, sob prisão, na Polícia Marítima do Porto de Lisboa, por ser esta entidade a competente para a instrução do respectivo processo-crime.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da página anterior)

3.º Francisco Valada (Benfica)
4.º Manuel Correia (Sporting)
5.º José Madeira (Tavira)
6.º Georges Smissaert (Flandria)
7.º António Acursio (Benfica)
8.º Carlos dos Santos (Sporting)
9.º Peixoto Alves (Benfica)
10.º Herculano Oliveira (Sangalhos)

Depois, o grosso do pelotão. E todos com o tempo de 32 m. 21 s. Já havia atraso sobre o horário previsto.

Um pouco mais distanciados cortaram a meta o sangalhense Amadeu Silva, o brasileiro Benedito da Silva e o portuense José Pinto. Estes, porém, socorrendo-se da descida, não tiveram quaisquer dificuldades em juntar-se aos da vanguarda.

A região do Douro caprichou em proporcionar-nos bom tempo. Os raios solares começaram decididamente a romper a neblina. Por vezes deparavam-se aos corredores curvas perigosas.

Em Mortágua, a caravana foi recebida festivamente. No ar estralejaram girandolas de foguetes. E o Sol brilhava já em todo o seu esplendor.

Depois, registámos: com 1 hora de marcha — 33 quilómetros percorridos.

A Santa Comba Dão chegámos ás 10 e 14, com o atraso de 5 minutos sobre o horário previsto oficialmente. Naquela vila se disputaram dois prémios de passagem, modestos, é certo, mas naturalmente instituídos de boa vontade: 250$00 para o primeiro, que foi o belga Smissaert, e 200$00 para o segundo, que calhou ao sangalhense Manuel Ferreira.

Observação inquietante: o benfiquista Américo Silva pedalava com dificuldade, espelhando-se nas faces um rictus de dor. Queixava-se de que respirava mal.

Calma. Passividade a toda a prova. Claro, ab outro dia — dia 13, com vista aos supersticiosos... — lá se teria de vencer, sabe Deus com que tormentos a temível escalada das Penhas da Saude...

O pelotão apareceu no Carregal do Sal quando havia 1 h. 47 m. de corrida. Lá se chegou ás 10 e 45. O atraso sobre o horário previsto tinha subido para 21 minutos.

Por aquela vila o pelotão rolou em fila indiana. Encabeçava-o o portuense Cosme de Oliveira e fechava-o Carlos Carvalho, do Cedemi.

Muita gente, saudações e aplausos em catadupa — nova manifestação de alegria e apreço populares...

Carlos Santos, o 1.º na meta volante

A 58 quilómetros da partida, na Oliveirinha, foi instalada a meta volante. Com 1 h. 50 m. 52 s. de corrida, atravessou-a em 1.º lugar o sportinguista Carlos Santos, seguido, pela ordem, por António Santos (Sang.) e Américo Silva (Benf.).

A 9 segundos de difrença passou o pelotão, chefiado pelos portuenses Mário Silva e Alberto Carvalho.

A tirada conheceu então um trecho pleno de movimento e extraordinàriamente emotivo.

O «camisola amarela», em perigo, tem uma crise de desespero

Aconteceu em Nelas e por mor de uma meta particular.

Quatro corredores «esticaram» bruscamente e dois deles conseguiram isolar-se: o benfiquista Laurentino Mendes e o sangalhense Manuel Ferreira, que depressa conquistaram o avanço de uma centena de metros. O pelotão, em fila indiana, encetou, prestamente, a perseguição.

De subito, outra séria tentativa de fuga, esta a cargo do benfiquista António Acursio e do sportinguista Manuel Correia, que começaram a imprimir á corrida um ritmo verdadeiramente diabólico.

E logo o pelotão se esfrangalhou, de maneira implacável. Viveram-se momentos de intenso dramatismo.

Mário Silva, o «camisola amarela», ficou alarmadíssimo, prodigalizando generosos esforços para alcançar os dois fugitivos. Vendo, porém, a inutilidade dos seus intentos, outro remédio não teve do que esperar por um grupo constituído por 10 unidades: Peixoto Alves (Benf.), Gevaert (Flând.), Henrique Neto (Tav.), Joaquim Santiago (Sang.), Fernando Mendes (Benf.), Leonel Miranda (Sp.), João da Palma (Tav.), João Roque (Sp.), Alberto Carvalho (F. C. P.) e Manuel Ferreira (Sang.).

Em plena estrada, Mário Silva, ao enxergar o carro em que seguia o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Vicente Paulo Martins, acusou este, em alta gritaria, preso de grande nervosismo e de angustia dramática, de haver facilitado a fuga de António Acursio e Manuel Correia. Tal episódio verificou-se a 2 quilómetros de Mangualde.

Na retaguarda desenvolveu-se, então, luta sem tréguas com o objectivo de anular a tentativa do benfiquista e do sportinguista. E essa luta acabou por revestir-se de êxito, pois os dois corredores não puderam suportar a notável rapidez que imprimiram á marcha.

Mas os casos não ficaram por aqui. Inopinadamente, a aproveitar uma pequena subida, o benfiquista Peixoto Alves quis tentar, também, a sua sorte, sendo logo secundado, de novo, pelo sportinguista Manuel Correia e agora pelo «camisola amarela», que havia redobrado de atenção, a fim de não o apanharem outra vez em falso.

Naturalmente, a velocidade voltou a aumentar.

Formou-se, imediatamente, um grupo perseguidor, formado por Léon Gevaert, Henrique Neto, Alberto Carvalho, Joaquim Santiago, Manuel Ferreira, João da Palma, João Roque, Peixoto Alves, António Acursio e Leonel Miranda.

Mangualde foi atravessada ás 11 e 35. A' saída daquela vila, o pelotão continuava em farrapos. O calor aumentava de intensidade. E, cinco minutos depois, os fugitivos eram, finalmente, absorvidos pelos imediatos perseguidores.

Ás 12 e 18 apareceu Fornos de Algodres, com 3 h 18 m de corrida. À frente do pelotão seguiam o tavirense Florival Martins e o sportinguista Norberto Timóteo. Os mais atrasados: Mário Sá e Américo Silva.

Os sportinguistas em realce

Em determinada altura, o benfiquista Laurentino Mendes sofreu um «furo». E o mesmo sucedeu ao «camisola amarela» que, no entanto, pôde prosseguir rápidamente na corrida, pois o seu colega de equipa, Cosme de Oliveira, cedeu-lhe de pronto a sua máquina.

Agora, o calor a todos feria com violência. Autênticamente flagelador.

Celorico da Beira, ultrapassada ás 12 e 45, recebeu a caravana com transbordantes manifestações de regozijo. Estralejaram foguetes, ribombaram morteiros, soaram acordes musicais, imperavam as gaitas de foles. Verdadeira romaria, cheia de colorido e sabor popular.

O sportinguista Leonel Miranda e o benfiquista Vítor Tenazinha esticaram, de chofre. E começou a ganhar relevo o ataque movido pelo Sporting. Os «leões» imprimiram ás suas máquinas andamento firme e vigoroso. Faziam figura de «leaders» da marcha.

Na subida para a meta vitória de Leonel Miranda

A 8 quilómetros da meta, em plena subida, intensificaram-se os esforços dos sportinguistas, sobretudo por parte de João Roque, Manuel Correia e Leonel Miranda. No seu encalço seguiam, no entanto, redobrando de cautelas e atenção, o «camisola amarela» Mário Silva, refeito já do susto sofrido quilómetros atrás, e o benfiquista Peixoto Alves.

Em Chãos, a 5 quilómetros da meta, conquistaram avanço João Roque, Mário Silva, Peixoto Alves, Manuel Correia, Vítor Tenazinha e Leonel Miranda. Mas não poderam concretizar a fuga.

O calor tórrido fez avultar os tormentos da sede. A água, oferecida generosamente pelos populares, era com avidez disputada pelos corredores.

À entrada da Guarda, íngreme ladeira, conduziu á meta. Assim, a vitória da tirada, em condições tão rudes, foi disputada ao «sprint», que se revestiu de muita emoção. O derradeiro esforço dos corredores provocou, como é natural, grande emoção entre os milhares de espectadores.

O sportinguista Leonel Miranda adiantou-se irresistìvelmente, logo seguido do tavirense Sérgio Páscoa e do benfiquista António Moreira.

A média realizada pelo vencedor: 32,631 km. A que se exigia oficialmente: 36 Km, com a tolerância de 10 por cento.

Ordem de chegada

	H.	M.	S.
1.º, Leonel Miranda (Sp.)	4	45	00
2.º, Sérgio Páscoa (Tav.)	m. t.		
3.º, Ant. Moreira (Bf.) ...	m. t.		
4.º, Franc. Valada (Bf.)	m. t.		
5.º, Peixoto Alves (Bf.)	m. t.		
6.º, G. Smissaert (Fl.) ...	m. t.		
7.º, Mário Silva (F. C. P.)	m. t.		
8.º, João Roque (Sp.) ...	m. t.		
9.º, S. Cardoso (F. C. P.)	m. t.		
10.º, Man. Correia (Sp.) ...	m. t.		
11.º, José Azevedo (Ced.)	m. t.		
12.º, Henrique Neto (Tav.)	m. t.		
13.º, Joaq Coelho (Ced.)	m. t.		
14.º, J. C. Carvalho (Ced.)	m. t.		
15.º, Af. Alexandre (Sp.) .	m. t.		
16.º, Fern Mendes (Bf.) ...	m. t.		
17.º, Ant. Acursio (Bf.) ...	m. t.		
18.º, An. Patrício (Sp.) ...	m. t.		
19.º, Carlos Santos (Sp.) ..	m. t.		
20.º, Man. da Costa (Bf.)	m. t.		
21.º, Aug. Cardoso (Sang.)	m. t.		
22.º, M. Castro (F. C. P.)	m. t.		
23.º, V. Tenazinha (Bf.) ...	m. t.		
24.º, Laur. Mendes (Bf.) ...	m. t.		
25.º, L. Gevaert (Fl.)	m. t.		
26.º, Man. Ferreira (Sang.)	4	45	40
27.º, H. Oliveira (Sang.) ...	4	45	43
28.º, Indal. Jesus (Tav.) ...	4	46	07
29.º, V. Fernandes (Ced.)	m. t.		
30.º, José Madeira (Tav.)	m. t.		
31.º, A. Carvalho (F. C. P.)	m. t.		
32.º, R. Eleir (Fl.)	4	46	12
33.º, João Palma (Tav.) ...	m. t.		
34.º, Manuel Luís (Bf.) ...	m. t.		
35.º, Vanden Nest. (Fl.) ...	4	46	16
36.º, Américo Silva (Bf.)	4	46	56
37.º, Cosme Oliv. (F. C. P.)	m. t.		
38.º, Flor. Martins (Tav.)	m. t.		
39.º, Norb. Timóteo (Sp.)	4	47	33
40.º, Ant. Santos (Sang.) ..	4	47	53
41.º, J. Santiago (Sang.) ...	4	48	12
42.º, José Pinto (F. C. P.)	4	48	39
43.º Ven. Fernandes (Cd.)	27	06	03
44.º José Pinto (F.C.P.)...	27	20	38
45.º Ben. Silva (S. Paulo)	27	27	41

Desistiram: João Antunes (Tavira) e Mário Sá (Cedemi).

BICICLETAS VILAR ACESSÓRIOS

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Individual

1.º Mário Silva (F. C. P.)	26	13	54
2.º António Acursio (Bf.)	26	14	37
3.º Peixoto Alves (Bf.) ..	26	14	42
4.º Manuel Correia	26	14	57
5.º Fernan. Mendes (Bf.)	26	15	00
6.º João Roque (Sp.) ...	26	15	03
7.º Franc. Valada (Bf.)	26	15	29
8.º S. Cardoso (F. C. P.)	26	15	29
9.º J. Azevedo (Ced.)	26	15	36
10.º Henr. Neto (Tav.)	26	15	42
11.º A. Cardoso (Sang.)	26	15	59
12.º Leon. Miranda (Sp.)	26	16	21
13.º Vítor Tenaz. (Bfc.)	26	16	41
14.º Laur. Mendes (Bfc.)	26	16	43
15.º Alb. Carv. (F.C.P.	26	16	46
16.º G. Smissaert (Fl.)	26	17	3
17.º Sérgio Páscoa (Tav.)	26	17	11
18.º Manuel Costa (Bfc.)	26	17	16
19.º Aníbal Patrício (Sp.)	26	18	06
20.º Manuel Castro (FCP)	26	19	29
21.º Joaq. Coelho (Ced.)...	26	20	11
22.º Manuel Luís (Bfc.)...	26	24	08
23.º Ant. Moreira (Bfc.)...	26	25	12
24.º Indal. Jesus (Tav.)...	26	26	00
25.º José Viegas (Tav.)...	26	28	07
26.º Roberto Demildd (F.)	26	29	37
27.º Américo Silva (Bf.)...	26	29	43
28.º João Palma (Tav.) ...	26	30	16
29.º Norb. Timóteo (Sp.)	26	32	23
30.º C. Oliveira (F.C.P.)...	26	33	37
31.º Man. Ferreira (Sang.)	26	37	29
32.º Herc. Oliveira (Sang.)	26	38	28
33.º J. Santiago (Sang.)	26	39	39
34.º Leon Gevaert (Fl.)	26	40	51
35.º C. Carvalho (Ced.)...	26	43	14
36.º C. Santos (Spt.) ...	26	45	53
37.º A. Silvestre (Tav.)	26	48	02
38.º E. Dionísio (Spt.)...	26	48	51
39.º A. Alexandre (Spt.)	26	55	40
40.º Leopold West (F.)..	26	55	47
41.º Flor. Martins (Tav.)	27	01	30
42.º Ant. Santos (Sang.)..	27	05	53
43.º Ven. Fernandes (Cd.)	28	06	03
44.º José Pinto (F.C.P.)...	28	20	38
45.º Ben. Silva (S. Paulo)	27	28	41

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º, Benfica	78	40	55
2.º, F. C. Porto	78	42	37
3.º, Tavira	78	43	54
4.º, Sporting	78	43	57
5.º, Sangalhos	79	09	01
6.º, Cedemi	79	20	24
7.º, Flândria	80	11	27

Ora, diga-nos...

— Gosta de andar descalço?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. António Carreiro Vicente, bombeiro, que nos disse:*

— Realmente, mesmo em casa, não gosto de andar descalço. Acho que é uma falta de higiene. Por muito limpos que estejam os sobrados, confesso que não me agrada. Costumo, sim, quando me encontro em casa, calçar uns sapatos mais ligeiros, mais confortáveis. Evidentemente que não critico quem goste de andar descalço em sua casa. É uma questão de gosto!...

● *Ouvimos em seguida o sr. Joaquim de Almeida, ourives, que nos afirmou:*

— Sabe, não gosto, talvez porque não fui acostumado... Em boa verdade, acho que em casa devemos estar á vontade, mas isso não implica, necessàriamente, andar descalço. Põem-se uns sapatos simples, e é tudo! Bem vê, por muito limpo que esteja o chão...

● *Por ultimo abordámos o sr. Eduardo da Silva Falcão, vendedor de jornais.*

— Gosto, sim senhor, desde que seja em minha casa ou então, na praia. E, nesta ultima hipótese, se andar sobre a areia molhada, pois a outra escalda os pés! Quando ando descalço em casa, sinto me muito mais á vontade e, para lhe falar com toda a franqueza, não vejo nisso o menor inconveniente, pois o chão, além de estar limpo, tem tapetes. Evidentemente que, na rua, não aprovo que as pessoas andem descalças, mas isso até é proibido!

Foram presos

três energúmenos que se intrometeram com estrangeiras

COIMBRA, 12

No Parque Dr. Manuel Braga três senhoras de nacionalidade francesa estavam sentadas num banco, apreciando as belezas do local e gozando da sombra, quando três malandrins se intrometeram com elas, usando de gestos e palavras grosseiras e tomando atitudes contra a moral. Um deles chegou, mesmo, a sentar-se no banco, enquanto os outros dois se deitavam na relva, em frente das senhoras, em atitudes indignas.

As pessoas que presenciaram tão insólito caso mostravam-se indignadas, lamentando o que se passava. Não tardou, porém, que aparecesse um guarda da P. S. P. de serviço no local que deitou a mão aos três energumenos. Na esquadra foram identificados: José Ribeiro, de 22 anos, solteiro, vendedor ambulante, natural de Penafiel, residente em Vale de Fiegueiras (Coselhas); Alcino Luís Magalhães, de 20, solteiro, serralheiro, natural de Coimbra, morador na Travessa do Olimpo, 13, e Américo Alves Coureiro, de 18, solteiro, natural do Carvoeiro (Penacova), onde reside.

Quanto ás profissões de tais patifes a Polícia tem as suas dúvidas, pois hão-de esclarecer como é que áquela hora (16 horas) se encontravam no Parque em vez de estarem no trabalho. Isso vai ser averiguado.

Sporting-Vasas

- jogos em Outubro

Por proposta do Sporting, aprovada pelo clube húngaro, o Vasas, os jogos da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus vão disputar-se em Outubro próximo, o primeiro em Budapeste, no dia 5, e o segundo em Lisboa, no dia 19. Esta data ultrapassa o limite fixado pela U. E. F. A., mas os clubes português e húngaro vão pedir áquele organismo a sua aprovação.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

Quatro feridos

em acidentes de viação

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, o padeiro João Sá Carneiro, de 21 anos, morador na Vivenda Correia, na Parede, que chocou o automóvel que conduzia contra um muro, naquela localidade.

Na sala de observações do Hospital de Santa Maria deu entrada a sr.ª D. Beatriz da Conceição Colaço Miguel, de 27 anos, residente na Rua Palmira, 52, 1.º, que sofreu vários ferimentos no choque do automóvel em que seguia com uma camioneta, perto de Vialonga. O veículo era conduzido pelo marido, que saiu ileso.

Receberam tratamento no Hospital de S. José, recolhendo, depois, a casa, António José dos Santos Rodrigues, de 34 anos, motorista, de Açafora (Sintra), e Joaquim Miguel Madeira da Silva, de 23 anos, também motorista, de Vila Verde de Sintra, os quais foram vítimas de um acidente, perto de Queluz, com o automóvel em que seguiam, conduzido pelo primeiro. O carro derrapou e, depois, voltou-se.

Notícias de Viana do Castelo

O PROGRAMA DA SEGUNDA SEMANA MUSICAL

VIANA DO CASTELO, 12—Efectuou-se uma reunião, nesta cidade, entre os representantes da Imprensa e o sr. dr. Luís Monteverde, presidente da Câmara, durante a qual foram revelados pormenores ácerca da Segunda Semana Musical que se realizará de 1 a 11 do próximo mês.

O sr. dr. Luís Monteverde, depois de lembrar que esta semana era uma sequência da do ano anterior, deveria aos srs. dirs. António Sequeira Campos, seu antecessor no Município, Rubem Leitão e Manuel Alberto Couto, e, ainda, ao patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Nesta segunda semana é homenageado o compositor brasileiro Heitor Villalobos, e nela se apresentam o Grupo Gulbenkian de Bailados e, o coral Aleluia, de Aveiro; Sequeira e Costa num recital de piano, e as orquestras de Câmara Gulbenkian e Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, além do quarteto da Escola Nacional de Musica, de S. Paulo Brasil. Há também, uma missa solene em memória de Calouste Gulbenkian, bem como conferências por Filipe de Sousa e D. Lucia Machado de Almeida, respectivamente sobre os temas, «Villalobos, o Bandeirante» e «Ouro Preto—Roteiro Sentimental».

Durante a semana, estarão patentes ao público exposições de gravura, do artista brasileiro Servolo Esmeraldo e de filatelia, com temas relativos á música e a compositores.

A comissão de festas de Santa Marta de Portuzelo visitou a cidade

Em cumprimento do programa estabelecido, deslocou-se hoje, a esta cidade, a comissão de festas de Santa Marta de Portuzelo, que se fez acompanhar de numeroso grupo de lavradeiras e banda de musica. Numeroso publico aplaudiu o grupo de noivas e as lavradeiras, que transportavam os vistosos cestos floridos.

Caiu ao saltar um muro

Esta madrugada, quando saltava um muro, em Santa Marta de Portuzelo, deu uma queda o componente de um grupo folclórico espanhol, sr. Felix Lajo Rodriguez, de 32 anos, solteiro, agente comercial, residente em Monte Calvo, Valladolid.

Recebeu tratamento no hospital da Misericórdia a um ferimento numa coxa e a escoriações pelo corpo.

A guarda tubular da Rua do Telhal

Já está colocada na devida posição a guarda tubular existente na Rua do Telhal e que, conforme noticiámos, esteve algum tempo descaída sobre a rua e constituindo um perigo para os carros que se aproximavam do passeio.

PUBLICAÇÕES

COMUNICAÇÕES DOS SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Estão publicados os volumes 48 e 49 das Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, editados pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

«A C P»

Recebemos mais um numero da revista «A C P», órgão do Automóvel Club de Portugal que traz, entre outros, os artigos seguintes: «A ponte»; «A realização de um sonho que nasceu há um século»; «A velocidade máxima na ponte»; «A VIII Volta á Madeira»; «Assistência Turística Internacional»; e «O Parque Automóvel aproxima-se das 400 000 unidades».

«A INCORPORAÇAO DAS MATÉRIAS ORGÂNICAS NO SOLO»

Os Serviços Agronómicos da BP publicaram o terceiro numero da colecção «Documentação Agrícola» que é dedicado á incorporação das matérias organicas no solo.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O ultimo numero do «Jornal Português de Economia & Finanças» trata, nomeadamente, do seguinte: o novo Código Civil; a viagem do general de Gaulle á Russia; a revolução na Republica Argentina; equilíbrio monetário; inflação e deflação.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● Relatório e contas de 1965 do Grémio dos Industriais de Arroz.

● Resumo de textos e informações da Junta de Colonização Interna, sobre temas económico-sociais agrários.

● Boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa - Câmara de Comércio.

● «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Comércio de Exportação.

● «Olivença», órgão oficial do «Grupo dos Amigos de Olivença».

● «Gazeta Agrícola de Angola», revista patrocinada pela Associação dos Agricultores de Angola.

● «Vida italiana», publicação da Presidência do Conselho de Ministros de Itália.

● Discurso do governador do Banco de Fomento Nacional, prof. Daniel Barbosa, proferido na ultima assembleia geral daquele banco.

● Relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal do Ateneu Comercial de Lisboa.

● «Mais alto», jornal editado pela Secretaria de Estado da Aeronáutica.

● «Revista de enfermagem».

● «Boletim da C. P.».

● «Revista Shell».

● Boletim informativo do «Grupo Estrela», de campismo.

● «Turismo de Portugal», boletim do Centro de Turismo de Portugal no Brasil.

● «Conservas de Peixe», revista mensal.

● «Boletim de Informação Económica e Financeira» dos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª.

● Boletim da Junta Nacional da Cortiça.

● «A Protecção», órgão da Associação Católica Internacional para obras de Protecção a Raparigas.

● Catálogo de publicações da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

ELCO — Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, para um melhor enquadramento do plano de Férias Anuais ao Pessoal da firma, encerra todos os seus Serviços desde 12 a 21 do corrente mês de Agosto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Reabriu ao culto o pequeno templo da Cadeia das Mónicas

Após diversas obras de beneficiação, foi reaberta ao culto a capela da Cadeia das Mónicas, a qual se encontrava encerrada desde 1932.

Deslocou-se áquela cadeia o sr. arcebispo de Mitilene, que procedeu á bênção da capela, tendo, em seguida, celebrado missa, a que assistiram todas as reclusas.

Ao acto estiveram presentes o director-geral dos Serviços Prisionais, o director da Cadeia Comarcã de Lisboa e funcionários superiores daqueles serviços.

MORTE SÚBITA

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo de Domingos José da Silva, de 69 anos, empregado no comércio, que adoecera subitamente perto da residência, na Rua Maria Pia, 114 1.º, dt.º

Banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo, em virtude de actuar á noite na Estufa Fria

MORRERAM NO HOSPITAL

Faleceram no Hospital de S. José, onde haviam dado entrada há dias, Arménio Martins, de 26 anos, jornaleiro, de Cadafaz (Celorico da Beira), que fora atingido pela explosão de um tiro de pedreira; e António José Pereira, de 62 anos, jornaleiro, de Olhão, que ali fora agredido a pontapé, por um indivíduo com o qual andava de rixa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Gover no Civil): um relógio de pulso, duas carteiras com documentos dos srs. Sebastião da Costa Gomes e Manuel António de Jesus Pereira, os bilhetes de identidade dos srs. José Marques Areias e José Luís da Silva Rodrigues; os passaportes do sr. José Maria Varela e da sr.ª D. Helga Hanna Tilly Simões Oliveira, o cartão sindical da sr.ª D. Maria delaide de Carvalho, um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. João Martins Cardoso, um certificado em nome da sr.ª D. Maria Teresa Santana da Silva, um casaco de malha, uma sandália de criança, um tampão de roda de automóvel, um selim de bicicleta, um porta-chaves e argolas com chaves.

NECROLOGIA

Hermano Ribeiro Arrobas

COIMBRA, 12. — Com 76 anos, faleceu hoje, nesta cidade, o sr. Hermano Ribeiro Arrobas que, desde a fundação até 1959, foi aqui correspondente do nosso jornal. Durante quase 40 anos ao serviço do «Diário de Lisboa» o sr. Hermano Ribeiro Arrobas revelou-se sempre um colaborador dedicado e um profissional consciente

Hermano Arrobas

O extinto, muito conhecido e estimado na cidade, era conservador aposentado da biblioteca da Faculdade de Medicina. Foi chefe da redacção da «Gazeta de Coimbra», e correspondente dos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «O Comércio do Porto». Era pai dos srs. Alberto, Mário e João Augusto Arrobas.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas. A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» os seus sentidos pesames.

SUFRAGIOS

Dr. Fernando Carmo

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia por alma do sr. dr. Fernando Carmo, saudoso director da Renault Portuguesa.

Festa de confraternização dos charadistas portugueses

PORTO, 12

Em comemoração do 44.º aniversário da fundação da Tertulia Edipica, efectua-se no próximo domingo, nesta cidade, a festa anual de confraternização dos charadistas portugueses, que terá o seguinte programa:

Ás 9 horas, concentração na Esplanada do «Rialto» (Praça D. João I); ás 10, missa na igreja de Santo Ildefonso; ás 11 e 50, recepção na Camara Municipal; ás 13, sessão solene, distribuição de prémios e almoço no restaurante Bona-Chira; ás 17, visita ás Caves Barros, Almeida & C.ª, em Vila Nova de Gaia.

As inscrições podem ser feitas para José Maria Teixeira de Sousa (Rei Texai), Rua do Estoril, 73, Bairro das Condominhas, Telef, 6 16 96, Porto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um espectáculo hilariante

Continua em segundo mês, no cartaz do moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de gargalhada, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo hilariante, que provoca no publico um riso constante, pelo imprevisto das situações criadas «Quando é que tu casas com a minha mulher?», conta a história de um homem que se quer divorciar da esposa para se casar com a noiva e a de uma mulher que se quer divorciar do marido para se casar com o noivo. Com encenação de Francisco Nicholson, esta farsa, onde o riso não se disfarça, está em cena todas as noites, em duas sessões ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret, com ar refrigerado, sendo interpretado por Raul Solnado e a sua companhia com os alegres Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

VARIEDADES

Uma excelente comédia

Entrou em ultimas representações a magnífica comédia espanhola, «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano, adaptada por Henrique Santana. Já em 16.ª semana, agora no Teatro Variedades, o publico continua a acorrer em grande numero, para não perder a oportunidade de ver e aplaudir um espectáculo que prima pela sua engraçadíssima história e superior interpretação do seu elenco. Ribeirinho, que tem a seu cargo a orientação, é também a figura principal, sendo muito bem coadjuvado por Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia. Todos as noites, ás 22 horas, «A cidade não é para mim», representa-se em espectáculo para maiores de 12 anos.

CAPITOLIO

A próxima estreia

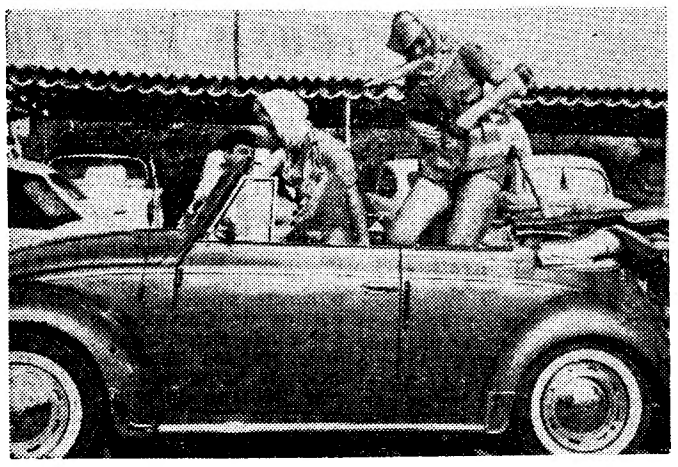
Depois do êxito alcançado pela nossa selecção de futebol, que no «Mundial», pelo seu desportivismo, correcção e padrão de jogo, foi alvo de grandes e sinceras homenagens, a empresa Vasco Morgado quis associar-se a essas homenagens, dedicando á equipa o espectáculo de anteestreia de «A Mulher do Roupão», a levar á cena, dentro de dias, no Capitólio. Trata-se, na realidade, de uma magnífica comédia, com um tema magnífico, cuja interpretação de Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho e ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., será de certo, para os apreciadores do bom Teatro, um espectáculo fora de série.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Verão dos meus sonhos» no Politeama

O nome de Walt Disney constitui, invariàvelmente, recomendação se-

(Continua na 6.ª página)



UM FILME EM QUE TUDO ACONTECE... À ITALIANA

2ª SEMANA

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO FILME MAIS APIMENTADO DO ANO

DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)

- UMA HISTÓRIA BREJEIRA... À ITALIANA
- SITUAÇÕES PICANTES... À ITALIANA
- TEMPERATURA ESCALDANTE... À ITALIANA
- MULHERES, MUITAS MULHERES... À ITALIANA
- TODAS EM BIKINI... À ITALIANA

ELAS: ANA MARIA FERRERO, FRANÇOISE FABIAN, KARIN BAAL, ULLA JACOBSON, DOMINIQUE BOSCHERO

ELES: UGO TOGNAZZI, JEAN PIERRE AUMONT, FRANCO FABRIZZI, JACQUES BERGERAC, RAIMONDO VIANELO

TUDO, TUDO... MUITO À ITALIANA

Eastmancolor-Panorâmico SONORO FILME ADULTOS

EUROPA

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL-INTERNATIONAL

UMA BALA PARA UM BANDIDO

(BULLET FOR A BADMAN)

EASTMAN COLOR

COM AUDIE MURPHY · DARREN McGAVIN

RUTA LEE SKIP HOMEIER

ARGUM. MARY E WILLARD WILLINGHAM REALIZ. R.G. SPRINGSTEEN PRODUT. GORDON KAY

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO ALVALADE

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

AR REFRIGERADO

2 HORAS 2 de GARGALHADA com

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO ISABEL DE CASTRO

MARIA PAULA ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● GLÓRIA DE MATOS

Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES! NO VARIEDADES

T. 326037

A NOITE, às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO e ainda EMÍLIO CORREIA

BALCÃO POPULAR 2$50

Domingo e 2.ª-feira espectáculos á tarde ás 16 h.

Dia 1 de Setembro, no Sá da Bandeira — PORTO

TEATRO AVENIDA

«Equipa» subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, apresenta ás 22 horas em 3.ª SEMANA

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Adultos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DECORAÇÃO — UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH—O CAVALEIRO DA MANSÃO VERMELHA—

Eram 20 horas e 10 minutos quando fui notificado que os azulejos existem desde que existe a civilização. Decerto por esquecimento, não nos foi dito quando a civilização principiou. Pouco importa. Vamos visitar uma fábrica de ceramica, já que estamos com a mão na massa. Aí, o mais importante a saber é que «a ceramica é uma coisa nova».

Tive de esperar um bom bocado, longo tempo, não sei se tempo mesmo, se de ansiedade, até chegar a «Um homem chamado Shenandoah». Mortinho estava eu por saber se o homem já sabia que nome lhe haviam confiado na pia do baptismo. Lá na imensa pradaria vive tudo suspenso do problema. E' que o misantropo do Shenandoah além do nome, arranja outras complicações, resolvidas com tirinho a mais, tirinho a menos. Lá de puxar ao gatilho não se esqueceu ele... Mas que podia ele fazer, se tinha pela frente «um assassino contratado»? Parece que no mundo estranho dos ianques até o crime tem a sua Bolsa e seus corretores...

Agora (e agora, **como está sempre a dizer a apresentadora de «Decoração e ambiente»**) **e agora a ansiedade transforma-se em angustia. Já falta pouco para chegar ao «Cavaleiro da Mansão Vermelha», onde por certo Maurício e Genoveva unirão os seus destinos perante Deus e perante os homens.**

O' da guarda! Roubaram-me. A doce Genoveva e o ardente Maurício vão morrer juntos. Ele ainda tem tempo para lhe mordiscar a orelhinha e dizer-lhe que... e que... enfim, coisas lindas, á francesa. E quando ele sobe, com ela nos braços, para a guilhotina? Se fossem os americanos punham logo a funcionar a «Marcha Nupcial», iam lá perder a ocasião!

Até ao derradeiro instante tive a certeza de que o Cavaleiro da Mansão, o mausão, vinha libertar os amantes. Mesmo se o fez ou não, as duvidas persistem. Alguém viu a cabeça de Genoveva cair no cesto dos papéis? Ninguém. Logo, todas as suposições no plano histórico são admissíveis.

Este episódio foi o ultimo. Quem segue, como no barbeiro?

NO MUNDO DA ARTE —

Nem tudo ontem pertenceu ao reino da futilidae. Logo a seguir ao Telejornal, tiveram os espectadores mais uma vez o prazer de entrar «no mundo da arte» através da galeria de quadros de Frans Hals, que retratou os burgueses, os seus olhos frios e oblíquos. Teve a paga: morreu na miséria, o que por certo não aconteceria se pintasse naturezas mortas ou se, pelo menos, fizesse os seus burgueses mais decorativos, se lhes desse alguns retoques na alma. Parece que estou a ouvi-lo:

— A minha mão é dura, mas o meu coração é benevolente...

Quanta vez tenho repetido esta frase para meu serviço! E porque «o meu coração é breve solente» aqui estou a lembrar que nem tudo ontem, na televisão, foi deserto. Que aconteceu ao oásis chamado Frans Hals.

Filme de reprise? Não faz mal A arte é sempre surpresa.

NOVAS (?) CANÇÕES — ÚLTIMA DOSE —

Mar chão. Barco a remos. António Luz, rapaz novo e bem disposto, faz-se de capa ás ondas mansas enquanto apregoa:

Saudades, quem quer saudades?
Ai que lindas, venham ver!
Levem á vontade.
Podem escolher.
Eu tenho saudades
p'ra dar e vender...

Gina Maria, enquanto a câmara dá paisagem, esforça-se, em vão, por tirar algo de vivo daquela «Terra de sonho», banal até á medula, onde «o sol tem mais luz» e onde Portugal é país ideal...

Calvário descontraído. Calvário de olhos perdidos no mar. Calvário, com o Bugio na frente:

E surgem além
no céu a voar
gaivotas que vêm
para me saudar

Zelinda Isabel: silhueta contra rochas e ondinhas miudas. Canta, não muito convencida, umas palavrinhas sem sal, dedicadas á mulher da Nazaré:

Mulher da Nazaré
está na praia sorridente
o amor da sua fé
trouxe peixe e vem contente.

Uma alegria, enfim. Dá gosto. Estava tudo a caminhar tão bem. Nazaré e gaivotas e país ideal, e tudo, quando Artur Ribeiro aparece com uma canção do tempo do «chora»:

Vais ter saudades
vais chorar e sofrer
e lembrando o que tinhas
vais ter saudades minhas
quando eu não as tiver.

Mas nem tudo é amor desencontrado. Mara Abrantes, a procurar esconder a pronúncia brasileira, fala da vida calminha do amor satisfeito, regrado, com refeições a horas certas, numa paisagem edílica:

Ter a bênção dos céus
o calor dum olhar
ver crescer filhos meus
Virgem Mãe! Santo Deus!
E viver para te amar...

Santo Deus! O lamiré foi dado. O Artur Garcia vem também fazer a crónica do amor com jardim e mangueira para regar as flores:

E de noite
se houver alguém que se afoite
por maldade
a lançar o mau feitiço
eu com jeito
aconchego-te ao meu peito
aconchego-te ao meu peito
e não se fala mais nisso!

Finalmente, o momento optimista. Cidália Meireles. Na praia. Descalça. Lenço na mão. Lenço na cabeça. Pés dentro de água. Sorriso confiante. Pés fora de água. Canção na boca:

A vida que trago na voz
por Deus me foi dada
e sempre que canto p'ra vós
eu vivo encantada.

Pois. Mas quando surgiu o Toni de Matos, logo percebi que havia tempestade pela proa. Sentado á mesa, com um copo de três á frente, com certeza que ia «afogar as saudades». E é aquilo. Quando um compositor escreve para o Toni, carrega na cebola:

Não posso mais
Tenho que esquecer
que tu não estás comigo.
Já suportei demais...

Também eu. E ainda me falta ouvir uma canção. A décima. Guilherme Kjölner. Flores. Verdura. Versos de grande profundidade dramática:

Ó Sol, bendito Sol,
tu és estrela maior,
Astro-rei...

Escuta, Mário. Nada de desespero, hem? Chegaste ao fim, é o que interessa. Esfrega os olhos, acalma-te. Vais fazer um comentário? Pois sim, criatura, quem te impede! Podes dizer que dos três programas este foi o pior. Podes dizer que os alimentos ligeiros também podem dar refeições indigestas. Podes dizer que das 30 canções nenhuma sabia nadar na altura do naufrágio. Podes dizer ainda que... Malcriado! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 19 e 45: «Os vigilantes dos céus»**

É já muito popular entre os telespectadores portugueses, principalmente entre os jovens, a série «Os vigilantes dos céus», de que a R. T. P. exibe hoje mais um episódio: «Desafio à morte», com Kenneth Tobey e Kraig Hill. O pequeno filme conta a história de dois pilotos de um helicóptero que, lutando com as maiores dificuldades, ajudam a salvar uma criança que sofreu um acidente na montanha.

Vindo de Roma, onde se encontra a actuar na televisão italiana, com o famoso maestro Simonetti, chegou a Lisboa o cantor brasileiro Agostinho dos Santos, que aqui vemos no aeroporto. Internacionalmente consagrado pela sua actuação no «Orfeu Negro», Agostinho dos Santos vem a Lisboa para cantar, sómente durante três dias, no Casino Estoril, onde se estreará na próxima segunda-feira

Três peças de André Brun em espectáculo popular

O Grupo Cénico do Belém Clube, colaborando nos espectáculos de índole cultural promovidos pelo Município nos bairros populares e da periferia da cidade, vai amanhã á noite, á Sociedade Dramática de Carnide, onde apresenta as peças em um acto, da autoria de André Brun, «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro».

VIDA MUSICAL

A pianista Helena de Sá e Costa regressou do Ultramar

A pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que, a convite do Círculo de Cultura Musical, deu uma série de recitais nas províncias de Angola e Moçambique, encontra-se de novo em Lisboa. A apreciada artista percorreu diversas cidades do nosso Ultramar, incluindo sempre, nos seus programas, obras de compositores portugueses.

De acordo com o plano de concertos estabelecido pelo Círculo e as suas delegações ultramarinas, devem partir para Angola, ainda este mês, o pianista Gabriel Tacchino, que ali dará dois recitais. A temporada prolongar-se-á até princípios de Outubro, contando, para tanto, aquela associação cultural que mantém actualmente três delegações ultramarinas — Luanda, Lourenço Marques e Macau — e diversas subdelegações, com a colaboração de alguns artistas de nomeada.

O Festival de Sintra começa na segunda-feira

Entre 15 e 30 deste mês, o publico interessado nas manifestações de alto nível artístico terá oportunidade de escutar, durante os onze espectáculos de que se compõe o X Festival de Sintra, uma série de recitais, concertos e até uma magnífica peça de quatro, interpretados por artistas nacionais e estrangeiros, cujo prestigio não tem fronteiras.

A organização deve-se á Camara Municipal e ás suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia, sob o patrocínio do S. N. I. e do Fundo de Turismo, oferecendo este ano o seu apoio o nosso prezado colega «Diário de Notícias». Colaboram também nesta cruzada cultural a Emissora Nacional e o Fundo de Turismo.

O escol de artistas presentes no festival vem precedido de uma auréola de fama, que incontestàvelmente garante o êxito do empreendimento. Estão neste caso, por exemplo, o famoso violonista Sandor Vegh, que dará no dia 24, no Palácio Nacional de Queluz, um recital acompanhado ao piano por Helena Moreira de Sá e Costa; Rosela Highower (prima bailarina absoluta), que dará um recital de dança; o «Choral Ariette» (Coral «A Cœur Joie»), que dará um concerto espiritual no dia 26, na igreja de Santa Maria, em Sintra, sob a direcção de Guy Latroupe.

Todas as informações são prestadas nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e Comissão Municipal de Turismo de Sintra, na vila. Os transportes serão assegurados entre Lisboa e os locais dos espectáculos.

Os Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, realizam-se de 17 do corrente a 14 de Setembro os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, que, como nos anos anteriores, serão leccionados por mestres de grande renome, portugueses e estrangeiros, e nos quais participarão artistas de várias nacionalidades. Os interessados deverão dirigir-se, por escrito ou pelo telefone (260113 — Estoril), áquela Junta, onde lhes serão fornecidas todas as indicações de que necessitem.

Curso de Pedagogia Musical pelo Método «Ward»

Principia brevemente, no Centro de Estudos Gregorianos, o Curso de Pedagogia Musical pelo Método «Ward», destinado á formação de professores de musica para as classes infantis e primárias.

Segundo o seu horário, haverá aulas de manhã e de tarde, tendo duas classes de 1.º e 2.º graus destinadas, respectivamente, a novos inscritos e aos alunos que já leccionaram o 1.º grau.

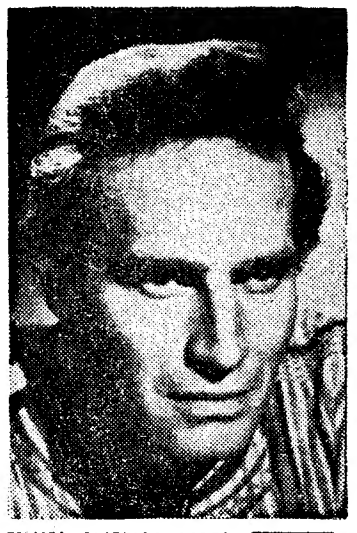
Este excelente método americano, largamente adoptado desde há anos na América do Norte, Brasil, França, Holanda, Bélgica, Suíça e Espanha, consegue, através de novos princípios pedagógicos, extraordinários resultados na formação musical das crianças.

Para o referido curso, que abrirá na segunda-feira, podem ser feitas as inscrições até amanhã, na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, em Lisboa, ou pelo telefone 58228.

CHARLTON HESTON

JENNIFER JONES

KARL MALDEN



FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

50º ANIVERSÁRIO

REALIZAÇÃO DE KING VIDOR

A FÚRIA DO DESEJO

("RUBY GENTRY")

Ela era, na vida, uma chama ardente... Ele era dominado por um desejo!

Argumento de SILVIA RICHARDS • História de ARTHUR FITZ-RICHARD • Prod. de JOSEPH BERNHARD e KING VIDOR

Maiores de 17 anos

UM FILME INOLVIDÁVEL E PROFUNDAMENTE HUMANO!

HOJE ARREBATADORA ESTREIA NO EDEN

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gura para um filme. E «O Verão dos meus sonhos», ontem estreado no Politeama, vem confirmar esse facto. Película onde há uma mistura perfeita de fantasia, realidade e poesia, proporciona um espectáculo agradável, quer pela graça irresistível de certas cenas quer pela beleza das canções.

A história tem por fulcro a vida de uma família de Boston, que, uma vez falecido o pai, resolve ir viver para o campo. E toda a acção se desenrola num clima de alegria de viver, de bom humor constante. James Neilson, o realizador, soube tirar grande partido não só do enredo, como do cenário.

A interpretação, de bom nível, está a cargo de Hayley Mills, Burl Ives, Dorothy Mac Guire, Deborah Walley, etc.

Neste espectáculo foram também exibidos alguns filmes de complemento. — *Visor 22.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A Furia do Desejo».
Título original — «Ruby Gentry».
Produção — Norte-americana.
Realização — King Vidor.
Intérpretes — Charlton Heston e Jennifer Jones.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Alvalade

Título em português — «Uma bala para um bandido».
Título original — «Bullet for a badman».
Produção — Norte-americana.
Realização — R. G. Springsteen.
Intérpretes — Audie Murphy e Darren Mc Gavin.
Género — «Western».
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Luísa Neto representa a peça «Mar», de Torga

Luísa Neto é a protagonista da peça «Mar», de Miguel Torga que o Teatro Experimental de Cascais apresenta todas as noites no Gil Vicente, numa sensacional reposição depois do êxito alcançado pela companhia, na longa «tournée» que realizou pelo país.

«Mar» é interpretado por Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Cavaco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, João Coimbra, Rui Anjos, Filipe La Féria e António Feio.

A encenação é de Carlos Avilez e a realização plástica de mestre Almada Negreiros. O espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Começa amanhã o grande Festival de S. Pedro de Muel

Começa amanhã o II Festival de S. Pedro de Muel, organizado pelo Instituto de Alta Cultura, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Camara Municipal da Marinha Grande, que decorrerá até 31 do corrente.

Durante o dia serão abertas ao publico a Exposição de Desenhos Portugueses do século XVIII e uma exposição ao ar livre de Escultura Moderna Portuguesa. À noite, pelas 22 horas, haverá no grandioso cenário natural das Matas Nacionais, um espectáculo vicentino, dirigido pelo actor e director teatral Augusto de Figueiredo.

Do programa fazem parte as peças de Gil Vicente «Auto Pastoril Português», «Auto da Barca do Inferno» e «Juiz da Beira», encenadas e dirigidas por Augusto de Figueiredo e interpretadas por um grandioso elenco de que fazem parte: Augusto de Figueiredo, Assis Pacheco, Madalena Sotto, Canto e Castro, Lili Neves, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Hermínia Tojal, Célia de Sousa, Graça Vitória, Ricardo Alberty, Jacob Picoto, Sande Freire, Rudolfo Neves, Rui de Matos, Albino dos Santos e Carlos Rosa.

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa, durante um intervalo dos ensaios de «A Família Sam»

«A Família Sans» (que em breve se estreia no Teatro Vasco Santana) vista pelos seus intérpretes

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa, á qual se devem alguns brilhantes espectáculos teatrais aparecidos esta temporada, representa há algumas semanas, no Teatro Vasco Santana, a peça «Pobre Bitô», de Jean Anouilh, que marcou, digamos, o encerramento da temporada de Inverno. A jovem companhia, que Helena Félix e Luzia Maria Martins dirigem, com tanto entusiasmo, prepara agora uma curta temporada de Verão, que será preenchida com as representações de «A Família Sans», a peça de Peter Ustinov que Lisboa viu, em Abril do ano passado, a encerrar o Festival de Teatro Parisiense, organizado por João Ortigão Ramos, no S. Luiz.

Em Lisboa a peça foi apresentada com encenação do próprio Peter Ustinov, que igualmente representara em Paris o principal papel da sua obra, que na versão francesa recebeu o nome de «Photo-Finisch».

É interessante e engenhosa esta alta comédia do meio russo, meio inglês e meio francês que é Ustinov.

O autor criou um velho escritor, de 80 anos, que prepara as suas memórias e se vai recordando, sucessivamente, para a escrever do que foi a sua vida aos vinte, aos quarenta e aos sessenta anos, sempre seguido pela sua fiel companheira «Stella», que com ele, sobre cena, vai mostrando a evolução da personagem. Esta evolução, nos seus quatro estados, é dada por quatro actores, enquanto Stella é sempre a mesma actriz a desempenhar os quatro papéis.

Os papéis que em Lisboa foram criados por Bernard Blier, Pierre Flourens, Guy Trepan e Guy Michel (respectivamente Sans aos 20, aos 40, aos 60 e aos 80 anos) são desempenhados por Vítor de Sousa, Dario de Barros, Jorge Sousa Costa e Joaquim Rosa.

O papel de «Stella», que Françoise Christopher fez em Paris e Lisboa é agora desempenhado, na versão portuguesa da dr.ª Valentina Trigo de Sousa, por Helena Félix.

Os outros papéis estão a cargo de Lia Gama, Adelaide João, Manuela Cassola, Mário Jacques e Mário Sargedas. A encenação é de Luzia Maria Martins, que prevê a estreia da peça para o próximo dia 17, e os cenários e figurinos de Vítor André.

● Os intérpretes

Na vasta plateia do Vasco Santana não havia vivalma, a não

(Continua na página seguinte)

Espectáculo de variedades em Sintra

Efectua-se esta noite, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, um espectáculo de variedades oferecido pela Emissora Nacional, com a colaboração da Camara Municipal, cuja receita reverterá em benefício do hospital da Misericórdia local.

Na primeira parte, actuarão Fernando de Carvalho e sua orquestra, as artistas Mimi Gaspar, Helena Tavares, a actriz Florbela Queirós, Fernando Ribeiro e o seu acordeão electrónico e o coro feminino da Emissora Nacional.

Na segunda parte, poderão escutar-se a orquestra ligeira da E. N., dirigida por Tavares Bello, e os artistas Antónia Tonicha, António Frazão. Simone de Oliveira, Gina Maria e Tony de Matos. A locução estará entregue a Jorge Alves.

As informações e aquisição de bilhetes poderão ser fornecidas na Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Centro de Estudos de Bailado do I.A.C.

De 12 a 25 de Setembro próximo estarão abertas as matrículas e inscrições para o novo ano lectivo do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Costura, que funciona anexo ao Teatro Nacional de S. Carlos e ao Conservatório Nacional.

Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos e de qualquer grau de adiantamento, dos 9 aos 18 anos. Depois de encerradas as matrículas, realizar-se-ão as audições de admissão e os exames médicos.

Do corpo docente do Centro fazem parte, no próximo ano, entre outros, a grande mestra inglesa Anna Ivanova, os professores Tomás Ribas, Manuela Varela Cid, Maria Helena de Freitas Branco, Paco Fernandez, etc.

Festas em Fanhões

Efectuam-se nos dias 3, 4 e 5 de Setembro próximo, as festas anuais da localidade de Fanhões (concelho de Loures), organizadas pelos bombeiros locais.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

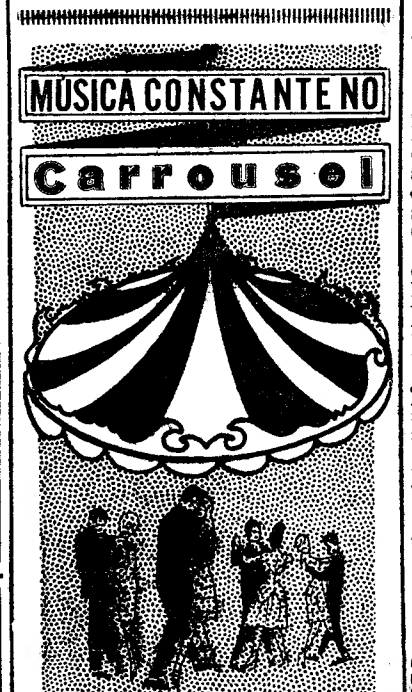
Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão. ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
CONTINUA A PROPORCIONAR A TODOS OS VISITANTES OS MELHORES MOMENTOS DE ALEGRIA E A OFERECER PRÉMIOS
GRÁTIS! ABSOLUTAMENTE GRÁTIS!
O VOTO QUE É ENTREGUE COM O BILHETE DE ENTRADA HABILITA-O MEDIANTE O SEU PALPITE, A ESPLÊNDIDOS PRÉMIOS NO PASSATEMPO
A VOLTA VISTA DA FEIRA
OS PROGNÓSTICOS DE HOJE VÃO PARA A ETAPA
GUARDA-PENHAS DA SAÚDE
UM MAGNÍFICO FOGÃO E UMA UTIL BALANÇA SÃO OS PRÉMIOS OFERECIDOS POR EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., A FIRMA DA SUA PREFERÊNCIA
HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA
VILA NOVA DE GAIA-ÁGUEDA

ALCOCHETE

Domingo, 14 de Agosto de 1966
Às 17.30 horas
FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS
IMPONENTE CORRIDA DE TOUROS
A MAIS BEM ORGANIZADA CORRIDA DE TODOS OS TEMPOS NESTA PRAÇA
8 bonitos e puros toiros dos Herdeiros de D. DIOGO PASSANHA (Quinta de S. Pedro)
CAVALEIROS
Pela primeira vez juntos e em sensacional Mano-a-Mano
JOSÉ SAMUEL LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES
Triunfador da temporada no México e
AMADEU DOS ANJOS
O mais fino e profundo muletero do momento
FORCADOS
Amadores de Alcochete do Aposento do Barrete Verde
capitaneados por
ANTÓNIO LUÍS PENETRA
Venda de bilhetes nos locais do costume — Maiores de 6 anos



INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE O «CARROUSEL» ENCERRA DE 12 A 31 DE AGOSTO PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL.
DIA 1 DE SETEMBRO
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE
HELDER MARTINS
E SEU CONJUNTO
RUA CASTILHO, 77
TEL. 680571
MAIORES DE 15 ANOS

NO ESTORIL
III FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS
(No Pinhal, junto ao Ténis)
ARTIGOS DE ARTESANATO DE TODAS AS PROVÍNCIAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS
RESTAURANTE D'AVÓ
HOJE:
CREME DE TOMATE
GRÃO COM ESPINAFRES
BACALHAU ASSADO COM BATATAS DE MURRO
BIFES D'AVÓ E OUTROS PRATOS
DOCES VARIADOS
Marcam-se mesas pelo telefone 26 33 77

A próxima estreia do Teatro Vasco Santana

(Continuação da página anterior)

ser o jornalista que seguia em silêncio o decorrer do ensaio de «A Família Sans», que Helena Félix orientava.

No palco, preenchido com o cenário branco da sala abobadada que serve «Pobre Bitô», meia duzia de actores seguia o desenrolar da cena em que Joaquim Rosa contracena com Mário Jacques. Uma lâmpada enorme, potente, dava ao ambiente uma luminosidade crua, que as palavras monótonas e compassadas do ponto tornava mais irreal. Daí a pouco Helena Félix interrompia o ensaio para tratar dum problema administrativo, dando ao jornalista oportunidade para trocar algumas palavras com os intérpretes.

À volta da mesa onde a cena decorria passou-se depois a outro género de diálogos. Sobre o seu papel disse-nos Joaquim Rosa, sobre cujos ombros recai uma parte substancial das responsabilidades do desempenho:

— Tenho medo do meu papel e acho-o uma das tarefas mais difíceis que tive de encarar nos ultimos tempos. Compor a figura de um velho de 80 anos, que passa parte do seu tempo deitado é papel difícil de defender. Vou fazer o meu melhor. É tudo.

Jorge de Sousa Costa, que ainda está mais *cru* no papel que os seus camaradas, pois começou a ensaiar muito mais tarde, afirmou:

— Tenho uma cena de que gosto muito. Lembro-me muitas vezes do meu avô, dos seus tiques, da sua maneira de ser, quando estudo este papel. Tenho esperança de o conseguir compor.

Dario de Barros, que faz o «Sans» dos 40 anos, confidenciou:

— Esta é a minha primeira grande oportunidade, pois o meu papel é extenso, a figura acho-a subtil e a sua tonalidade muito interessante. Já tive em «Os apaixonados», de Goldoni, que fiz com o Teatro do Nosso Tempo, um papel interessante. Mas este que o Teatro Estudio me confia é apaixonante.

Ouvimos finalmente o mais novo elemento da companhia, Vítor de Sousa, que faz o «Sans» de 20 anos:

— Vou compor a minha figura e entre os elementos que vou usar já me indicaram que tenho de pintar o cabelo de castanho, para me harmonizar com os outros intérpretes, das outras fases da figura. Tenho cenas de que gosto muito. Sobre os seus papéis disse-nos Lia Gama:

— Faço duas personagens nesta peça — uma «vamp» dos anos vinte e uma secretária austera. São, pois, dois polos opostos na forma de criar. Para mais acho mais difícil dar a primeira figura.

Manuela Cassola confessou:

— Sinto-me perfeitamente á vontade na figura que interpreto. Identifico-me com ela e isso é importante para dar verdade ao papel.

Chegava, entretanto, Adelaide João, que até aí estivera fora de cena.

— Não calcula como me sinto feliz — disse — por poder interpretar uma peça que acho tão interessante e tão bem construída. Tenho a impressão, mesmo, de que a satisfação com que representamos se deve ao interesse da peça.

Daí a pouco Helena Félix voltava ao palco, anunciando que o ensaio terminara, porque a encenadora não podia vir tomar o seu lugar e estava já próxima a hora de acabar.

● Encenar

Com efeito, Luzia Maria tivera de ir ao hospital pois fora mordida, de manhã, na praia, por uma aranha do mar que lhe deixara um dedo do pé em mau estado. Voltara entretanto e foi com ela e com Helena Félix que o diálogo prosseguiu, no escritório da companhia.

— Continuaremos a trabalhar porque ganhamos um prémio do S. N. I., pela apresentação de originais portugueses e pelo nível da nossa programação. Esta ultima foi possível graças aos subsídios da Gulbenkian. Estamos agora a montar «A Família Sans», que fará a temporada de Verão. Esperamos que até fins de Setembro nos seja concedido outro subsídio, pois só assim poderemos reiniciar a temporada com «Exercício para cinco dedos». Se esse subsídio não vier seremos obrigados a deixar de dar teatro no Vasco Santana.

— Que nos diz do seu trabalho em «Photo-Finisch», Helena Félix?

— Acho-o interessante. Apronha nho a evolução duma figura, dos 20 aos 80 anos e tenho de caracterizar estados muito diversos. É muito trabalhoso, sobretudo, porque só de vestido tenho de mudar cinco vezes, não falando já da dificuldade de criar a figura duma rapariga de vinte anos.

— Como vê Luzia Maria a peça?

— Vejo-a não como uma obra-prima, bem entendido, mas como uma peça difícil e subtil, que pode dar uma falsa ideia de superficialidade. Julgo ter encontrado na companhia o elenco, se não ideal, pelo menos indispensável para dar as figuras. O outro problema que enfrentamos é o da falta de verbas para fazer grandes montagens, apesar de gastarmos nesta, só em cenários e figurinos, cerca de cinquenta contos, não falando das seis semanas de honorários para os actores, que ganham, como é óbvio, durante os ensaios.

Entrara, entretanto, no gabinete, Vítor André, o jovem que, apesar de ter acabado com óptima classificação a sua licenciatura em Letras é ao Teatro que, como figurinista, está a dedicar o melhor do seu esforço.

Trazia os bolsos cheios de amostras de tecidos, que aos poucos, como nas mágicas, ia lançando sobre a mesa, fazendo passar nos nossos olhos a indumentária da peça.

— Preocupei-me — dizia-nos o autor dos cenários e figurinos — com a unidade da silhueta, tentando reconstituir a que foi característica nos começos do século XX até aos anos trinta. Tentei ainda encontrar uma unidade plástica capaz de ajudar á necessária unidade psicológica da peça. Foi através da escolha de todas as tonalidades do castanho que concretizei o meu propósito.

Este ano tenho trabalhado muito, e recordo os cenários e figurinos que fiz para «O Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais, que o Teatro Experimental do Porto montou.

Para o Teatro Estudio já fiz «O Pomar das Cerejeiras», «Ele, Ela e os Complexos» e as três peças de Prista Monteiro, há pouco saídas de cena.

Peter Ustinov, o autor, actor e encenador da peça

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A caminho de uma guerra sino-americana?

(Continuação da 1.ª página)

quim tem medo, por causa das suas instalações nucleares... Os chineses combaterão até ao ultimo norte-vietnamiano... O tigre de papel é a China!» Estas fórmulas, ou estas teses, não só são retomadas por uma opinião que tem necessidade de ser tranquilizada, como estão na base da política do presidente Johnson. Porque os seus conselheiros lhe garantem a não intervenção da China, ele empenhou-se, desde o fim de Junho, numa nova fase da guerra em que a acção aérea ao norte do paralelo 17 se torna a mais importante, dado que o seu objectivo é o de fazer enfim «render» o Vietnam do Norte sob as bombas, para levar Ho Chi Minh a negociar a paz.

I — As advertências de Pequim

É tempo de gritar *cautela!*, em face da perigosa tese da passividade da China. Entre os observadores dos problemas chineses há quem pense, e eu sou um deles, que os americanos situam muito longe o limite da paciência chinesa.

É perigoso, para começar, tomar a actual abstenção da China como uma prova da sua intenção de ficar fora do conflito. Se ela actualmente não intervém, é na realidade porque ainda não teve oportunidade de intervir. Talvez com surpresa, e em todo o caso com satisfação e grande admiração, o povo norte-vietnamiano, admirável de força de carácter, resiste sob as bombas. Ele aceita este combate terrìvelmente cruel. E não pede socorro.

Mas acreditar que a China esperará até que o ultimo soldado da «Giap» tenha morrido, que ela conta com o Vietnam apenas para se bater por ela, é atribuir-lhe perigosamente um cinismo que indubitàvelmente não tem. «*Os chineses só intervirão se nós passarmos as suas fronteiras*», disseram-me muitos americanos. «*Ora, nós nunca cometeremos a loucura de passar as fronteiras chinesas com tropas terrestres. E não temos nenhuma intenção, a não ser que ela nos ataque, de transpor as suas fronteiras com esquadrilhas de bombardeamento*».

Em suma, para a maior parte dos americanos, o limite da paciência chinesa coincide com as fronteiras da China. Eu creio pessoalmente que isto é enganar-se sobre a linha a não transpor. Penso que esta é na realidade uma linha invisível e mais próxima, que será transposta quando o simples bom-senso e o frio realismo disserem aos chineses: «Desta vez o Vietnam do Norte está em vias de ser esmagado; ele é destruído fìsicamente, mesmo que o moral resista ainda; estamos na iminência de perder o nosso escudo vietnamiano».

Que Tonkin seja militarmente despedaçado, que é o objectivo actual dos americanos, não é precisamente o que a China não pode permitir? Suportar que o Vietnam do Norte seja batido, não é alguma coisa que ultrapassa o limite do que ela tem intenção de admitir? Julgar o contrário, é querer ignorar os dados geográficos e históricos da política chinesa. É também querer tapar as orelhas para não ouvir os avisos que Pequim multiplicou recentemente. Mac Arthur, esse grande estratega, acreditava, também ele, que os chineses não reagiriam. Eles reagiram antes mesmo de o seu exército chegar á fronteira de Yalou.

● Necessidade do bastião vietnamiano

Não é preciso evocar os velhos laços históricos existentes entre a China e o Vietnam para avaliar até que ponto a China se deve sentir ferida por tudo que fere o Vietnam, terra de conquista chinesa, posto avançado da sua civilização. Para a China de hoje, em todo o caso, Tonkin é o bastião protector, ao sul, do comunismo. Pequim não pode permitir em tal lugar uma base americana, e muito menos um regime hostil, ou sómente neutralista. É necessário, para a China comunista, um regime comunista vietnamiano pró-chinês.

O marechal Lin Piao, chefe militar chinês, não pode permitir que o exército de «Giap», poderosa falange do comunismo no Sueste Asiático, seja batido. Se o bastião norte-vietnamiano cede, todo o equilíbrio político-militar da região meridional é abalado. Hainan, a grande ilha chinesa aí defronte, que comanda o golfo de Tonkin, é ameaçada. A Formosa, mais longe a oriente, consolida-se, e Chang Kai Chek vê-se mais do que nunca tentado a lançar as suas tropas sobre as costas da China do Sul.

Pequim tem muitos mais laços com o Vietnam do Norte do que tinha com a Coreia do Norte do tempo de Mac Arthur. O «Times» de Londres lembrava recentemente que Mao não tinha embaixador em Pyongyong, que Kim Il Sung, o chefe coreano, era a seus olhos um instrumento de Moscovo, e que a guerra da Coreia foi uma aventura estalinista de que a China bem teria prescindido. Hoje, mesmo que Hanoi preste demasiada atenção a Moscovo para o gosto de Pequim, o Vietnam do Norte continua a ser o mais precioso dos aliados.

Politicamente, a China do Sul é muito sensível á situação no golfo de Tonkin, muito vulnerável se Tonkin não estiver nas mãos de forças amigas. Mao ajudou fortemente Ho Chi Minh a expulsar os franceses. Para Pequim, capital do Norte, Cantão, primeira cidade do Sul, foi sempre um centro de oposição e as províncias meridionais foram sempre «centrífugas», tendendo a escapar á autoridade da capital. Uma derrota do comunismo em Tonkin suscitaria, com a ajuda da Formosa, grave agitação política em toda a China do Sul.

A todos estes argumentos realistas, que sublinham o interesse vital da China na defesa do Vietnam do Norte, juntam-se considerações de grande importancia, que são do domínio da ideologia e da propaganda. O Vietnam é por excelência o caso «teste», a prova-testemunho das teses comunistas chinesas sobre o desenvolvimento presente e futuro da revolução mundial.

Podem citar-se pelo menos quatro destas teses que receberiam um golpe desastroso se a China deixasse o Vietnam afundar-se. Primeira tese: a independência conquista-se pela luta armada, numa justa guerra de libertação, e não sómente pela acção política. Segunda e terceira teses: a guerra do povo é invencível, e o imperialismo americano é um tigre de papel. Quarta tese, enfim: o internacionalismo proletário impõe a todos os países socialistas o dever de não se contentarem com fazer a revolução nacional, mas de ajudarem os povos em vias de a fazer em outros países. Estas teses, que vimos afirmarem-se, primeiro na disputa ideológica sino-soviética, de há dois anos a esta parte, têm um significado cada vez mais «vietnamiano» e uma aplicação concreta no confronto sino-americano.

● «A China está pronta»

Longe de esconderem as suas obrigações para com os vietnamianos, como poderiam ter feito se quisessem ficar passivos, os dirigentes chineses não têm cessado de as proclamar, multiplicando em relação aos americanos advertências cada vez mais graves.

Em Março de 1965, no dia seguinte aos primeiros «raids» sobre o Norte e o primeiro desembarque dos «marines» em Da Uong, Chen Yi, ministro dos Negócios Estrangeiros, classifica a intervenção americana de «cumulo da loucura». Promete ao Vietnam voluntários, ou mais exactamente, porque ele não emprega esta palavra, «*homens que irão combater ombro a ombro com o povo vietnamiano*», e isto, precisa, «*em qualquer momento em que lhe fosse pedido*». Em Agosto, o adido militar chinês em Hanoi, declara em publico que o exército regular chinês está a postos. Em Setembro, o marechal Lin Piao telegrafa ao general Giap para lhe assegurar o apoio chinês. Em Outubro, Chen Yi, em conferência de Imprensa, afirma que a China «*tem a coragem de correr os riscos*» e só assim é que se vence. Deseja mesmo, diz, que os americanos ataquem a China. Aparece então um tema que será constantemente retomado: «A China está a postos. Fez todos os preparativos necessários».

Os avisos, frequentemente repetidos na primeira metade de 1966, tomam de subito um tom novo em meados deste Verão. Imediatamente a seguir aos primeiros bombardeamentos americanos a Hanoi e Haiphong contra as instalações petroleiras. Em 3 de Julho é o Governo chinês, e não sómente um dos seus membros, que se dirige aos Estados Unidos numa «declaração». As intenções chinesas continuam envolvidas numa fórmula que a Imprensa chinesa reproduzirá com grande frequência: «*De acordo com os interesses e a pedido do povo vietnamiano, empreenderemos em qualquer momento a acção que julgarmos necessária*». Mas surgem temas novos. Os acordos de Genebra foram desrespeitados, tornando-se doravante impossível uma reunião da conferência de Genebra, diz essencialmente a declaração. Á guerra aérea poderiam os chineses replicar com um contra-ataque terrestre. A guerra não conhecerá limites nem fronteiras, o que significa que o Norte e o Sul serão um unico Vietnam, e também, talvez, que a China e o Vietnam serão um unico teatro de operações. E Chen Yi acrescenta: «*Por mais longe que fordes na extensão da vossa guerra, e por mais elevado que seja o preço exigido, sustentaremos sem desfalecimentos e a fundo o combate travado pelo povo irmão vietnamiano...*».

Menos de três semanas depois do 27 de Julho, a mobilização parcial decretada por Ho Chi Minh em Hanoi provoca em Pequim uma solene «Declaração do presidente da Republica», que Li Shao-Chi *proclama* do alto da Porta da Paz celeste, diante de uma multidão de aproximadamente um milhão de chineses. Esta declaração é mais ameaçadora do que nunca: «Não erreis os vossos cálculos! Não vos enganeis sobre os vossos adversários!» E precisa as *razões* da China: «*O internacionalismo proletário é o princípio supremo que guia a nossa política externa*». Numa fórmula nova, ele defende a ideia de que a China e o Vietnam são indissociáveis: «*A imensa vastidão do território chinês é a retaguarda segura do povo vietnamiano*». Outra novidade, é esta grave advertência: «*A agressão do imperialismo americano contra o Vietnam é uma agressão contra a China*». Enfim, ele proclama (e dou aqui o texto oficial, que as agências não citaram exactamente): para apoiar o Vietnam «*o povo chinês está pronto para os maiores sacrifícios que uma nação possa suportar*».

● «Os maiores sacrifícios»

Os maiores sacrifícios?... A China encara com sangue-frio as consequências terríveis da sua entrada na guerra, que seria suportar bombardeamentos americanos ás instalações nucleares e depois, sem duvida, a todas as suas fábricas? Impensável! dizem os americanos. E daí uma série impressionante de informações tendentes a provar, para quem segue de perto a política chinesa, que os americanos estão enganados.

Muitas indicações fazem pensar que os acontecimentos que há algum tempo agitam a política interior chinesa são em parte resultantes da pressão que a guerra do Vietnam faz pesar sobre o país. Depois de um debate longo e tempestuoso entre os dirigentes, o *partido* e o Governo da China decidiram rejeitar a tese da paciência, que era a dos partidários das negociações e do compromisso.

A China decidiu preparar-se para uma guerra contra os Estados Unidos. Ela não tem a intenção de a desencadear. Esforçar-se-á, com grande prudência, por a retardar. É uma guerra que ela *sofrerá*, que a encontrará na defensiva. Mas julga-a inevitável, e se lhe for finalmente necessário suportar as bombas americanas, como hoje o Vietnam do Norte, é um sacrifício que está agora decidida a aceitar.

ROBERT GUILLAIN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O II Salão de Arte Fotográfica da vila de Queluz

Em comemoração do quinto aniversário da elevação de Queluz á categoria de vila, a respectiva Junta de Freguesia vai realizar, no ginásio do Clube Atlético de Queluz, o II Salão Nacional de Arte Fotográfica, que decorrerá de 6 a 18 de Setembro, sendo encarregado da sua organização o artista fotográfico Mário Pinto, que é o secretário do Salão.

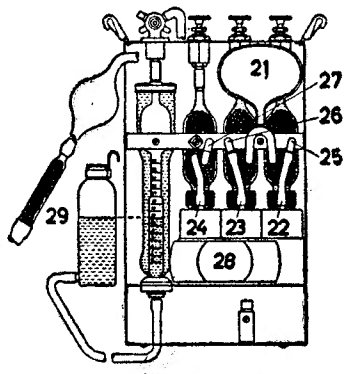
A fim de homenagear o dedicado amigo de Queluz, organizador do I Salão Nacional de Arte Fotográfica, realizado em 1965, o salão deste ano é dotado com a «Taça Comendador Marques da Silva», a atribuir ao expositor que apresente o melhor conjunto de trabalhos. Há ainda as taças «Comissão Municipal de Turismo», «Junta de Freguesia de Queluz», «Jornal de Sintra», «Voz Académica», «Os Belenenses», «Ourijóia de Queluz», etc.

A exposição destina-se a fotografias a preto e branco, com tema livre ou documental, podendo este ser sobre desporto ou sobre motivos do concelho de Sintra, nas dimensões 18x24 ou 30x40. O juri, composto pelos srs. Fernando Taborda, António Paixão, João Paulo Gil, Fernando Henriques e A. A. Marques da Silva, reunir-se-á no próximo dia 21 de Agosto, para classificar os trabalhos concorrentes e atribuir, além dos prémios mencionados, as menções honrosas que haja por bem conceder.

Os interessados poderão entregar os seus trabalhos até ao dia 15.

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

AJUDAS PARA A INDÚSTRIA



DETERMINAÇÃO INSTANTÂNEA DE
CO_2 — O_2 e CO
LABORATÓRIOS PORTÁTEIS
ORSAT — UNION

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
ROSSIO, 102-1.º — Telef. 362521

descanse...
descansado!

Como habitualmente, a nossa casa forte, com todos os dispositivos de segurança, está à sua disposição para guarda dos seus valores e arrecadação de volumes.
Instalações melhoradas e ampliadas.

FÉRIAS SÃO FÉRIAS

Vá tranquilo! Nós olhamos pelo que é seu.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

FESTAS E ROMARIAS

Nossa Senhora do Rosário no Barreiro

BARREIRO, 12 — Efectuam-se de 12 a 17 do corrente, nesta vila, os tradicionais festejos em honra da Nossa Senhora do Rosário, que como de costume chamam muitos forasteiros e devotos.

Nossa Senhora do Parto em Monforte

MONFORTE, 12 — Nos dias 15, 16 e 17 do corrente efectuam-se as festividades em honra de Nossa Senhora do Parto, levadas a efeito em benefício do Hospital da Misericórdia do concelho. Além dos costumados actos liturgicos, incluindo uma procissão, haverá arraial e fogo de artifício. Os festejos compreendem touradas á vara larga e arraiais abrilhantados por conjuntos musicais, bem como bailes. Haverá, também, um cortejo de oferendas com a participação de todas as freguesias do concelho.

Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Foram publicados, em apêndice ao «Diário do Governo» os acórdãos proferidos pelo pleno do Supremo Tribunal Administrativo, durante o quarto trimestre de 1964.

EMISSÕES DE ACÇÕES E DE OBRIGAÇÕES

Foi autorizada a emissão de 140 000 acções, do valor nominal de 1 conto cada uma, representativas do capital com que se vai construir a Sociedade CEL — Cat — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L., por fusão das sociedades Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, S. A. R. L., e Cabos Armados e Telefónicos, Lda., e que terá a sua sede no lugar de Venda Nova, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras.

— A Hidroeléctrica do Cávado, com sede no Porto, foi autorizada a emitir 60 000 obrigações, nominativas, ou ao portador, do valor nominal de 1 conto cada uma.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, excepto em alguns locais da faixa costeira onde havia neblina e bancos de nevoeiro. O vento era fraco.

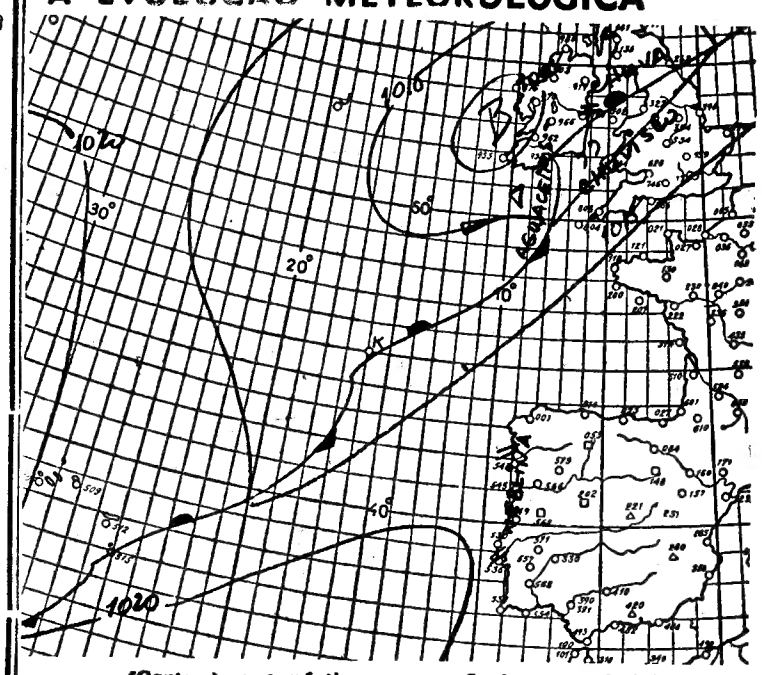
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Montalegre, 8°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 15°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 24°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 24°,6; na água do mar, ao meio-dia, 17°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 25°,6; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,9; mínima, 17°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 DE AGOSTO — A situação meteorológica no Continente tende a manter-se quase estacionária, com afluxo de ar marítimo na faixa costeira e ar continental quente e seco no resto.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, excepto nas regiões da faixa costeira, onde poderão ocorrer períodos de céu muito nublado e bancos de nevoeiro.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 48* *Ocaso ás 20 e 34*

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — As 12 e 41 (3,4 m). **Dia 13** — Às 1 e 18 (3,3 m); 13 e 50 (3,6 m). **Dia 14** — Às 1 e 24 (3,6 m); 14 e 50 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — Às 5 e 37 (1,6 m); 18 e 42 (1,5 m). **Dia 13** — Às 7 e 07 (1,5 m); 19 e 47 (1,3 m). **Dia 14** — Às 8 e 03 (1,2 m); 20 e 41 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DE AGOSTO — Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do interior, por vezes encoberto, principalmente durante a manhã, no litoral, onde poderá haver nevoeiro e possibilidade de chuvisco. Vento fraco predominando de norte. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

ESCOLHERAM!

Porque querem fazer de cada momento um momento feliz, sadio, puro. São do nosso tempo e sabem viver o nosso tempo. Sabem que um momento belo é um momento que fica. Sabem escolher.

Escolhem Vidago - Salus — água refrescante, pura e natural. Escolhem Vidago - Salus, a bebida de todos os momentos, que faz os bons momentos.

vidago salus

A frescura do nosso tempo.

CIESA N.C.K.

No porto de Leixões

(pela primeira vez) um navio britânico dos «Cruzeiros para Estudantes»

PORTO, 12

E' esperado no porto de Leixões, amanhã, pelas 7 horas, o navio inglês «Dunera», com 956 turistas, incluindo 806 jovens de ambos os sexos, entre os 14 e 17 anos.

E' a primeira vez que aquele porto serve de escala a navios dos «Cruzeiros para Estudantes», organizados por companhias inglesas, e que os alunos de vários colégios britanicos utilizam.

Os que agora vêm até nós visitarão, em grupos, no próprio dia da chegada, os locais de interesse turístico, na cidade e nos arredores, e serão recebidos em diversas caves de vinho do Porto em Gaia. No domingo, percorrerão, de manhã, a orla marítima e, antes da largada do «Dunera», ás 13 horas, assistirão a um espectáculo folclórico, com exibição de um «rancho» típico, no cais norte, da doca n.º 1.

Esta é a primeira visita de uma série integrada nos referidos cruzeiros. O «Dunera» voltará a Leixões no dia 30, e outro navio, o «Devonia», ali estará em 1 de Outubro, com outros estudantes.

Chegou a Luanda

o ministro das Corporações

que vai presidir à sessão de abertura do Colóquio Nacional do Trabalho

LUANDA, 12 — (L.) — Teve recepção muito expressiva no aeroporto desta cidade, o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que se deslocou aqui para presidir á sessão inaugural do Colóquio Nacional do Trabalho. Foi aguardado pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e pelo governador-geral da província, acompanhados das esposas, e pelos comandantes militar e naval e por altas entidades, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Após ter recebido as honras militares do estilo, o sr. prof. Gonçalves de Proença dirigiu-se para o salão de honra do aeroporto, onde proferiu importantes declarações perante os representantes dos órgãos da informação. Disse que se deslocara a Luanda, antes do mais, para «homenagear todos aqueles que nestas portuguesíssimas terras de Angola trabalham, vivem e morrem ao serviço da Nação, envolvendo nessa homenagem a sua população activa, as suas autoridades e as nossas prestigiosas forças militares».

Afirmou depois:

«Mas viemos também para trabalhar, para juntar o nosso ao esforço daqueles que nestas terras fazem civilização e constroem o progresso. Outro objectivo não tem o próximo Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, que, dentro de dias, será inaugurado em Luanda, bem como o cruzeiro que, a bordo do «Vera Cruz», neste momento, sulca o mar em demanda destas terras».

Acentuou, então, que a realização do referido colóquio «em Angola, depois de o ter sido, em anos anteriores, na Metrópole, é facto já por si tão significativo que não necessita de ser mais fortemente evidenciado, senão para pôr em relevo a natureza das matérias que nele serão debatidas, todas elas voltadas para o maior entendimento e felicidade entre os homens: a organização social, a formação profissional, a previdência, a saude».

O Chefe do Estado

vai visitar a Fábrica Olaio

Foram recebidos pelo Chefe do Estado, no Palácio de Belém, os srs. Joaquim de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, gerentes da firma José Olaio & C.ª (Filho), que foram convidar o sr. almirante Américo Thomaz a visitar a importante unidade fabril daquela empresa, sita em São João da Talha, onde se completou a integral mecanização das linhas de fabrico de móveis de madeira em série para os mercados interno e externo.

O sr. Presidente da Republica acedeu ao convite e marcou o dia 16 de Setembro para a projectada visita, quando se comemora o 80.º aniversário da fundação da referida firma. A chegada do Chefe do Estado áquelas instalações fabris está prevista para as 16 horas, havendo, então, uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra diversos oradores e será descerrada uma lápida alusiva á visita presidencial.

IMPRENSA

«O Setubalense»

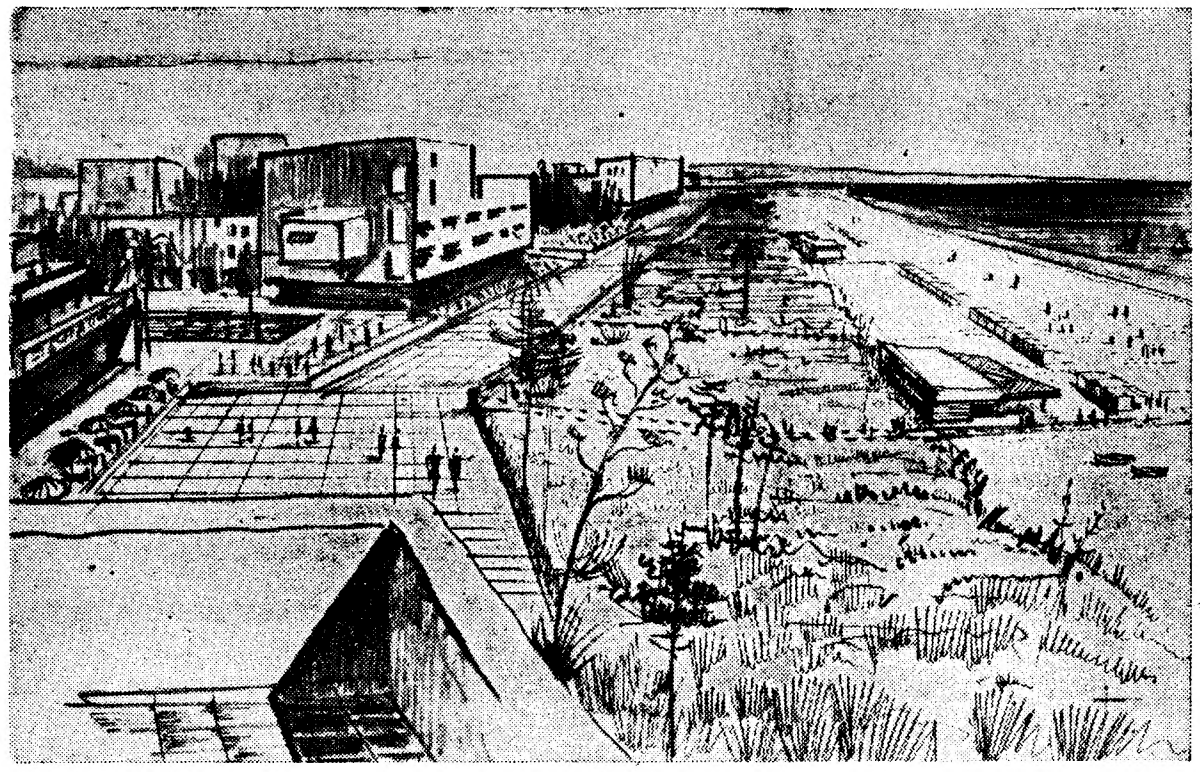
Completou trinta e sete anos de existência o nosso prezado colega «O Setubalense». Por esse motivo felicitamos os srs. Dinis Bordálo Pinheiro e Guilherme de Faria respectivamente, director e director-adjunto daquele tri-semanário.

As alunas do Liceu de Moels Cop (Inglaterra) podem combinar o seu curso com outras práticas adicionais, que lhes darão, por exemplo, diplomas de pediatria, funcionalismo ou comércio de retalho. Esta forma de ensino, altamente revolucionária encontrou bom acolhimento por parte das alunas finalistas. Na gravura, uma aluna do último ciclo aprende os segredos do biberão

Junta Autónoma do Porto de Setúbal

Foi nomeado vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal o sr. Jorge Alberto Carvalho Salgado.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A ordenação especial ao longo da grande praia de areal (Praia Grande) faz-se com uma larga faixa verde de protecção, correspondente ás dunas, envolvendo o equipamento balnear, e servindo de enquadramento aos espaços destinados a peões que dão acesso á praia e que permitem um passeio longitudinal. Só por detrás desta larga faixa se situarão as edificações que não formarão uma cortina, mas sim ficarão dispostas em grupos, separados por praças ajardinadas, com piscinas e outros elementos de interesse turístico. Os acessos de veículos e respectivos estacionamentos far-se-ão a nível inferior

A HORA DO ALGARVE—2

O critério seguido para o estudo

do novo centro turístico de Armação de Pêra

— entrevista com o arquitecto urbanista Manuel Norberto Corrêa

Como dissemos no artigo anterior, foram já entregues oficialmente os planos dos sectores do Algarve, escolhidos para criar novos centros de desenvolvimento turístico. Procurámos, por isso, o arquitecto Norberto Corrêa — um dos urbanistas qualificados a quem foi confiada a incumbência de um desses importantes estudos, que poderá servir de exemplificação do que está a ser planeado.

Fomos encontrá-lo no seu atelier. Ali trabalhava-se num plano urbanístico ou numa peça de mobiliário; ensaiava-se aqui, em maqueta, o santuário de uma igreja nova, além desenhava-se a frontaria de uma loja; acolá acertava-se o equipamento de cozinhas e lavandarias de um hotel, na sala ao lado faziam-se os pormenores de um conjunto turístico e de um luxuoso edifício de habitação de Lisboa; noutra sala, resolviam-se problemas de circulações de um centro comercial.

O arquitecto M. Norberto Corrêa, que há muito se interessa sériamente pelos problemas do urbanismo, há já alguns anos que passou a dedicar-se ao Algarve, antes mesmo da promoção dos estudos de planeamento regional.

A nossa primeira pergunta foi mais um convite á conversa:

— Gostaríamos que nos falasse da extensão do plano de Armação de Pêra, agora apresentado...

— Bem! Trata-se de um primeiro estudo, ou melhor, do esboceto de um «plano sub-regional» que tem a denominação de «Armação de Pêra», mas que de facto se alarga a uma área muito mais vasta, indo desde Alporchinhos até á Ponta da Galé, e que, no seu desenvolvimento, incluirá Porches e Guia — abrangendo, portanto, território de três concelhos: Albufeira, Silves e Lagoa.

— Os objectivos desse estudo são, digamos, análogos aos estudos de urbanização dos aglomerados?

— Essa é talvez a ideia que ocorre naturalmente a quem ouve falar de planos. Estes estudos, porém, têm um objectivo diferente, não apenas o de orientar uma expansão urbana, mas de estabelecer um verdadeiro planeamento físico do território, em conjugação com o planeamento económico e sectorial, pretendendo promover-se a criação de centros turísticos.

— Encontrou dificuldades quanto a previsões em tal matéria?

— Com certeza! Não apenas quanto a previsões, aliás a partir de escassos elementos estatísticos não particularizados, mas também quanto a uma programação. O afluxo turístico é progressivo, corresponde a uma forte corrente de interesse, que é um facto evidente, embora para muitos, inexplicávelmente, continue a ser um «exagero de propaganda»... A estas dificuldades temos de somar a inexperiência em tais domínios.

● O centro turístico (futuro) de Armação de Pêra e o planeamento geral do Algarve

Perguntámos, então, ao arquitecto Norberto Corrêa quais as bases em que apoiou o seu estudo do novo centro turístico:

— Primeiro — disse-nos — o estudo enquadra-se num planeamento regional, com directrizes bem expressas pelo director-geral dos Serviços de Urbanização, cujo entusiasmo e dedicação por estes trabalhos devo confessar que é inexcedível. Depois, os estudos urbanísticos cada vez mais requerem a formação de equipas pluridisciplinares — e este é um caso flagrante e desde a primeira hora assim foi entendido...

E o arquitecto Manuel Norberto Corrêa prosseguiu:

— Simultaneamente com estes planos de sector, desenvolvem-se também, através do Ministério das Obras Publicas, estudos de defesa paisagística, de ordenamento agrário e de paisagem urbana e aceleram-se os trabalhos com vista á construção oportuna das mais diversas infra-estruturas urbanísticas. Assim, quando falo no «meu» plano, devo melhor dizer o «nosso plano». Mais directamente tem a colaboração valiosa e permanente dos arquitectos José Gabriel Pinto Coelho e Manuel Ramos Chaves, além da intervenção de vários outros técnicos, cuja missão se acentuará no decorrer dos trabalhos.

E o nosso interlocutor acentuou:

— Como se tratava de matéria nova e apenas com programa genérico, tivemos de concretizar dados, de ensaiar valores e de adoptar um método próprio. Como já tivemos ocasião de fazer em outros planos, e aliás iniciámos já para o Plano da Faixa Marginal de Albufeira, procuramos, após uma análise sistemática da zona, determinar as sus aptidões físicas, conhecer bem os condicionamentos e traduzir as principais directrizes numa síntese de recomendações, para as quais são elementos preponderantes as bases ecológicas e as possibilidades turísticas locais.

— Mas então os aspectos da paisagem?

— Bem, estamos a tocar ao de leve em montes de problemas. Nem estamos sequer a ordená-los! Repare que, num plano como este, temos de defender a paisagem, respeitar os seus elementos, mas admitir novos valores — a presença do homem criador —; temos de defender os solos bons para uso agrícola; temos de corrigir a rede viária existente e prepará-la para o futuro; temos de atender a obras hidráulicas e de considerar uma multiplicidade de problemas sociológicos. Com estes estudos pretende-se, sobretudo, estimular, promover, acordar...

— Acordar?

— Sim, parece-me o termo mais adequado. E mesmo em dois sentidos: despertar as iniciativas e o interesse; pôr de acordo tudo e todos para uma só e decidida acção. Estes são os objectivos imediatos.

— E os objectivos ultimos?

— Os objectivos ultimos são, afi-

(Continua na 13.ª página)

O monumento

a Jaime Cortesão na sua terra natal

ANÇA, 12 — No domingo, ás 16 horas, inaugura-se, nesta localidade, o monumento a um seu filho muito ilustre, o eminente historiador dr. Jaime Cortesão, que foi uma figura de excepcional relevo na vida nacional, cuja projecção intelectual transcende as fronteiras do mundo da língua portuguesa.

A comissão promotora da justa homenagem á memória do ilustre cidadão está empenhada em dar á cerimónia o maior luzimento no seu alto significado.

Foram dirigidos convites a importantes individualidades, e estarão presentes em elevado numero amigos e admiradores do grande escritor.

Alun

O leu H o exa

O XXXI culdade de a atingir o tuaram-se a três cursos Complement de manhã orais, a que próprio dos vos. Há qu final para as atenções tos candidat me porque a curso.

Os diplom os de Portu candidatos) datos). Para a propina d nos brasilei nacionalidad norte-americ desa, irland suíça e aust

Em Portu mais varied maioria os a total de 22. te-americano alguns luso-a de emigrant Chi-An Hua os italianos espanhóis (os austríaco os belgas (2

Com um r República d Canadá, a Panamá, a Ching), a C cidadão de Rim) e... portuguesa veio polir a

O jovem anos, natur italiana de Faculdade d

Dois alu cisco Re

COMI

AS T

SAMORA çam amanhã dia 16, as g nais em hon da Oliveira e Guadalupe.

Couto
PASTA MED
Não é uma Pasta qualquer. COUT Pasta Medicinal que protege melhor dentes contra a cárie e defende as das várias doenças, que tanto mal causar.
Consulte o seu médico. Mas at usando PASTA MEDICINAL COUTO as doenças da boca e suas complicaç

Alunos de 20 nacionalidades

começaram as provas orais do XXXI Curso de Férias na Faculdade de Letras de Lisboa

O ambiente é de optimismo. Um italiano leu Herberto Helder como preparação para o exame.

O XXXI Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa está a atingir o seu termo. Ontem efectuaram-se as provas escritas dos três cursos (Português Elementar, Complementar e Superior), e hoje de manhã começaram as provas orais, a que não falta o nervosismo próprio dos acontecimentos decisivos. Há quem precise do diploma final para justificar uma bolsa ou as atenções de um professor. Muitos candidatos, porém, vão a exame porque assim deve terminar um curso.

Os diplomas mais cobiçados são os de Português Complementar (84 candidatos) e Superior (36 candidatos). Para este último pagaram a propina de exame dezasseis alunos brasileiros. Os restantes são de nacionalidade alemã ocidental (6) norte-americana (5), belga, holandesa, irlandesa, francesa, italiana, suíça e austríaca.

Em Português Complementar há mais variedade. Assim, estão em maioria os alemães ocidentais, num total de 22. Seguem-se-lhes os norte-americanos (19, entre os quais alguns luso-americanos e uma filha de emigrantes chineses, *miss* Jean Chi-An Huang), os franceses (9), os italianos (7), os ingleses (6), os espanhóis (3), os holandeses (3), os austríacos (2), os suecos (2) e os belgas (2).

Com um representante apenas: a República da Irlanda, a Suíça, o Canadá, a Austrália, o México o Panamá, a Formosa (o jovem Li Ching), a Coreia do Sul (com um cidadão de nome Hyunchang Kim Rim) e... Portugal. A candidata portuguesa vive no estrangeiro e veio polir a língua de seus pais.

O jovem Giuseppe Ciunci, de 21 anos, natural da pequena cidade italiana de Teramo, frequenta a Faculdade de Letras da Universidade de Roma. É a primeira vez que passa uma temporada fora de Itália. Perguntámos-lhe porquê.

— Porque estudo português na Faculdade.

— O seu professor é português?

— Não, é um italiano, o professor Giuseppe Tavani. Sabe português *a potes*.

O nosso amigo Ciunci, que daí a pouco fazia a sua prova oral, sentia-se mais ou menos preparado. Não necessita do diploma, mas se o levar tanto melhor. Sentiu-se atraído pela língua porque o «curso livre» da secção de Português era sobre... teatro português!

— Gosto muito de teatro. Durante o curso de férias li, por exemplo, «O fim na última página», de Luís Francisco Rebelo. Tenho tenções de falar com o escritor. Agora estou a ler «O duelo», de Bernardo Santareno.

Explicámos-lhe que Santareno é médico e se chama, na vida real, Martinho do Rosário. Fica espantado, a curiosidade aumentou. Santareno estará em Lisboa?

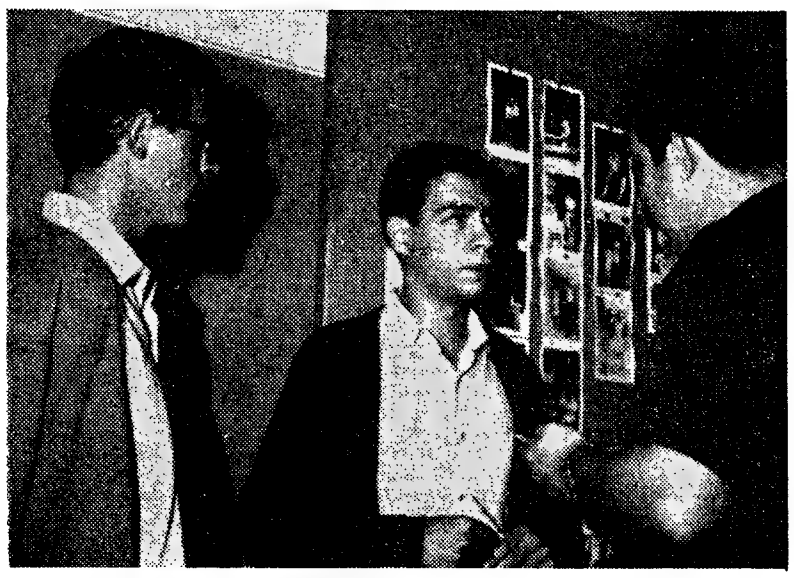
Por falar em Lisboa, esteve hospedado numa residência universitária. As mil e uma voltas pela cidade fizeram-lhe gastar muito dinheiro. «Peccato...».

Um apreciador de Herberto Helder

Outro italiano, natural de Pisa e aluno da Universidade, é o jovem Antonio Tabucchi. Anda no segundo ano de Letras. Conhece a Europa de ponta a ponta, até á Noruega. Faltava-lhe este recanto ocidental para riscar no «Guia Michelin».

Um jovem como os outros? É provável. Mas de repente descobre o jogo:

— O meu autor preferido é o Herberto Helder.



Dois alunos italianos fizeram a sua preparação lendo Luís Francisco Rebelo e Herberto Hélder. À esquerda, António Tabucchi, que traduziu alguns contos do último escritor.

Claudine, belga, licenciada em História. Aprendeu português para aumentar a sua formação cultural.

Vai dentro de momentos fazer a oral de Português Complementar, que exige apenas conhecimentos médios da nossa língua. E no entanto leu (e apreciou) a prosa difícil de Herberto Helder. O seu entusiasmo foi mais longe: enviou, há dias, para uma revista de cultura italiana, a «Fiera Letteraria», traduções de alguns contos de «Os passos em volta».

— Espera fazer bom exame?

— Talvez...

— O Herberto Helder é um treino pouco vulgar, não lhe parece?

— A língua de qualquer país — diz-nos Antonio Tabucchi — aprende-se melhor com os grandes escritores.

Vai tentar conhecer pessoalmente o poeta madeirense. Hoje mesmo telefonará para a Emissora Nacional, onde Herberto Helder é funcionário.

«Os jornais só falavam de futebol!»

Claudine Van Lier, natural de Bruxelas e licenciada em História, quis aprender português porque se apaixonara prèviamente pelo espanhol. Quem sabe espanhol não aprende com facilidade o português... Sim, sim, mas são línguas próximas, têm muito interesse «para a formação cultural».

— Leituras?

— Os textos aconselhados pelo professor Nemésio.

— Que é também escritor...

— Exactamente. Mas só tive tempo para o Camões e para o século XIX.

Quando chegou a Lisboa resolveu melhorar os conhecimentos de português lendo jornais.

— Impossível. Os jornais só falavam de futebol! Na Bélgica há interesse pelo futebol, claro. Este frenesi é que me pareceu de mais.

O pai de Claudine é negociante em Bruxelas. A filha quer levar-lhe o diploma de Português Complementar. Licenciou-se com uma tese sobre História da Antiguidade, embora prefira a Idade Média. Nesse tempo a Flandres era importantíssima. Claudine concorda, para acrescentar que *a Bélgica* continua a ser muito importante.

Português como segunda língua

Bem disposto, preciso nas respostas, vestido com um leve toque de *gentleman*, eis o holandês Maximilian Kherkhof, aluno da Universidade de Nijmegen. Está a terminar o curso de Filologia Românica e escolheu o Português como segunda língua. (A primeira língua é o espanhol). O curso de Português durou escassos seis meses: muito pouco para as necessidades.

— Preparo uma tese sobre «Influências do dialecto andaluz na língua da América do Sul». Certos fenómenos do dialecto andaluz são comuns com o falar regional do Alentejo. Já sabia disso, de modo que fiz algumas investigações no Centro de Filologia.

Exame? Um pró-forma. Espera passar, evidentemente. Leu trechos de «Os Lusíadas» e o «Amor de Perdição». Gostou de conhecer Portugal. País bonito.

— Lisboa, por exemplo, é uma cidade muito bela. Mas não a considero uma capital típica, como Madrid ou Paris.

Conhece parte da Europa. Prefere tirar as deduções por si a aceitar ideias feitas. Agradece os desejos de felicidades para o exame. (Contamos-lhe ao ouvido que nos bastidores dos teatros é costume, por ocasião das estreias, dizer uma palavra que não vem em todos os dicionários. Já sabia. Mas ri com gosto e aperta-nos a mão).

A praia do Barreiro

que serve milhares de pessoas precisa de ser limpa e defendida da imundície

Estamos na época balnear e, de novo, se torna alvo de justificados reparos e sucessivas reclamações a praia do Barreiro, que milhares de pessoas frequentam e se encontra em lamentável estado de sujidade.

Esta praia, que, há cerca de 50 anos, teve notável importância, pois para aqui vinham veranear muitos forasteiros, predominando alentejanos, decaiu em consequência de aqui se ter estabelecido a grande indústria fabril, cujos resíduos são despejados para as águas do rio. Desde então, ninguém mais se preocupou em protegê-la dos males que a afectaram e limpando-a dos lixos que ali se acumulam, arrastados pelas marés.

Existe, há cerca de 25 anos, o Clube Naval, que construiu um imóvel na praia, e defendeu uma área aprovimadamente de 500 m², destinada aos seus associados. O resto tem estado, e continua a estar em completo abandono, apesar da sua enorme frequência e de a praia oferecer ao publico idênticas condições ás que proporcionam todas as praias das margens do Tejo, tais sejam Pedrouços, Algés, Dafundo e outras mais, com a diferença, que estas andam limpas e cuidadas e a do Barreiro apresenta-se aos olhos de quem ali vai num estado vergonhoso de imundície. Outro tanto acontece com a estrada que conduz á praia e é a continuação da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco. Encontra-se num estado deplorável de ruína, e exige urgente reparação, o mesmo acontecendo com o muro suporte, a separar a estrada do rio, e que as águas, durante invernos sucessivos, no seu constante bater, têm destruído quase completamente, sem que ali se tenha feito qualquer reparação.

☆

Com os hábitos modernos da juventude, para a qual a praia constitui o seu principal recreio, e exerce atracção, pois lhe permite, com mais liberdade, exteriorizar a sua alegria de viver, a praia do Barreiro, começou, há alguns anos, a ser frequentada, e hoje contam-se aos milhares as pessoas que ali vão, a despeito do estado deplorável em que se encontra. No ultimo domingo, por exemplo, estiveram ali mais de 1500 pessoas. A própria C. U. F. manda para lá, todos os dias úteis, durante a época balnear, as crianças do seu infantário, em numero que anda por uma centena.

Está reconhecido, de há muito, que o Barreiro carece de locais de recreio para a sua enorme população; e a praia, com os hábitos modernos que se adquiriram, constitui, entre todos, o mais próprio e adequado para a época estival. Por este motivo, as entidades oficiais não podem, lógicamente, ignorar a existência da praia e do seu movimento e menosprezar o interesse publico que ela suscita, justificado de há muito pela sua frequência.

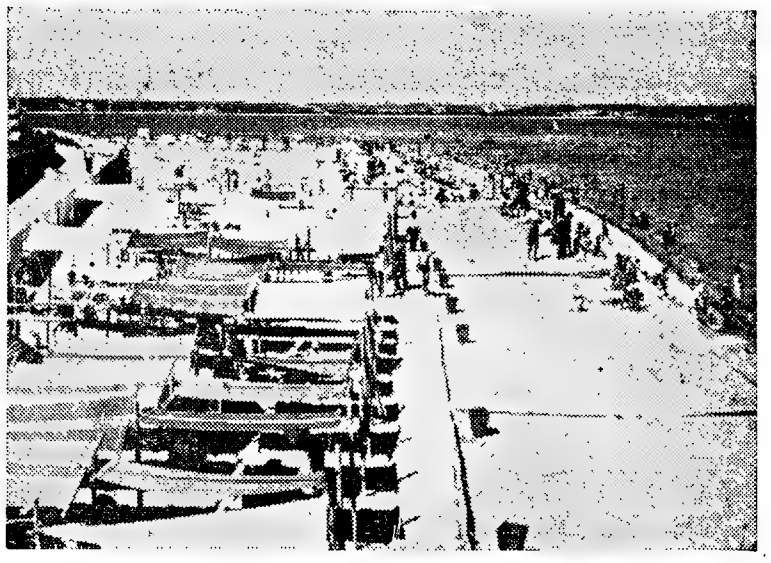
☆

As praias quem as faz é o publico que as frequenta; e, quando o seu movimento o justifica, como, no caso presente, impõe-se aos organismos oficiais competentes estimular o seu desenvolvimento, criando-lhe um mínimo de condições de funcionamento, em especial de higiene e de salubridade.

A população desta vila é constituída, em especial, por trabalhadores, que, na sua maioria, não têm condições financeiras que lhes permitam visitar ou frequentar as praias mais próximas, como sejam, a Figueirinha, Portinho da Arrábida e Sesimbra. Por isso, utilizam-se da praia local, apesar do seu péssimo estado de asseio, pelo que só impõe urgentemente, que seja limpa de tanto lixo e a tornem praticável como praia de banhos e estância de recreio.

Torna-se, pois, necessário, que as entidades respectivas, incluindo as do turismo, tomem conhecimento dos factos e façam reconhecer a praia como de utilidade publica, sendo ainda nomeada uma Comissão Municipal de Turismo. Esta promoveria a limpeza imediata, da praia, defendendo-a, no futuro, para evitar que as suas águas sejam conspurcadas pelos resíduos de óleos e outras substâncias prejudiciais, a bem do interesse publico, que ela tem e largamente se justifica.

Em grande extensão, a praia do Barreiro, frequentada por milhares de pessoas, é cheia de imundícies que urge remover e arranjar, dando-lhe, ao mesmo tempo, um ar aliciante



A parte da praia arranjada e defendida pelo Clube Naval tem aspecto atraente e torna-se propícia e agradável aos banhistas

COMEÇAM AMANHÃ

EM SAMORA CORREIA AS TRADICIONAIS FESTAS ANUAIS

SAMORA CORREIA, 12 — Começam amanhã, e continuam até ao dia 16, as grandes festas tradicionais em honra de Nossa Senhora da Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe.

Amanhã, ás 17 horas, haverá repique de sinos e queima de foguetes, seguindo-se a abertura de uma exposição na Creche Padre Tobias, uma largada de touros, uma procissão para a igreja matriz, arraial e fogo de artifício.

No domingo, haverá, ás 7 horas, alvorada; ás 8, missa; ás 9, peditório geral; ás 11, largada de touros; ás 16 e 30, procissão, com a imagem de Nossa Senhora de Alcamé; ás 17, missa campal; ás 18, procissão; ás 22, arraial; e ás 24, fogo de artifício.

BANCO DE PORTUGAL

Em 20 de Abril do corrente ano a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 566 825 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (32 524 502 contos) era de 57,08 por cento.

uto
PASTA MEDICINAL
uma Pasta qualquer. COUTO... é a icinal que protege melhor os seus tra a cárie e defende as gengivas doenças, que tanto mal podem
e o seu médico. Mas até lá vá STA MEDICINAL COUTO contra da boca e suas complicações.

DIANA LORYS, intérprete do filme, de nome assaz sugestivo, «Gémeos XIII — Raios da morte em Cape Kennedy», cuja rodagem terminou recentemente. Diana é mulher de um realizador cinematográfico

Foi corrigido o rumo do satélite lunar lançado pelos E. U. A.

PASADENA (Califórnia), 12 — (Por Joseph St. Amant — A. N. I.) — O novo satélite lunar norte-americano — uma verdadeira câmara fotográfica voadora — deu hoje a impressão de se encontrar no rumo desejado por forma a atingir o seu objectivo: entrar em órbita lunar e tirar fotografias dos possíveis locais de aterragem para a nave espacial «Apolo».

O engenho respondeu bem, a noite passada, ao telecomando de terra que lhe enviou os sinais de código para alteração do rumo, devendo entrar no campo gravitacional da Lua e começar o seu voo orbital na manhã de domingo.

Foi convocada para hoje á tarde uma conferência de Imprensa em que deverão ser revelados os dados técnicos acerca da manobra de correcção de rumo do satélite.

Foi, no entanto, afirmado que os técnicos necessitam de, pelo menos, 15 horas para poderem determinar o rumo actual do satélite cuja orientação foi alterada e corrigida a meio caminho do alvo.

Acrescenta-se, ainda, que o sistema de navegação sensorial do engenho não conseguiu «fixar» a estrela Canopo, que lhe serviria de ponto de referência no Espaço, apontando directamente á Lua. O Sol, para efeito da navegação diurna, foi, no entanto, fixado sem qualquer dificuldade.

São necessários dois pontos de referência para poder ser obtida a posição do engenho com vista ás correcções necessárias e ás alterações na trajectória orbital que tenham de fazer-se.

O facto de ter sido utilizada a Lua em vez da estrela Canopo para a navegação espacial pode vir a traduzir-se num erro de um décimo de grau quanto á posição do satélite. Será, no entanto, feita nova tentativa para «fixar» a Canopo — afirmou o adjunto do director de projectos da N.A.S.A., James Martin.

Aguarda-se que o satélite entre em órbita lunar ao fim de 92 horas e 38 minutos, percorrida uma distância de 366 745 quilómetros. Deve tirar 352 fotografias da superfície lunar, as primeiras das quais serão recebidas na Terra no dia 18 (quinta-feira).

EMERGÊNCIA EM LEEDS POR SE TER VOLTADO UM CAMIÃO COM QUATRO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS

LONDRES, 12 — (F. P.) — Na rua principal da cidade industrial de Leeds (Yorkshire) houve um princípio de pânico, devido ao facto de se ter voltado um camião dos caminhos de ferro britanicos, em consequência de derrapagem. Imediatamente acorreram dezenas de polícias á paisana, que estabeleceram uma barreira impenetrável em volta do camião, enquanto chegavam reforços de toda a parte, em carros com as sereias soando estridentemente.

Quando perguntavam aos polícias o que continha o camião, estes respondiam invariávelmente, com a cara mais séria do mundo: «caixas de tomates».

Na realidade, soube-se mais tarde, o pesado veículo transportava um carregamento de notas de banco e moedas, saídas directamente do Banco de Inglaterra, em Londres, com destino á sua sucursal de Leeds. No camião havia, ao todo, quatro milhões de libras (cerca de 300 mil contos).

DIA A DIA

UNIÃO NACIONAL

EDWARD HEATH

O artigo que o «Observer» publicou no seu ultimo numero sobre a possibilidade de na Grã-Bretanha se constituir, em prazo mais ou menos breve, um governo de coligação, oferece excepcional interesse. O sistema parlamentar, com os seus partidos organizados e a representação nacional funcionando nos moldes clássicos da democracia britânica, não está em vésperas de ser condenado pela opinião pública e não se vê como na Grã-Bretanha seria substituído por outro, se tivermos em conta os hábitos da sua população e as suas arreigadas tradições. Mas a experiência de um governo de coligação, representativo de uma autêntica união nacional, para a realização de objectivos concretos e limitados, não seria uma novidade para os ingleses. Na última guerra, conservadores e trabalhistas não hesitaram em enveredar por esse caminho. Em Maio de 1940, com Dunquerque á vista, o prestígio de Winston Churchill constituiu uma indicação perante a qual se inclinaram os políticos, os militares e a coroa. O mais curioso é que a sua ascensão a primeiro-ministro foi imposta pelos trabalhistas numa entrevista histórica que Clement Attlee teve com o rei Jorge VI, em Buckingham.

Anteriormente acontecera coisa parecida com Lloyd George, chefe do partido liberal e grande obreiro da vitória da Grã-Bretanha em 1918. O principal obstáculo, neste momento, é a falta de uma figura indiscutível que, á semelhança de Churchill ou Lloyd George, seja a encarnação da firme vontade dos seus compatriotas. O actual primeiro-ministro tem feição excessivamente partidária para desempenhar um tal papel. Nas fileiras da oposição, chefiada por Edward Health, não se vislumbra outra que se avantaje a Harold Wilson. A dissolução do parlamento, há pouco eleito, não está indicada e é pouco provável que o eleitorado proferisse veredicto diferente daquele que não há muito proferiu. Por outro lado, a coroa não se arriscaria a sugerir uma nova consulta. A libra ainda não teve o seu Dunquerque mas é de desejar que, para a salvar, se não espere esse estimulante, que teria graves consequências para a Grã-Bretanha e para o Ocidente.

A situação política no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

a sua passagem á reserva, a fim de poder beneficiar das vantagens asseguradas pela lei sobre as promoções, antes de entrarem em vigor as modificações que suprimem a promoção automática em caso de abandono do serviço activo.

OBSTRUÇÃO OPOSICIONISTA NO CONGRESSO

BRASÍLIA, 12 — (F. P.) — Os membros da oposição no Congresso iniciaram uma atitude de sistemática obstrução á aprovação dos projectos apresentados pelo Governo — afirmou aos jornalistas o deputado Doutel Andrade.

Aquele parlamentar acrescentou que nas próximas horas, deverá ser aprovado um programa de acção contra o Governo, que se resume na oposição aos projectos governamentais na retirada dos membros do partido oposicionista das comissões técnicas do Congresso, na obstrução total aos trabalhos do mesmo Congresso e na rotura de todos os acordos celebrados com os parlamentares do partido oficial, para aprovar determinados projectos.

NEGADO O «HABEAS CORPUS» A UM DIRIGENTE COMUNISTA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — O pedido de «habeas corpus» a favor do dirigente comunista Gregório Lourenço Bezerra foi negado por unanimidade pelo Supremo Tribunal Militar.

Bezerra, que vai ser julgado por subversão no Nordeste brasileiro e contra o qual foram organizados três processos, encontra-se detido desde o Primeiro de Maio de 1964.

Novecentas pessoas prestaram declarações, como testemunhas, nos processos em que 184 indivíduos, que se encontram fugidos, são acusados de «tentar comunizar o Estado de Pernambuco durante o Governo de Miguel Arrais, actualmente exilado na Europa».

DECLARAÇÕES DO MARECHAL COSTA E SILVA

CUIABA (Estado de Mato Grosso), 12 — (F. P.) — Os problemas sociais do Brasil, que em alguns aspectos podem resumir-se em condições mínimas de sobrevivência humana, foram explorados em extremo pela demagogia comunista» — afirmou, ontem á noite, nesta capital, o marechal Costa e Silva, candidato á presidência da Republica pelo partido oficial ARENA, ao fazer uso da palavra numa reunião de dirigentes políticos do Estado de Mato Grosso.

O candidato oficial disse ainda que os comunistas tentaram dividir os brasileiros, oferecendo-lhes uma «fórmula mágica» para transformar subitamente a pobreza em riqueza e bem-estar

Costa e Silva acrescentou que um dos objectivos do seu Governo será a educação popular, acrescentando que o Governo actual considera os estudantes elementos insubstituíveis no processo cultural, político e social do país.. O marechal disse finalmente que a revolução seguirá o seu caminho até alcançar todos os seus objectivos.

A GREVE DOS MECÂNICOS CUSTOU JÁ À ECONOMIA NORTE-AMERICANA 30 MILHÕES DE CONTOS

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.). — Pelo menos um bilião de dólares (cerca de 30 milhões de contos) custou já á economia norte-americana, incluindo a industria turística, a greve dos mecanicos das linhas aéreas — segundo as estimativas, hoje reveladas, das companhias transportadoras.

Os efeitos gerais do movimento grevista alargaram-se grandemente e só quando a greve terminar será possível saber-se o exacto valor dos prejuízos causados á economia da nação, através das companhias e dos seus empregados, das agências de turismo, hotéis, industria dos combustíveis, táxis, abastecimentos e outros serviços dos aeroportos.

Deve acrescentar-se ainda a perda substancial do valor dos impostos que reverteriam para os cofres do Estado se a situação se mantivesse normal.

Memórias de Café Filho

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Já estão no prelo, com lançamento marcado para o próximo mês, as memórias do antigo presidente Café Filho, contadas em dois volumes, sob o título de «Vida política e impressões humanas». Reunem todos os acontecimentos, desde o início da sua carreira até ao período presidencial.

PIRANHAS DEVORARAM TRÊS COLONOS DA SELVA AMAZÓNICA

IQUITOS (Peru), 12 — (A. N. I.) — As piranhas — peixes carnívoros da América do Sul — devoraram três colonos da selva amazónica, ao voltar-se ontem a embarcação em que navegavam, no rio Atacuari.

Houve dois sobreviventes, que consideram milagroso terem conseguido alcançar a nado uma das margens do rio. Contam que nada puderam fazer a favor dos infortunados companheiros.

A sua frágil embarcação tinha motor fora de borda. Este sofreu uma avaria e a força da corrente voltou o barco, junto a um cardume de piranhas, que imediatamente começaram a devorar as suas vítimas.

«Foi horrível» — disse um dos sobreviventes. «As águas do rio tingiram-se de vermelho. Os gritos desesperados dos nossos companheiros ouviram-se por poucos minutos».

Um bebé nasceu numa taberna

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Esperanza Sanchez Almendro parou, ontem, á porta de uma taberna local e disse para o taberneiro que estava a sentir-se mal devido ao «excessivo calor» e queria qualquer coisa fresca para beber.

Pouco depois, a sr.ª Almendro dava á luz uma menina, ali mesmo, na taberna, sem tempo para se fazer transportar a casa. Mãe e filha encontram-se de excelente saúde.

PRIMEIRO CONCURSO DE BELEZA ÁRABE

BEIRUTE, 12 — (R.) — Onze jovens esculturais esfregavam-se com óleo, preparando-se para o início, hoje, do primeiro concurso de beleza árabe que já se realizou. A primeira função oficial das beldades regista-se numa conferência de Imprensa marcada para hoje. Amanhã, sábado, assistirão a um baile de gala, perto de Tripoli, no Norte do Líbano, e, na noite seguinte, á eleição de «Miss» Líbano, que se realiza num hotel perto de Beirute.

Os regulamentos do concurso, organizado por um grupo particular, devem satisfazer, segundo se espera, os Estados árabes participantes — Síria, Iraque, Jordânia, Republica Árabe Unida, Sudão, Marrocos, Tunísia, Argélia, Kuwait e Líbano, a 11.ª concorrente representará a Palestina árabe.

Nenhuma das concorrentes aparecerá em fato de banho; as jovens foram avisadas para usarem trajos nacionais ou vestidos de baile para o concurso. Na prova final, uma comissão formada só por mulheres dará ás jovens as suas estatísticas vitais, antes de as beldades aparecerem perante um juri de médicos, advogados, banqueiros, jornalistas e um representante do Ministério do Turismo libanês.

A vencedora do concurso obterá um prémio em dinheiro de 3000 libras libanesas (cerca de 28 contos) e uma passagem de ida e volta para visitar a Europa.

Os «Beatles» em Chicago

John Lennon pediu desculpa pela sua já famosa declaração acerca da popularidade do grupo

CHICAGO, 12 — (F. P. e R.) — John Lennon pediu publicamente desculpa por ter dito que «os «Beatles» são mais populares do que Jesus Cristo».

Numa conferência de Imprensa que concederam nesta cidade, poucas horas depois de chegarem de Londres, os componentes do famoso quarteto britanico foram assediados com perguntas pelos jornalistas americanos acerca daquela afirmação que provocou, nomeadamente nos Estados Unidos, numerosas reacções hostis.

«Lamento, lamento sinceramente ter dito aquilo. Nunca me passou pela cabeça fazer um comentário anti-religioso inconcebível» — afirmou John Lennon, acrescentando: «Era meu propósito, acima de tudo, deplorar a atitude para com o cristianismo».

E John Lennon continuou: «A princípio, a coisa não parecia ter importancia. Quando me compenetrei da sua gravidade, senti-me profundamente apoquentado...»

(Continua na 19.ª página)

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

AS TABELAS DE ERROS

NAS PROVAS ESCRITAS DE DITADO DOS EXAMES DE ADMISSÃO AOS LICEUS E ÀS ESCOLAS TÉCNICAS

Os comentários que, oportunamente, foram feitos neste jornal ás provas escritas de ditado dos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas e o apontamento público, também neste jornal, em 8-8-966, sobre o ditado da primeira chamada dos exames de admissão aos liceus, o qual, como se procurou demonstrar, era uma *cópia quase integral de um texto publicado num livro de leituras para a 4.ª classe primária, oficialmente adoptado por despacho ministerial*, tudo isso deu origem a que recebessemos alguma correspondência, sobretudo de encarregados de educação, e, também, de alguns professores primários, solidarizando-se com o nosso ponto de vista e solicitando-nos, igualmente, que tornássemos publicas as tabelas de erros a que se cingem as classificações das provas de ditado dos exames de admissão aos dois graus de ensino secundário — 1.º ciclo liceal e ciclo preparatório técnico. E' o que fazemos hoje.

Liceu		*Ensino Técnico*	
Provas sem erros até 1 erro	*MB*	0 a 1 erro	*MB*
Provas com 1 1/2 até 2 1/2 erros	*B*	2 a 3 erros	*B*
Provas com 3 até 4 1/2 erros	*S*	4 a 8 erros	*S*
Provas com 5 até 6 erros	*m*	9 a 11 erros	*m*
Provas com 6 1/2 ou mais erros	*M*	12 ou mais erros	*M*

Algumas notas que poderão interessar os leitores:

1 — No liceu as provas a que, pelo numero de erros, competirem as classificações de *B*, *S*, *m* e *M*, subirão para a classificação imediatamente superior quando impressionarem pela sua boa apresentação; mas a nota de *M* só passará para *m* se a prova respectiva não tiver mais de 7 erros.

2 — No liceu, os aspectos a considerar na classificação desta prova são *os erros de ortografia*, os *defeitos de acentuação gráfica* e *a apresentação* (asseio da prova, caligrafia e ordenação, etc.). Entende-se por defeito de acentuação gráfica o emprego ou a falta do acento gráfico em desacordo com as regras legalmente estabelecidas.

3 — No liceu, na mesma palavra não deve contar-se mais de um erro, quer nela se verifique mais de uma cacografia, quer ela apareça errada em mais de um lugar do texto. Na contagem dos erros, considerar-se-á como uma unidade cada cacografia e como meia unidade cada grupo de dois defeitos de acentuação gráfica. Desprezar-se-á um defeito de acentuação quando for único ou quando for o resto da divisão por 2; e haverá tolerância para os casos excepcionais de acentuação.

4 — No ensino técnico contam-se apenas os erros do texto ditado (excluem-se os do título que é escrito no quadro preto pelo professor antes de se iniciar a prova).

5 — No ensino técnico consideram-se meios erros apenas a falta de acentos ou acentos a mais, a troca de acentos e a falta de pontuação ou a pontuação errada (que é ditada pelo professor, que indica também as mudanças de linha), o emprego das maiúsculas por minúsculas ou vice-versa, excepto se se tratar de nomes de pessoas ou de lugares ou de abertura de período, o emprego do singular pelo plural ou vice-versa, a troca do feminino pelo masculino ou vice-versa e a troca de *o* por *um* ou vice-versa.

6 — No ensino técnico os erros repetidos contam-se. Mas não se conta mais um erro por palavra. A palavra não legível considera-se errada. A palavra repetida não se considera erro, a menos que uma delas esteja errada

Destas breves notas, concluire mos que:

a) Há uma enorme disparidade no critério de classificação das provas, o que não se compreende, porquanto a habilitação dos examinandos é a mesma (frequência da 4.ª classe primária). Um ditado classificado de *suficiente* pelas técnicas é classificado de *mau* pelo liceu. Logo torna-se urgente, a manter-se o exame de admissão e a tendência para a unificação do 1.º ciclo, reajustar a tabela de erros, ou melhor, criar uma tabela única de erros, que tenha por base a tabela adoptada na 4.ª classe do ensino primário. Nessa tabela, acabariam, contudo, os *meios erros*, porque a palavra ou está bem escrita ou mal escrita. A questão dos acentos gráficos, muito complexa para uma criança de 10 anos, seria de tolerar.

b) Estranha-se que, no ensino técnico, a tabela não inclua os *meios erros* de que se fala nas instruções. Este facto conduz fatalmente a uma divergência de classificação de escola para escola, pois que umas poderão adoptar o arredondamento por carência, outras por excesso, o que prejudicará os pequenos examinandos, sobretudo nos limites de transição do *mau* para o *mediocre*, do *mediocre* para o *suficiente*, do *suficiente* para o *bom* e do *bom* para o *muito bom*.

c) O ensino técnico esmiuçou demasiadamente o problema dos *meios erros*, indo ao ponto de não aceitar a troca do artigo definido pelo indefinido, o que se tem de aceitar, dado que, muitas vezes, as condições acústicas das salas onde são prestadas as provas não oferecem o mínimo de condições, a dicção dos professores que ditam nem sempre é boa, o nervosismo do aluno é grande, etc.

d) Há uma maior rigidez na tabela do ensino técnico que não admite, talvez pelo motivo de ser superior á do ensino primário a sua tabela de erros, a passagem de uma classificação á imediatamente superior, contanto que a prova não tenha mais de 7 erros, como se procede no liceu.

e) A tabela do liceu é muito mais exigente do que a adoptada na 4.ª classe primária, enquanto a do ensino técnico é de maior benevolência do que a adoptada na 4.ª classe primária. Enquanto o liceu exige, no espaço de tempo que medeia entre o exame da 4.ª classe e o de admissão, e que é mínimo (cerca de 15 dias), um *progresso*, o ensino técnico, pelo contrário, aceita um *retrocesso* (com uma margem de 4 erros, que parece exagerada).

● A validade do ditado

Não vamos repetir o que já foi dito e redito nestas colunas sobre as provas escritas de exame de ditado. Lembramos apenas que: *a*) o ditado é um exercício de automatismo; *b*) não há um ditado único, embora o texto seja o mesmo; *c*) o ditado está ultrapassado. A moderna didáctica condena o ditado e a cópia quando em excesso. E já vimos que quase todas as crianças de 10 anos, em Julho, no período de 15 dias, prestam três provas escritas de exame de ditado, com três critérios totalmente diferentes; *d*) o ditado não deveria ser uma prova eliminatória, pelos motivos expostos e também pela razão de que o vocabulário do ditado nem sempre é o do aluno; o aluno onde mostra a sua capacidade ortográfica é na redacção. A prova de ditado, a manter-se, deixaria de ser eliminatória, mas seria de considerar na organização das turmas. Tanto quanto possível, e atendendo á idade, ao nível mental revelado nas restantes provas do exame, o número de erros influenciaria a distribuição dos alunos por turmas, evitando-se que um que tivesse dado 12 erros fosse colocado na mesma turma de um outro que tivesse dado 3 erros; *e*) São de começar a adoptar nas provas de ditado as novas técnicas de ensino, com recurso ao gravador de som. Há que considerar as variações de pronúncia de região para região.

f) O sentido e o conteúdo do texto são de ponderar. Evitem-se temas brutais, desumanos, sanguinários. O texto de ditado da 1.ª chamada dos liceus deste ano é um exemplo flagrante («A Águia e a Coruja»). Os textos devem ser originais, com vocabulário acessível, evitando-se o discurso directo, as euclíticas, as formas verbais arrevezadas, e não cópia ou adaptações de textos conhecidos dos alunos, por virem inseridos nos livros adoptados.

g) Acabem-se com os 1/2 erros (na instrução primária chega a haver 1/4 de erro!!); *h*) a caligrafia e o asseio da prova não deverão ser aspectos primordiais de classificação, visto que, numa prova de exame, e por motivos de ordem vária, todo o sistema neurovegetativo do aluno se altera

● O ciclo unificado

Resumindo, torna-se necessário: que os liceus e as escolas técnicas comecem, logo aos 10 anos, a procurar despertar vocações que só mais tarde se revelarão. A criança vem com as mesmas habilitações; consequentemente, terá de haver uma uniformidade de critério quando se aprecia uma prova de ditado como uma de redacção, como uma outra qualquer. Não pensemos em *élites* aos 10 anos de idade. A tendência para a *élite*, nesse período, faz que o professor primário, como também já dissemos, canalize para o ensino técnico o aluno que dá muitos erros e faça convergir para o liceu o que dá poucos erros. Este poderá ser um esplêndido técnico; aquele poderá ser um espírito de *élite*. Os inconvenientes estão á vista. Parece-nos, pois, que é de se pensar a sério no ciclo unificado, a partir do qual o caminho a seguir pelo aluno se começa a vislumbrar. Para já, era de acabar com o exame de admissão (a Telescola já o aboliu...).

Já se pensou que uma criança que tenha de fazer exame de admissão apenas tem cerca de mês e meio de férias, enquanto um aluno que transite, por exemplo, do 6.º para o 7.º ano, com 16 anos, tem cerca de três meses e meio de férias? E quem precisará mais? Férias para todos; mas, primeiro, as criancinhas, que são, no fim disto tudo, as mais sacrificadas.

Contudo, se tal providência não pode ser tomada em breve, pedimos, em nome dos alunos, que os liceus, as escolas técnicas e as escolas primárias se dêem as mãos, amigàvelmente, fraternamente, sem rivalidades, para, em conjunto, classificarem pela mesma bitola os examinandos de admissão, uma vez que os programas são os mesmos. Um programa único, como é lógico, exige um critério único de classificação. Ou não será?

A hora do Algarve

(Continuação da página central)

nal, o desenvolvimento turístico dentro do desenvolvimento económico da região, através de um verdadeiro urbanismo operacional, que vá o mais rápidamente possível concretizando um caminho interdimensional, definindo perspectivas dinamicas, até á modelação dos volumes e espaços arquitecturais. O plano, portanto, será a proposta para a criação objectiva de nucleos turísticos diferenciados.

● Modernidade e integração local dos novos núcleos turísticos

Como falássemos de zonamentos, disse-nos, a propósito, o arquitecto Norberto Corrêa:

— Gostaria de não me pronunciar acerca de zonamentos, que nasceram para defesa das populações na era industrial e, no fim de contas, na sua rigidez de gabinete e na sua crua fundamentação funcional, acabam por ser muitas vezes uma segregação contrária á natureza social do homem... Mas sempre lhe digo que, com esta ferramenta, talvez um tanto gasta, ainda vamos procurando ordenar a habitação, o trabalho, o recreio, a circulação. E quando digo circulação tenho de dar o máximo realce aos circuitos de peão, com sossego, defendido dos perigos e da invasão do automóvel... Difícil, mas não impossível.

— E como se caracterizarão esses novos nucleos?

— A resposta pertence á palavra e ao risco dos arquitectos. Grande é a responsabilidade, mas a arquitectura de tais centros turísticos terá de ser uma afirmação de modernidade e de integração local. Difícil, mas o Algarve, com todas as suas incomensuráveis belezas naturais — e digo-o sem reticências — e com o extraordinário carácter das suas povoações, até ao mais singelo pormenor de um portal de entrada ou de uns degraus caiados, merece bem todo o esforço e dedicação dos bons arquitectos portugueses.

— Uma ultima pergunta: em seu entender, como poderá dar-se esse desenvolvimento dos novos centros turísticos?

— Estou convicto que, em primeiro lugar, se desenvolverão em ritmo quase alucinante os actuais pontos de interesse, vilas e povoações já tão procurados pelos turistas. Para esses, em especial, todo o carinho não será demais.. Mas quer para estes, quer para os novos centros, o que importa é procurar assegurar uma coordenação do desenvolvimento, assistir ás iniciativas particulares mesmo as mais modestas, desde que sejam sérias, reduzir o mais possível as especulações de intermediários inoperantes; estimular e orientar. Finalmente, será indispensável, como aliás se prevê já, construir as infra-estruturas urbanísticas de diferentes escalões. Todavia, desde já lhe digo que considero de importancia fundamental, além de unidades de alojamento, criar instalações de equipamento turístico, que não cabem nas possibilidades da iniciativa privada e que são indispensáveis para a formação de centros de atracção bem organizados e para um turismo de primeira categoria.

A concluir as suas declarações, disse-nos ainda o sr. arquitecto Norberto Corrêa:

— Para tudo isto, é indispensável que os diversos estudos sejam feitos em função do quadro mais amplo do planeamento do território. Registo, a propósito, uma das conclusões da reunião geral da Associação Internacional dos Urbanistas, efectuada recentemente em Coimbra:

«*A noção de plano de urbanização estático, realizado por um urbanista num período limitado e carecendo de revisões sucessivas, que bem depressa se encontram ultrapassadas, substitui-se a noção da presença permanente, ao lado da Administração, de uma equipa de urbanismo, que oriente inquéritos sumários e realizados rápidamente, em prazos curtos, para que se conservem válidos; estabeleça um esquema director de planeamento dinamico, definindo as opções fundamentais em concordancia com as de planeamento do território; siga, guie ou provoque, numa continuidade de tempo e de acção, a evolução do esquema director, adaptando-o, se necessário, ás diversas variações dos factores sócio-económicos e técnicos.*»

A SEGUIR: O novo centro turístico de Armação de Pêra está programado para receber cerca de 30 mil turistas.

A caça às codornizes na área do Sul

A Comissão Venatória Regional do Sul publicou um edital proibindo a caça das codornizes e outras espécies não indígenas, antes da abertura geral da caça, em toda a área da sua jurisdição, com excepção dos concelhos e dos diferentes locais em que, por lei, é permitida a sua prática desde 15 de Agosto, e ainda nos juncais, paúis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, que adiante se designam, por neles não serem sedentários o coelho e a perdiz.

Assim, observada a excepção anterior, a caça das codornizes e dos outras espécies não indígenas na área desta Comissão Regional só poderá efectuar-se a partir de 1 de Setembro, nalguns locais, indicados no respectivo edital, que convém consultar para evitar transgressão, dos concelhos de Aljezur, Coruche, Elvas, Ferreira do Alentejo, Grandola, Odemira, Portimão, Santiago do Cacém, Silves e Tavira.

A caça das codornizes na lezíria de S. Martinho do Porto e nas de salgado do concelho de Peniche, a partir de 15 de Agosto, apenas pode ser praticada nos terrenos da mesma lezíria situados ao norte da ribeira de Alfeizerão onde não existam culturas de milho e horta ou outras em desenvolvimento. Nos restantes terrenos não é permitido caçar codornizes antes da abertura geral (1 de Outubro), por neles serem sedentários o coelho e a perdiz.

O referido edital delimita, para efeitos de caça á codorniz, o que se entende por lezíria de salgado do litoral do concelho de Peniche.

Horários de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Estão publicadas as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, inserindo as novas edições todas as alterações verificadas.

A casa editora (Tipografia Aliança, L.da, Rua de Passos Manuel, 134, 1.º, no Porto), permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos, para expediente e porte.

Exposições de cristais da Marinha Grande

LEIRIA, 12 — Na galeria da sede da Comissão Regional de Turismo desta cidade, encontra-se patente ao publico, até ao fim do corrente mês, uma valiosa e fina colecção de cristais executados na Marinha Grande.

Milho a mais vinho e batata a menos...

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 12 — Dentro do plano vislumbra-se óptimo quanto á produção de milho, que deve ser excepcional, dado o aspecto prometedor dos campos. Tanto os terrenos secos como os fundos ostentam abundantes espigas e prometem abundancia deste cereal.

O mesmo não se verifica quanto ás outras culturas, designadamente vinho, batata e centeio. A azeitona quase se não vê em nenhum lado. A lavoura da região continua a ressentir-se da falta de braços para trabalhar a terra.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

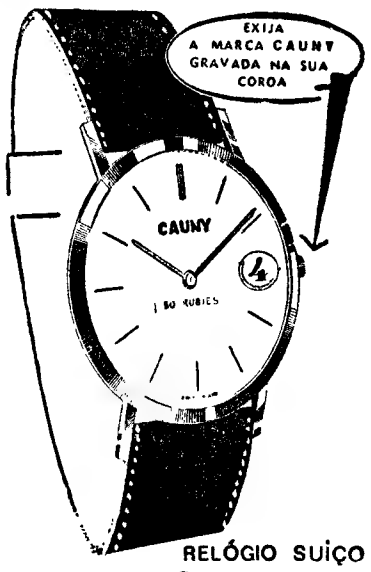
Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO
300 ANOS
DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha aérea, a 15 kV, com 168 metros, do apoio n.º 26 da linha Beja-Ferreira do Alentejo, ao posto de transformação da Companhia dos Algodões de Portugal — CAPOR.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Agosto de 1966. — O Chefe de Repartição, GUILHERME MARTINS

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

EXCURSÃO À CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO E MEALHADA

Aproveite o sol radioso de Agosto para se deslocar ao magnífico centro turístico da fértil região da Bairrada, visitando Curia, Praia de Mira, Luso e Mealhada, utilizando a excursão que a C. P. promove no domingo, dia 14, áquela região, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia, pelo preço excepcional de 230$00. Lotação limitada

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal 124-1.º)

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA SÉTIMA TIRADA

Tropelia de Neto para preocupar uma família...

- Pela primeira vez, média ultrapassada
- O sangalhense António Ferreira que provocara a ousadia da véspera desistiu

por **FERNANDO SOROMENHO**

(NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

Terminado o ciclo negativo, os corredores da 29.ª Volta a Portugal em bicicleta puderam, enfim, pela primeira vez, ultrapassar a média oficial a despeito de terem acrescentado apenas 150 metros.

Numa caminhada curta, espécie de intervalo de uma refeição pantagruélica, seria muito estranho que os corredores não atingissem o que estava estipulado. Desta forma, deverá rotular-se a ligação entre o Porto e Águeda, como dever cumprido, sem motivos para adjectivação especial. Na verdade, seria escandaloso se num percurso sem dificuldades para mais ajudado por magníficas condições atmosféricas, os corredores imitassem os cicloturistas. Na circunstancia exigia-se uma rectificação, embora, agora, se tenha considerado o temível dia 13, ou seja, as duas tiradas que incluem uma contagem para o prémio da montanha e um contra-relógio individual. De repente, directores técnicos e corredores aperceberam-se que seria conveniente pôr um travão, em determinados aspectos de cunho demagógico.

A tirada, disputada, a maior parte, em manhã pardacenta e húmida, resumiu-se a pouca coisa. Andamento em conjunto e saída, um tanto insegura, de Mário Sá, o portuense que se transferiu para Viana do Castelo. Umas pedaladas mais rijas e estava consumado o êxito em face da notória renúncia do pelotão, preocupado a rolar sem perder pitada dos movimentos dos homens melhor colocados na tabela classificativa. Ainda se verificaram esticões, mas de pouca monta. Foi apenas fumarada, logo dispersa. Faltava o fogo a crepitar em cachão.

A fuga de Mário Sá provocou, no entanto, um golpe inesperado do sub-repticio Henrique Neto, do Tavira, um rapaz de boas qualidades, que costuma distinguir-se nos percursos montanhosos. «Autorizado» a sair, Neto acabou por ser autor de tropelia suficiente para preocupar uma família. A princípio, ninguém lhe deu crédito. Mas, na fase final, quando a tirada se meteu por atalhos — os organizadores dos itinerários estão a merecer uma medalha de latão para atestar a sua incompetência... — Mário Silva foi deitando as contas á vida, á sua vida, tratou de defender a sua camisola amarela antes que o tavirense abusasse. Mesmo assim, Henrique Neto tirou 1 m 6 s á diferença que o separava, á partida de Vila Nova de Gaia, do portuense. Se Mário Silva não tivesse despertado talvez a Volta houvesse registado o seu primeiro grande momento de declarada surpresa. Henrique Neto, não restam duvidas, revelou sentido de oportunidade. Absolvido pelo pelotão, não perdoou, porém, a Mário Sá, no derradeiro trecho. E, por isso, ganhou uma tirada cujas características não lhe estavam a matar.

Será pertinente referir o facto de, em dois dias consecutivos, se ter obrigado os corredores a esforço escusado, embora se reconheça o valimento das intenções da entidade organizadora. Os complementos dos dois circuitozinhos, no mesmo dia, constituiram uma afronta á lógica do ciclismo. O publico adora ver, de perto, os homens do pedal. Mas estes não gostam, decididamente, de alterar o seu ritmo de trabalho, porque, no fundo, as compensações também não são de monta.

A partir de hoje, teremos outra faceta. Mais própria de uma competição de envergadura. Mas o caso do dia 13 afigura-se-nos um problema difícil de analisar «a priori». Ou rebenta a sensação, ou então já não haverá motivos para se esperarem muitas novidades. A condição física, pelo que nos foi dado apurar, revela fendas de alarmar. Haja em vista, por exemplo, embora não constitua uma afirmação categórica, a desistência de António Ferreira, do Sangalhos. Bastou que na véspera tivesse sido autor de uma fuga, cerca de 80 quilómetros, para, no dia seguinte, sofrer os efeitos dessa tenacidade.

Se o médico da Volta, falasse muito haveria a referir a este respeito. E quando dizemos a este respeito, referimo-nos á generalidade. Atentemos apenas nos serviços que o dr. Barreiros de Magalhães tem prestado e façamos a dedução adequada. De resto, será suficiente reparar no fácies da maioria dos corredores. Não queríamos estar na pele deles...

A chegada a Águeda fez-se entre filas compactas de publico

Esticões

● **A firma F. S. S., Motores Casal prestou homenagem aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, «alicerces do progresso», oferecendo-lhes um almoço volante após a tirada que terminou em Águeda. Os sócios-gerentes da importante organização foram amabilíssimos na recepção proporcionada, cumulando de gentilezas quem, regra geral, ás mesmas não está acostumado. Daí, a satisfação no registo do acontecimento. A trilogia Industria (ou Comércio)-Desporto-Imprensa pode lograr resultados interessantes desde que o entendimento se processe em bases concretas. Com convívio.**

É de crer que os Motores Casal venham a desenvolver actividade profícua em benefício do ciclismo português. Uma prova está já decidida, mas outras talvez venham a ter futuras realizações.

● O dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, honrou a «Volta» com a sua presença, durante a tirada disputada na pista de Sangalhos. Os corredores saudaram-no. Um apontamento agradável dado que revela o interesse que o desporto federado desperta junto dos altos dirigentes.

● **Uma fotografia original fez-se na pista de Sangalhos. Na mesma figuraram antigos ciclistas, agora presentes na «Volta» no desempenho de funções distintas, mas de qualquer modo ainda ligadas á modalidade.**

Vamos recordar esses nomes do passado: Arminho Gonçalves, mecânico da equipa da Flândria; José Anastácio, massagista do Benfica; Aristides Martins, colaborador do «Mundo Desportivo»; Onofre Tavares e Emídio Pinto, directores-técnicos do F. C. Porto; Manuel Santos Jarega, mecânico do Benfica; Joaquim Carrete, técnico do Sangalhos; Dias Santos, director-técnico da equipa brasileira; Sousa Santos, director-técnico do Benfica; José Manuel Marques, funcionário da Robbialac; Américo Raposo, motorista de um dos carros da Imprensa; Maximiano Rola, motociclista-estafeta da «Volta»; Manuel Dias, fotógrafo; Schotte, motorista dos jornalistas belgas; Josef Plankaert, director-técnico da Flândria; e Manuel Graça, director-técnico do Sporting.

Os fotógrafos «bombardearam-nos» e eles não esconderam certa comoção. Naturalíssimo.

● Da comissão organizadora de Mortágua recebemos uma carta na qual se informa que foram instituídos prémios, no valor de 1500$00 para a passagem dos corredores naquela localidade. Fomos dar a notícia aos interessados, mas eles já sabiam. Cartas no mesmo sentido também lhes foram dirigidas. Sinal de entusiasmo e quantos mais souberem melhor.

● **A musica é sinónimo de alegria quando é alegre. Mas também é sinónimo de confusão quando é ouvida, em insólita estridência, junto das metas através de chusma de alto-falantes. Pela parte que diz respeito aos jornalistas que, pelo telefone, contactam com as respectivas redacções, a colossal chinfrineira não permite a audição desejada. As vozes ficam enrouquecidas de tanto repetirem as palavras, gritando. Uma maçada. Como não é possível instalar os telefones em compartimentos reservados, como se faz no estrangeiro, talvez fosse melhor facilitar a vida de quem não costuma complicar a vida dos outros. Haja compreensão para reduzir a confusão.**

● Sousa Santos, director-técnico do Benfica, em Águeda, fez-nos um sinal a querer significar que por ora, os seus corredores não tomarão iniciativas. Percebemos, claro, que a dupla jornada de amanhã está a ser objecto de particular atenção por parte de Sousa Santos e de outros técnicos.

Quarta sessão de voltinhas que Sangalhos agradeceu mas os corredores não

A 8.ª tirada da «Volta» teve como cenário a bonita pista do Sangalhos.

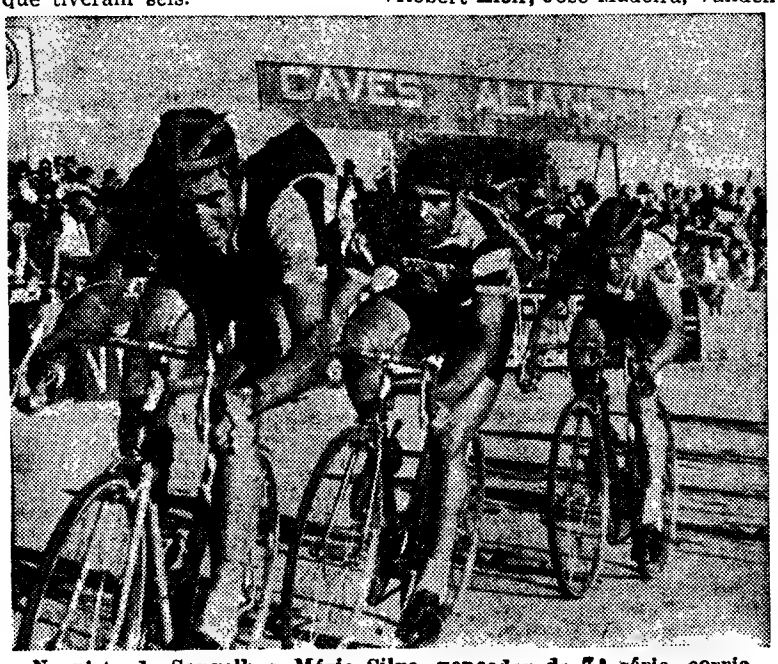
Mais um «carrousel» por séries extraídas da classificação geral. uma quarta sessão de voltinhas que Sangalhos agradeceu, mas os corredores não.

É que, apesar de toda a sua boa vontade, dedicando-se muitos deles á luta com notório entusiasmo, os ciclistas sentem quão nefasto é bisar actuações diárias, especialmente quando se trata de acasalar concorrentes com objectivos diversos, o que falseia o carácter desportivo da competição.

Pois em Sangalhos houve mais sete corridas para uma etapa só. Quer dizer, arranjaram-se sete séries, de sete corredores cada um, com excepção das duas primeiras, que tiveram seis.

Como em circunstancias anteriores, a lotaria deu séries fracas e séries fortes. A mais forte de todas era a ultima, constituída por Mário Silva, João Roque, Leonel Miranda, Manuel Luís, Cosme Oliveira, Carlos Carvalho e Florival Martins, mas a vitória não pertenceu a um dos seus corredores, porque na 3.ª série, formada por Peixoto Alves, Alberto Carvalho, Aníbal Patrício, Robert Eleir, José Madeira, Vanden Nest e Benedito Duarte, as actuações do primeiro e do penultimo foram notávelmente eficientes, levando o belga o triunfo na tirada, com o tempo de 6 m. e 52 s., contra 7 m. exactos da 7.ª série (ganha por Mário Silva), 7.07 da 4.ª (Américo Silva), 7.14 da 5.ª (Georges Smissaert) e 6.ª (Joaquim Santiago), 7.18 da 1.ª (Joaquim Coelho) e 7.26 da 2.ª (Vitor Tenazinha).

No fim de contas, nada de especial aconteceu, e ainda bem, porque de contrário não havia moralidade desportiva...



Na pista de Sangalhos, Mário Silva, vencedor da 7.ª série, corria em 3.º

As tiradas de amanhã

A 29.ª Volta a Portugal em bicicleta tem, amanhã, duas tiradas.

A 1.ª estabelece a ligação Guarda-Penhas da Saude, na distancia de 56 quilómetros. Os corredores saem da Guarda ás 9 horas, tomando o rumo de Teixoso (meta volante e passagem prevista para as 9 e 50), Covilhã (10 e 17), para cortarem a meta nas Penhas da Saude, ás 10 e 36.

À saída de Teixoso, começa a subida para a 8.ª contagem do prémio da Montanha.

A média estabelecida é de 35 quilómetros por hora, havendo tolerancia de 20 %.

☆

A 2.ª tirada de amanhã leva os corredores do Fundão para Castelo Branco. A distancia é de 45 quilómetros, que será percorrida contra-relógio, com passagem pela serra da Guardunha e Alpedrinha.

Os corredores começam a partir ás 16 horas.

CHORRILHO DE ASNEIRAS

NO LIVRO OFICIAL DA «VOLTA»

OU OS EFEITOS DE UM TRABALHO FEITO SEM A NOÇÃO DA RESPONSABILIDADE

Está e não está em causa a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo. Está, porque confiou o trabalho de preparação da «Volta» a pessoas que já deram suficientes provas de não merecerem confiança. E não está, porque a pressa com que foi organizada a competição desculpa alguns lapsos.

O livro da «Volta», um documento oficial, reflecte simultâneamente a escassez de recursos e a deficientíssima tarefa levada a cabo pelas duas individualidades que foram encarregadas de estudarem e escolherem o itinerário da prova. Uma dessas individualidades é o sr. Manuel Alexandre, presidente da Comissão Central de Juizes e Cronometristas e que, felizmente, não porá os pés nesta «Volta» O felizmente refere-se, é bom de ver, á corrida que, assim, ficará isenta de sofrer tropelias diabólicas

Desfolhando-se o livro oficial, deparam-se-nos erros dos chamados de palmatória. E já não entramos em linha de conta com os lapsos do dactilógrafo. Cingimo-nos a informações de caráeter técnico.

A confusão espraia-se continuadamente, atingindo as raias do desaforo quando no artigo 2.º do Regulamento Geral e Técnico se dá conta das quilometragens das tiradas. Quem anteriormente tenha lido os totais de cada ligação fica indeciso e perturbado. Incapaz de perceber de que lado está a razão.

Vamos a casos concretos...

Em relação á tirada Viseu-Fafe apontam-se, antes, 146 quilómetros e, depois, citam-se 142 quilómetros. A sétima tirada tem mais dois quilómetros, enquanto a ligação Guarda-Penhas da Saude apresenta menos um quilómetro, o que se verifica também na tirada contra-relógio individual

Na décima segunda tirada baixa-se de 197 para 190 e sobre o percurso Lisboa-Estremoz apontam-se 195 quilómetros e 183, o que representa uma redução de tomo. Enfim, são 10 tiradas, em 21, que apresentam discordâncias.

Outros aspectos revelam ainda incuria e elementares «gatos» de cálculo, principalmente na indicação das horas de chegada.

Uma desgraça que sugere incompetência. É por estas e por outras que o nosso ciclismo não progride.

Lamentável...

CARREGAL DO SAL, 12 — Terminada a tirada de ontem á tarde, em Sangalhos, ao juri da prova, segundo nos informaram porque não pôde trabalhar nas devidas condições, foi-lhe materialmente impossível elaborar e distribuir pelos órgãos de Informação as respectivas classificações, como é hábito suceder, e que, como é natural, provocou embaraços de toda a espécie. Recriminações tornar-se-ão supérfluas. Limitamo-nos a assinalar — e a lamentar — o facto. — F. S.

Entre Porto e Agueda os corredores, numa extensa fila indiana, caminhavam em bom ritmo

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

A MARCHA DA PROVA

o que foi percorrido...

	km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Circuito de V. do Conde	36
3.ª Vila do Conde-Fafe	213
4.ª Fafe-Viseu	218
5.ª Viseu-Porto	146
6.ª Pista das Antas	9
7.ª V. N. de Gaia-Águeda	128
8.ª Pista de Sangalhos	5
9.ª Curia-Guarda	155
	919

...e o que falta percorrer

	km
10.ª Guarda-Penhas da Saude	57
11.ª Fundão-Cast. Branco (*)	46
12.ª Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª Cartaxo-Lisboa	160
14.ª Pista de Alvalade	9
15.ª Lisboa-Estremoz	195
16.ª Estremoz-Beja	155
17.ª Beja-Tavira	151
18.ª Pista de Tavira	9
19.ª Tavira-Loulé (*)	60
20.ª Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª Santiago do Cacém-Lisboa	183
	1423

(*) Contra-relógio

Um aspecto da Orca dos Juncais, precioso monumento neolítico, agora convenientemente vedado

Foi finalmente vedada a Orca dos Juncais

VILA NOVA DE PAIVA, 12 — Foi finalmente vedada a Orca dos Juncais, um dos melhores exemplares neolíticos da Beira Alta, onde o dr. José Leite de Vasconcelos fez importantes explorações. Embora o corpo da mina tenha desaparecido em virtude da desagregação geológica e das figuras rupestres se apresentarem bastante sumidas, o monumento continua a ser de grande interesse histórico.

É de assinalar que esta vedação se construiu setenta anos depois do despacho do então ministro das Obras Publicas conselheiro Campos Henriques, que considerou a Orca dos Juncais monumento nacional. Segundo tudo leva a crer, seria do maior interesse resguardar igualmente, por meio de vedações convenientes, as orcas do Fojinho, Seixinho, Pendilhe, Forles, Tanque, Bouça e outras existentes no vale da Nave, sem esquecer as sepulturas antropomórficas de Almonexe.

Números e nomes

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª António Moreira (Benfica)
5.ª Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.ª António Moreira (Benfica)
7.ª Henrique Neto (Tavira)
8.ª Vanden Nest (Flandria)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Mário Silva (F. C. P.)
6.ª Mário Silva (F. C. P.)
7.ª Mário Silva (F. C. P.)
8.ª Mário Silva (F. C. P.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. P.
4.ª S. L. Benfica
5.ª S. L. Benfica
6.ª Ginásio de Tavira
7.ª Ginásio de Tavira
8.ª F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª António Acursio (Benfica)
2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª Laurentino Mendes (Benfica)
5.ª António Ferreira (Sangalhos)

Os melhores de cada equipa

1.º Mário Silva (F. C. Porto)
2.º António Acursio (Benfica)
4.º Manuel Correia (Sporting)
9.º José Azevedo (Cedemi)
11.º Indalécio de Jesus (Tavira)
12.º A. Cardoso (Sangalhos)
17.º Smissaert (Flandria)

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689

(a) Realizada em pista ou circuito.

CLASSIFICAÇÕES

POR PONTOS (camisola verde)

1.º, António Moreira	41
2.º, Peixoto Alves	37
3.º, António Acúrsio	34
4.º, Leopold Nest	28
5.º, Henrique Neto	25
6.º, Francisco Valada	24
7.º, Mário Sá	19
8.º José Azevedo	18
9.º, Alberto Carvalho	16
10.º, Augusto Cardoso	16

PRÉMIO DA MONTANHA (camisola azul)

1.º, Francisco Valada	34 p.
2.º, Sérgio Páscoa	30
3.º, Laurentino Mendes	24
4.º, António Acúrsio	12
5.º, José Azevedo	10
6.º, António Ferreira	10
7.º, António Moreira	10
8.º, Joaquim Coelho	2
9.º, J. Antunes	1
10.º, A. Alexandre	1

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

35 — Joaquim Andrade (Sangalhos)

Eliminados (7)

Na 3.ª tirada — n.º 50, José Vale (ind.); n.º 73, Roberto Barbosa (S. Paulo).

Na 4.ª tirada — 13, Roger Dewilde; 15, Marin Creelle; 16, N. Meens e 17, A. Planckaert, todos da Flandria; 47, J. Precioso (Cedemi).

Na 5.ª tirada — 32, Henriques da Silva (Sangalhos).

Desistentes (8)

Na 4.ª tirada — 11, H. Decan e 20, L. Willenes, ambos da Flandria; 46, António Pereira, da Cedemi; 57, Joaquim Freitas e 59, Manuel Jorge, ambos do F. C. Porto; 61, Albano Ferrer e 62, António Francisco, ambos do Sporting; 72, Pedro de Sousa, de S. Paulo.

Na 5.ª tirada — 27, Jorge Corvo (Tavira); 54, Joaquim Leão (F. C. Porto).

Na 7.ª tirada — António Ferreira (Sangalhos).

Os efectivos das equipas

Benfica	10	(10)
Flandria	4	(10)
Tavira	8	(9)
Sangalhos	5	(7)
Cedemi	5	(7)
F. C. Porto	6	(9)
Sporting	8	(10)
S. Paulo	1	(3)
Individuais	—	(1)
	47	66

(Entre parenteisis o numero dos que alinharam á partida).

DESPORTOS

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Chegou vindo da Guiné, para o Vitória de Guimarães, o jovem avançado Manafá, que alinhava na Ultramarina, de Bissau.

*

Almeida, Piscas, Morais e Leonel de Abreu (ex-Académica), Neto (ex-Belenenses), Camarão (ex-junior do Benfica) e o guarda-redes Oliveira (ex-Marinhense) ingressaram no Beira-Mar.

*

O brasileiro Osvaldo Silva parece disposto a transferir-se do Sporting para o Belenenses.

*

O treinador Otto Glória visitou ontem o Santuário de Fátima e segue hoje para Málaga, a fim de se juntar ao Atlético de Madrid, cuja equipa vai dirigir tècnicamente. Málaga, Benfica, Atlético de Madrid e Tottenham vão disputar um torneio internacional.

*

O Benfica voltou a ceder Luciano, por mais uma época, ao Sporting de Braga e dispensou definitivamente Nartanga ao Beira-Mar.

VALORIZAÇÃO DO FUTEBOL INGLÊS

Entre 57 recomendações: uma melhor exploração das apostas mútuas e mais jogos transmitidos pela televisão

LONDRES, 12 — (R.) — Um total de 57 recomendações para melhoria do futeboi profissional inglês é feito no relatório publicado hoje pela Planificação Política e Económica, uma organização independente de estudos.

Essas recomendações incluem a fusão das duas maiores organizações do futebol de Inglaterra, a Liga e a Associação, a redução da primeira e segunda Divisões da Liga de 22 para 16 clubes e a substituição da terceira e quarta Divisões regionais.

A organização recomenda a subida e a descida entre a primeira e a segunda Divisões numa base de três promovidos e de três despromovidos, em vez da subida e da descida de dois, e a adopção de «uma política positiva para as competições e outras de carácter internacional».

As sugestões para arranjar mais dinheiro incluem uma melhor exploração das apostas mutuas desportivas, a administração dessas apostas pelo próprio jogo de futebol e a transmissão pela Televisão de mais desafios.

O documento sugere, também, que mais clubes deviam ser dirigidos por dois homens — um director-geral e um director de equipa — e que mais atenção devia ser dada a métodos modernos, como relações publicas e exploração do mercado.

Benfica, 4-Belenenses, 0

(em jogo-treino)

Essa palavra remate...

Benfica e Belenenses combinaram para ontem, á noite, na Luz, um jogo-treino que movimentasse os seus futebolistas, lhes proporcionasse alguma rodagem e desse aos técnicos certas indicações refutadas indispensáveis.

Os árbitros foram três, pois dirigiram o encontro por turnos: Mendonça da Rocha, Fernando Campos e Martins Antunes.

E os jogadores foram muitos, como pode ver-se:

BENFICA — C. Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Santana e Coluna; J. Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Na segunda parte, entrariam Iauca, Nelson e A. Silva e sairiam J. Augusto, Santana e Cruz.

BELENENSES — Gomes; Bernardino, Quaresma, Cardoso e A. Luís; Canário e C. Pedro; Alfredo, Dique, Coró (ex-Lusitano de Évora) e Ramos.

Depois, A. Luís, Alfredo, Dique, Gomes e Canário cederiam o lugar a Albino, Esteves, Leiras, Serrano e C. Alberto.

Houve quatro golos, dois em cada metade, a saber:

José Augusto inaugurou a contagem ao quarto de hora. Lance individual, pontapé ao golo, bola rechaçada e recarga pronta.

Aos 27 m, o mesmo J. Augusto, visivelmente bem disposto, passou por dois adversários e serviu Torres, que atirou quase em cima da baliza.

Os tentos da segunda parte pertenceram a Eusébio. Um, decorridos 73 m, com um poderoso e colocado remate rasteiro a um canto. Outro, a 2 m do final, com outro «tiro» tremendo.

*

«Essa palavra remate
Aquele que a inventou...»

Lembramo-nos de uma quadra que principiava, mais ou menos, assim. Aconteceu que o Benfica, apoiado na boa forma dos seus «internacionais», ainda embalados pelo brilharete de Inglaterra, actuou já com uma fluência e um sentido prático que estiveram ausentes do «team» contrário. No Belenenses, a procurar o seu melhor esquadrão e sem contar com as suas duas melhores pedras, tudo apareceu hesitante e «envergonhado». No que respeita á linha de ataque chega a ser aflitivo.

Os «encarnados», que partem hoje para Málaga, denotaram uma desenvoltura excelente, a qual pode, no entanto, resultar prematura, visto ainda estarmos em meados de Agosto. Recordemos que a época oficial ainda não começou. Ontem, a defesa continuou em férias, mas da linha média para a frente todos estiveram activos e, de modo geral, acertados.

Os belenenses com o problema da defesa práticamente resolvido (não será por aí que o grupo claudicará) necessita, urgentemente, de rever o que se passa com os seus dianteiros. Como exemplo frisante, houve, uma infiltração conseguida por Leiras e, inexplicàvelmente, não concluída com um remate. Porquê tanta hesitação e tamanho receio?

Na sessão de ontem, Santana, Coluna, J. Augusto, Eusébio, Torres e Simões estiveram em bom plano na equipa benfiquista.

Gomes, Quaresma, Cardoso e Carlos Pedro reafirmaram qualidades, entre os belenenses. Alberto Luís e Canário, que são bons executantes, não se mostraram em forma.

Ainda um pormenor: o «desafio» andou depressa no tempo inicial e sossegou em demasia no período final. Para esse abaixamento, não custa fazer um «desconto», mesmo nesta altura da época em que tudo são «aumentos».

FRANCISCO CAMILO

Uma fase do treino Benfica-Belenenses, no Estádio da Luz

Portugueses em Espanha

Hipismo em Vigo

VIGO, 12 — (A. N. I.) — O cavaleiro português ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», venceu a prova «Diputacion provincial» do concurso hípico internacional desta cidade, no hipódromo do campo de Lagares, tendo feito o percurso em 1 m. e 3,3 s.

O tenente Brito da Cruz classificou-se, também em segundo lugar, na mesma prova, no «Hermelin». O cavaleiro português Malta da Costa obteve o terceiro lugar no «Urtiaga».

Na prova participaram trinta e seis cavalos

A prova «Comandante Militar», que se disputou seguidamente, foi ganha pelo francês Fabius, no «Rebato», que ga'ou no percurso 1 m. e 21,8 s.

Ténis em Cadiz

CADIZ, 12 — (E. P.) — Resultados da terceira jornada do campeonato internacional de ténis:

Homens — Yanigi (Japão) venceu Aramburo (Espanha) por 7-5, 6-0; Peralta (Argentina) venceu Nettleton (Estados Unidos) por 8-6, 6-4; Vaz Pinto (Portugal) venceu Bravo (Espanha) por 6-1, 6-1; Roquette (Portugal) venceu Guerrero (Espanha) por 6-0, 6-1; Pinto (Chile) venceu Gerhard (Estados Unidos) por 7-5, 6-2

Pares homens: Vaz Pinto e Roquete (Portugal) venceram Guerrero e Aramburu (Espanha) por 7-5, 6-1; Nettleton e Gerhard (Estados Unidos) venceram Monleon e Gisbert (Espanha), por 6-1, 6-3; Pinto (Chile) e Peralta (Argentina) venceram Murray e Garus por 6-6, 6-2.

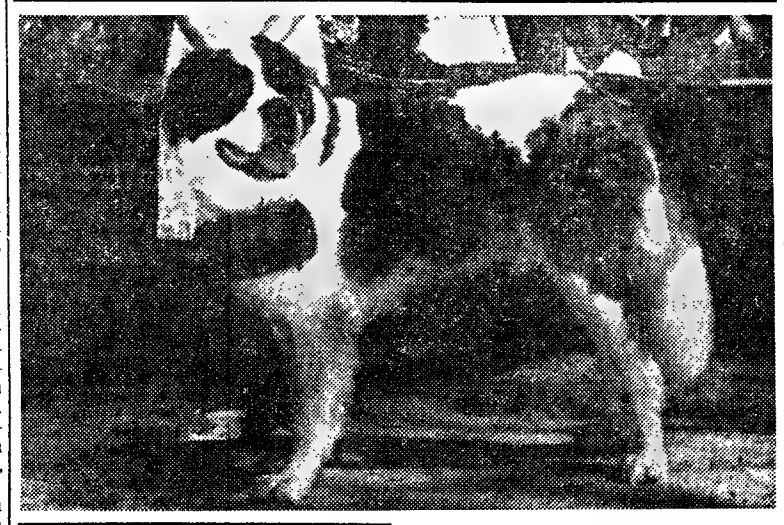
A VOLTA A PORTUGAL

em bicicleta (miniatura) disputa-se amanhã no Estoril

Enquanto os «consagrados» rolam pelas estradas do País, os mais pequenos preparam-se para a já consagrada Volta a Portugal em bicicleta (miniatura) que a Sociedade Estoril-Sol organiza, com tanto êxito, desde 1961.

Esta volta-miniatura consiste numa gincana de bicicletas para crianças, em que os concorrentes são agrupados por idades (5 aos 7 anos, 8 aos 10 e 11 aos 13) e os quais percorrem um percurso ao longo do qual estão colocadas placas com os nomes de todas as capitais da Metrópole. Os concorrentes têm de passar junto de todas elas a vencer os obstáculos discriminados no regulamento.

A prova deste ano está marcada para amanhã, a partir das 16 horas, no parque do Estoril. As inscrições podem fazer-se, ao preço de 10$00, no Casino Estoril. No final serão entregues, aos melhores classificados, nada menos de 15 taças.



4000 contos de prejuízo

para os organizadores do combate Cassius Clay e Brian London

LONDRES, 12. — (A. N. I.). — O combate entre Cassius Clay e Brian London, para o título mundial de pesados, a que já se chamou «a desilusão do século», constituiu também grande fiasco financeiro.

Os organizadores, Jack Solomons e Lawrie Lewis, calculam terem perdido 50 000 libras (cerca de 4000 contos).

Clay e London foram os unicos a não perder: o primeiro regressou aos Estados Unidos com 250 000 dólares (cerca de 7250 contos) depositados com antecedência num banco de Nova York, além do que receberá de direitos da televisão americana.

London ganhou 35 000 libras (cerca de 2800 contos) pelos sete minutos e quarenta segundos em que se manteve no ringue, sem ter conseguido dar um unico soco digno desse nome.

Atletismo no Sporting

Torneio feminino

O Sporting Clube de Portugal realiza no próximo domingo, ás 10 horas, no Estádio «José Alvalade», um torneio feminino de atletismo, destinado a sócias e simpatisantes do clube, que queiram praticar a modalidade.

A inscrição é feita no dia e local do torneio.

AEROMODELISMO

Campeonato Nacional (voo circular)

A clasificação individual do 17.º Campeonato Nacional de aeromodelismo (voo circular) foi a seguinte:

Acrobacia — 1.º, António Cruz (C.A.L.), 465 pontos; 2.º, Alberto Sereno (E.V.S.), 226.

Corridas — 1.º, João Silva-Fernando Coelho, 6 m 55 s 2/10; 2.º, António Sereno-Artur Sereno, 8 m 5 s 4/10; 3.º, Pereira da Costa-José Colarejo, 5 m 32 s 2/10.

Classificação por equipas — 1.º, Clube de Aeromodelismo de Lisboa; 2.º, Estrela e Vigorosa Sport.

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO CANINA DO ESTORIL

Está a despertar o maior interesse a realização da 17.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração do Clube Português de Canicultura e sob a égide da Federação Cinológica Internacional.

As Exposições Caninas do Estoril já ganharam fama além-fronteiras, esperando-se que este ano venham também a Portugal muitos exemplares de excepcional categoria, facto que vai constituir atracção rara.

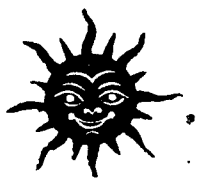
Reputados peritos do mundo cinológico actuarão no Estoril, como «madame» Nizet Leemans, dr. António Cabral, dr. José Joaquim Correa Monteiro, Eduardo Wallace, Eduardo de Oliveira Magno e dr. António Robalo Cordeiro, ficando assim garantida a idoneidade dos julgamentos.

A inscrição que conta já grande numero de exemplares, encerra-se no dia 20 do corrente e pode ser feita na secretaria do Clube Português de Canicultura

O BENFICA

segue hoje para Málaga

Por via aérea, segue hoje, ás 18 horas, para Málaga, onde vai disputar um torneio internacional de futebol, a equipa do Benfica, de cuja representação fazem parte os jogadores Costa Pereira, Nascimento, Cavém, Augusto Silva, Raul, Humberto, Cruz, Santana, Coluna, Nelson, José Augusto, Yaúca, Torres, Eusébio e Simões. No domingo a equipa portuguesa defronta a do Tottenham, realizando-se também o encontro Málaga-Atlético de Madrid, e no dia seguinte defrontam-se, entre si, os vencedores e os vencidos.



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

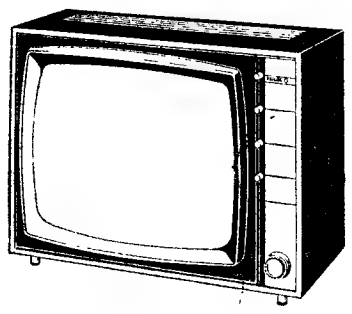
BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: Do Chopal até á Lapa, 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda da G N R.; 19 e 57: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 21 e 20: 32.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital de flauta e piano por Greta Vermeulen-Jorge Peixinho; 18 e 30: Árias de óperas, pelo barítono Gérard Souzay e pelo soprano Rosana Carter; 19: A evolução da orquestra; 19 e 41: Obras de Liszt do ciclo «Anos de Peregrinação»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto n.º 4», de Mendelssohn; 20 e 40: Canções do ciclo «Cantos e Danças da Morte»; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: 2.º acto da ópera «Così fan Tutte»; 0 e 20: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45. O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19. Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30... dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Orquestras em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Fecho.

Emissor do Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiária, 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde: 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — 3594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura: 9 e 32, Telejornal — edição da tarde 9 e 45: Os Vigilantes dos Céus — «Desafio á Morte», com Kenneth Tobey e Craig Hill; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas: 20 e 35, Fim de Semana — «Vila do Conde»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, Sangue na Estrada; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Dire Eu» (6.ª sessão Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia); 22 e 25, Danger Man; 23 e 20, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R T P.; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40. Meditação; 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil — Realização de Luís Andrade; 20, Teledesporto — Revista da semana desportiva; 20 e 25, Naquele Tempo — pelo rev cónego dr António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore; 22 e 15, Uma Velha que tinha um gato («Onde está o gato» — 6.º e último episódio, de Olavo d'Eça Leal. Intérpretes: Manuel Lereno, Paulo Renato Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Alberta e Olavo d'Eça Leal. Realização de Luís Andrade); 22 e 55, Laredo — Série de aventuras no Oeste americano; 23 e 45, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta Reportagem dos enviados especiais da R T. P.; 0, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntários**, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública** 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R** (área rural) 36865)
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro** (C P.), 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril) 361121 ✲ **Estação Fluvial** (T Paço) 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial Belem**) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora** R das Quartéis 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense R. Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 8 B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (772803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde** Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda Comoc Pequeno 36-B-C (710716) ✲ **Cosmos** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres** Av Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira** Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lg e do Rosa 16-18 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Rumeno, R B 6 R Marquês de Olhão 1-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (32121) ✲ **Unifo** R do Vitória, 21 (323193)
BELEM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portiria R. Francisco Metrass, 59 (663349 ✲ **Ivone**, Lg R Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda 1 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar Rua Conde de Redondo 9-A (73341)
ESTEFANIA — Universal R Actor Taborda, 5-1 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paiva e Parente, R de St António e Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S A E Silva, Filhos**, R de S João da Mata, 16 (661010)
GRAÇA — Arnaut R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201 B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila R Direita de Marvila 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R do Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — António Rosas R C 1, lote 199 (380610)
PENHA DE FRANÇA — Zional R Visconde Rais Soares 56-C (841708) ✲ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A 9 (843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R do Benefiência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R dos Portais de S Bento, 13 (663573)
DE ST APOLONIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 78 A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 17-C (Tel 2470054)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Fretas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S Jorge — R Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — R António Saraiva, lote 5, loja B (Tel. 931551), **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Te 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273025)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 57 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425), **Barrios** — B Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas - Soros Oxigénio - Camas articuladas Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vende
Cons 4 3/4 % I. 10	656$00	654$00	660$00
Cons 3 % I 10	725$50	725$00	726$00
Cons 3 1/2 % I. 10	—	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.968$00	1.966$00	1.969$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Caut 3.ª série 6/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	465$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	905$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect 5 %	960$00	960$00	965$00
U E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U E. P. 4 % 1945	—	—	86$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	785$00	790$00
H. do Douro	910$00	905$00	910$00
H. E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	990$00	990$00	995$00
FAP	—	990$00	1.000$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.200$00
Portugal	—	2.460$00	—
Ultramarino	1.428$00	1.423$00	1.430$00
Agricultura	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Crédito Predial	—	1.590$00	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	340$00	345$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tágus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag Casseaquel	556$00	555$00	560$00
Ag das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	740$00	735$00	740$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	30$00	35$00
Cadá	1.500$00	1.500$00	1.530$00
Com do Búzi	—	70$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	63$00	64$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Lobito	—	540$00	550$00

Compª diversas	Efect	Compra	Vende
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.400$00	1.420$00
Nac de Navegação	1.010$00	1.005$00	1.015$00
Col de Navegação	—	570$00	—
Port de Celulose	4.700$00	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	369$00	366$00	369$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.900$00	3.870$00	3.950$00
Termoeléctrica	1.875$00	1.875$00	1.880$00
Socor	—	5.300$00	—
Socel	3.870$00	3.860$00	3.880$00
U F Azoto	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	525$00	535$00
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	1.840$00	1.840$00	1.850$00
Gás e Electricidade	427$00	426$50	427$00
H Alto Alentejo	266$00	265$00	266$00
H E Cávado	—	—	1.420$00
H E Zêzere	1.620$00	1.615$00	1.620$00
Nac de Electricidade	—	1.700$00	—
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H Douro	1.450$00	1.450$00	1.455$00
H E S	—	—	—
F. I. D. E S	—	116$70	120$20
F. Invest Atlântico	—	171$70	176$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$71	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro		
Inglaterra (Libra Isabel)	287$00	297$00
Inglaterra (1/2 Libra)	2 15$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A FÚRIA DO DESEJO — no EDEN

UMA BALA PARA UM BANDIDO — no ALVALADE

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MÊS
31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Integrado no «Festival 007»
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andrews

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Festival do Filme Italiano
A ZARAGATEIRA
Real. Luigi Zampa com Anna Magnani

EDEN
Telef 32 07 68
HOJE, ás 21.30
Arrebatadora ESTREIA
(M. 17 anos)
A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones, e Karl Malden

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Spencer Tracy
á frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!
O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A comédia de fabuloso interesse de sedução
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com Hayley Mills e Burl Ives
Um admirável poema de ternura
Tecnicolor (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun e Linda Darnell

LIS
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O JOVEM MENTIROSO
A PANTERA COR-DE-ROSA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OBJECTIVO... PARIS
OS LANCEIROS NEGROS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
com Anita Ekberg e Tony Randall
O ALFABETO DO CRIME

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
13.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escandalos!
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
da notável e alegre comédia musical
com os dois famosos ídolos Lola Flores e António Aguilar
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o ciúme que os dominava mais os seus corações se aproximavam...
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
HOJE ás 21.45
(M. 17 anos)
Ciclo de aventuras no Oeste
UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Randolph Scott e Ann Richards
na empolgante odisseia de um punhado de homens que ousaram penetrar em território proibido.
TERRA DE MALVADOS
95 minutos de fortes sensações!
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 12 anos)
UM NAMORADO COM SORTE
OS CINCO RÉIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Honra a um homem mau» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Revolta em Batas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Invasão Secreta» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Mulher de Palha» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Os Invasores» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Zorikan, o conquistador» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hércules, o conquistador» (12 anos).
PARIS—Às 21: «A Dama de Beirute» (17 anos).
ROYAL — Às 21: O Terror das Estepes» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fra Diávolo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Não incómode» e «Pancho Villa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Casa de chá do luar de Agosto» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Siga a Mariana» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estranha obsessão» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A pena de um marido» e «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).

Os «Beatles» na América do Norte

(Continuação da 12.ª página)

Ao ser-lhe perguntado se todos os «Beatles» eram cristãos, Lennon respondeu: «Não pretendo ser um cristão praticante, tal como fui educado, mas não tenho pensamentos anticristãos».

Perguntaram a Lennon o que queria exactamente dizer uma outra afirmação sua segundo a qual «A América é um país maldito em que se chamam pretos aos negros».

McCartney tomou imediatamente a palavra para afirmar a sua posição contra qualquer discriminação racial. «Nestas coisas é indispensável ser honesto e fazer afirmações claras».

BOICOTAGEM RADIOFÓNICA

A declaração de John Lennon sobre a popularidade do grupo já custou cara aos «Beatles». Muitas emissoras de rádio norte-americanas decidiram boicotar os discos do famoso quarteto.

Em Boston, por exemplo, três cadeias de radiodifusão anunciaram que a boicotagem se aplicava a todas as gravações dos «Beatles», «passadas, presentes e futuras». Na Carolina do Norte, uma dezena de emissoras deixou de incluir os «Beatles» nos seus programas de musica popular. No Texas, sondagens de opinião mostram que numero considerável de ouvintes se pronuncia pela «abolição» da musica dos «Beatles», e em Cameron (Texas), uma estação difunde principalmente musica religiosa, anunciando que baniu as gravações dos «Beatles» para a eternidade...

De resto os discutidos cançonetistas britânicos foram recebidos, ontem, bastante friamente, no aeroporto de Chicago, onde não se viam mais 200 curiosos, mantidos a distancia, por detrás de uma vedação.

Na altura em que entravam para um automóvel, uma vez cumpridas as formalidades da alfândega e da imigração, alguém berrou: «John Lennon já se retratou». Então, um dos «Beatles», talvez o próprio Lennon — os jornalistas eram igualmente mantidos a distancia por nutrido cordão de polícias e não conseguiram identificá-lo — separou-se do grupo e disse: «Sim, sim». E, por sua vez, entrou para o carro.

Uma multidão de 300 a 400 jovens reuniu-se junto do hotel cantando canções dos «Beatles» e apertando contra as barreiras da Polícia.

Uma rapariga ficou muito ferida na cabeça quando tentou entrar na garagem do hotel. A porta fechou-se automàticamente e entalou-a contra o chão.

A «tournée» dos «Beatles» durará 17 dias e começará, esta noite, em Chicago.

OS «PROVOS» MANIFESTAM-SE A FAVOR DOS «BEATLES»

AMSTERDAM, 12 — (F. P.) — Os «provos» locais manifestaram-se, ontem, a favor dos «Beatles»: uns cinquenta concentraram-se no centro da cidade, berrando estribilhos. A Polícia prendeu quatro, «porque impediam a circulação», mas restitui-os á liberdade pouco depois. Nenhuma organização local decidiu boicotar o famoso quarteto britânico, mas a emissora conservadora abriu inquérito para apurar exactamente se as afirmações de Jonhn Lennon seriam ofensórias da fé cristã.

BRANCO SECO
Refrescado
Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MARISCO
Experimente!
NÃO QUERERÁ OUTRO!!!
PORTO
APERITIVO

Mido
OCEAN STAR
Ao comércio de Ourivesaria e Relojoaria
COMUNICADO
J. RODRIGUES DA SILVA, LD.ª comunica aos seus estimados clientes e amigos que, em virtude do aumento constante da procura dos relógios MIDO de que são representantes, não lhes tem sido nem será tão depressa possível abastecer totalmente o mercado destes relógios
Pela razão exposta todas as remessas a chegar da sua representada MIDO serão rateadas pelos seus estimados clientes
Para facilitar a escolha, têm em seu poder «similes» em cartão de todos os modelos que, a pedido, serão fornecidos

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3 30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

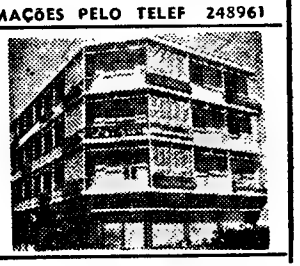
restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

PENSÃO GRADE
DIÁRIA DE CASAL ..... 142$50
DIÁRIA INDIVIDUAL ..... 80$00
PORTIMÃO
Telef. 352

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF 248961

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)
Encerrado para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto.

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal


TOMARAM POSSE OS NOVOS DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE COIMBRA

COIMBRA, 12

Teve especial significado e a presença de figuras de relevo na magistratura e no foro e outras individualidades a cerimónia da posse dos juizes desembargadores srs. drs. José Ferreira Loureiro do Vale e Artur Moreira da Fonseca.

O primeiro dos referidos magistrados foi transferido da Relação de Lisboa e o segundo, agora promovido, exercia o cargo de corregedor do círculo judicial de Castelo Branco.

O acto decorreu no gabinete do presidente do Tribunal da Relação. Conferiu a posse o juiz-desembargador, sr. dr. Alberto Vítor Fernandes Nogueira, em representação do conselheiro-presidente daquele tribunal, e leu o respectivo auto o sr. dr. Manuel Marta, secretário do Tribunal da Relação.

O desembargador sr. dr. Fernandes Nogueira saudou os empossados, e usou, também, da palavra o sr. dr. Fernandes de Oliveira, por si e pela Ordem dos Advogados. No final os novos desembargadores agradeceram.

Além das entidades referidas, advogados, funcionários do tribunal e amigos pessoais felicitaram os dois magistrados.

NOVAS HOMENAGENS NO RIO DE JANEIRO AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, foi anteontem alvo de duas homenagens dos meios oficiais brasileiros, primeiro ao ser agraciado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Juracy Magalhães, com a grã-cruz da Ordem do Rio Branco e, mais tarde, ao receber o título de doutor «honoris causa» da Universidade do Rio de Janeiro.

Ontem, o ilustre visitante e comitiva foram homenageados por intelectuais brasileiros, durante o almoço organizado pela Livraria José Olympio. Em seguida, visitaram a Academia Brasileira de Letras e a Fundação Getúlio Vargas. À noite, o dr. Azeredo Perdigão foi convidado de honra num jantar de gala oferecido pelo casal Marcos Carneiro de Mendonça.

Em prosseguimento do seu intenso programa no Rio de Janeiro, o dr. Azeredo Perdigão e esposa serão hoje alvo de uma recepção nos salões do Country Club.

À noite, o casal Azeredo Perdigão tomará parte num jantar oferecido em sua honra, na Embaixada de Portugal, pelo embaixador Battaglia Ramos.

Um decreto do ministro das Finanças

Um decreto do ministro das Finanças, publicado na 1.ª série do «Diário do Governo» número 184, de 9 do corrente, hoje distribuido, transfere verbas dentro dos orçamentos dos Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios do Interior, da Marinha, da Educação Nacional e da Economia; abre créditos destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor; e introduz alterações em várias rubricas dos orçamentos dos Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios das Finanças, das Obras Públicas, do Ultramar e da Educação Nacional.

Chineses para os C. T. T. de Macau

«A fim de facilitar o recrutamento de indivíduos da comunidade chinesa para os lugares de guarda-fios de 2.ª classe e de distribuidores de 2.ª classe dos quadros dos serviços dos correios, telégrafos e telefones da província de Macau», foi publicado um decreto determinando que o curso de Português, criado em 1962, é habilitação mínima suficiente para o respectivo ingresso.

Lisboa como prémio para um inglês e um francês contemplados num concurso da E. N.

Chegam hoje a Lisboa os premiados no concurso «Réalise votre vêve!», «Make your drean come true!» — concurso promovido pelo Serviço Internacional da Emissora Nacional de Radiodifusão, e de que foram vencedores o inglês Maurice Frederick Marçon e o francês Yves Broçard.

Estes dois «felizes contemplados», como se costuma dizer, ficarão em Lisboa até ao dia 20, percorrendo em seguida o país. Umas belas férias, sem duvida, numa digressão turística gratuita de que com certeza levarão as melhores recordações.

Objecto intrigante observado no céu australiano

SYDNEY, 12 — (R.) — A Força Aérea australiana está a investigar a notícia segundo a qual um objecto voador não identificado tem aparecido durante a noite, nos ultimos meses, sobre os suburbios de Sydney, em Turramurra.

Os moradores daquela localidade dizem que o objecto é luminoso, de forma circular, e apresenta o que parecem ser antenas, salientes. Desloca-se lentamente sobre as casas e produz um zunido. As testemunhas oculares afirmam ainda que, no objecto, se acendem intermitentemente luzes de cor amarela.

Entrou em vigor a lei britânica sobre preços e salários

LONDRES, 12 — (F. P.) — Aprovada pela rainha Isabel II, a lei sobre o tabelamento dos preços e dos salários entrou em vigor hoje, poucos minutos depois do meio-dia local.

MEDALHAS DE OURO DA P. S. P.

O «Diário do Governo» publicou uma lista dos componentes da P. S. P. agraciados com medalhas de comportamento exemplar e de assiduidade.

Com a medalha de ouro de comportamento exemplar, foram agraciados: o subchefe-ajudante n.º 70/3348, João Francisco Costa e o guarda n.º 3315/3672, Paulo da Silva Mourão, do Comando de Lisboa; e guarda n.º 45/3215, António Fernandes, do Comando de Leiria.

AUTOMÓVEL À ÁGUA

KEY WEST (Florida), 12 — (A. N. I.). — Oito pessoas, entre as quais cinco crianças, morreram afogadas quando o automóvel que as transportava caiu á água, ao entrar num «ferry-boat».

Entrou no Tejo o patrulha «L'Enjoue» da Armada francesa

Em viagem de rotina, entrou hoje no Tejo, onde se conservará até depois de amanhã, o patrulha «L'Enjoue» (P. 647) da Armada francesa, de 325 toneladas, comandado pelo capitão-tenente Sulienneim, e com 46 tripulantes, que atracou á doca da Marinha.

Foram a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, do adido naval francês e do oficial de ligação, após o que o comandante, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, 2.º tenente Vieira Coelho, desembarcou, efectuando visitas de cumprimentos aos srs. conde François de Rosa, Louis Petit e contra-almirante José Joaquim Teixeira, respectivamente embaixador e cônsul de França e comandante naval do continente.

De tarde, foram a bordo, para retribuir os cumprimentos, o capitão-de-fragata A. Santos Gaspar, representantes do comandante naval do continente, e representantes do embaixador e do cônsul de França.

A eleição da «Miss» Espanha de 1966 no Casino Peninsular da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Com uma adequada decoração e numerosa assistência, efectuou-se no Salão Nobre do Casino Peninsular, a «Noite de Espanha», dedicada á grande colónia espanhola, com uma interessante festa, no decorrer da qual, foram apresentados vários números de variedades e houve a exibição do «Grupo de Coros Danzas de Valladolid» a que se seguiu a eleição de «Miss» Espanha de 1966 senhorita Pochola, com 243 votos, e das damas de honor, senhoritas Anaya e Lili Giména, respectivamente com 209 e 144 votos.

Após esta cerimónia o vice-consul nesta cidade sr. Alberto Malafaia, com alguns membros da administração do Casino fizeram entrega ás eleitas de prendas e ramos de cravos.

Abrilhantaram esta festa e o baile de gala, as orquestras José dos Santos Rosa, e o Conjunto Shegundo Galarza.

Atribuído a Couto Viana o Prémio Nacional de Poesia

Foi atribuído, por maioria, ao poeta António Manuel Couto Viana, o Prémio Nacional de Poesia de 1965, instituído pelo Secretariado Nacional da Informação.

A GUERRA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página

ATÉ AO FIM DO ANO ATINGIRÃO 359 MIL HOMENS OS EFECTIVOS AMERICANOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Muito embora as forças aliadas estejam a obter substanciais progressos na guerra do Vietnam, ainda não é possível prever-se por quanto mais tempo o conflito se arrastará — afirma-se em círculos oficiais de Washington.

Acrescenta-se que o aumento dos efectivos inimigos que tem vindo a verificar-se está, de uma maneira geral, de acordo com as previsões dos peritos militares, não havendo, consequentemente, necessidade de serem alterados os planos norte-americanos quanto ao envio de tropas para o Vietnam do Sul.

Segundo as ultimas estimativas, as forças «viefcongs» e norte-vietnamianas devem totalizar, actualmente, cerca de 282 000 homens, enquanto os Estados Unidos têm, neste momento, 288 000 homens no Vietnam do Sul, devendo o seu numero ascender, no fim deste ano, a cerca de 359 000.

Homenagem à memória do eng.º Trigo de Morais no Conselho de Fomento Ultramarino

Efectuou-se hoje, ao fim da manhã, na sala de sessões do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, no edifício do Ministério do Ultramar, ao Restelo, uma reunião plenária daquele organismo, para homenagear a memória do seu antigo presidente, eng.º Trigo de Morais.

Presidiu o ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, ladeado pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, e pelo actual presidente do Conselho, sr. eng.º Pimentel dos Santos, recentemente nomeado. Assistiram quase todos os vogais do organismo e altos funcionários do Ministério.

Falou, em primeiro lugar, o sr. eng.º Pimentel dos Santos, que enalteceu a figura do homenageado, recordando os tempos em que com ele colaborou no estudo do problema técnico das fundações da barragem do Limpopo. Referiu a sua importante obra executada dentro da Hidráulica Agrícola, tanto na Metrópole como no Ultramar, e a sua acção no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, onde deixou também a marca indelével da sua vontade e da sua presença.

Usou depois da palavra o vogal mais antigo, sr. eng.º Palma Carlos, que colaborou durante mais de trinta anos com o eng.º Trigo de Morais. Aludiu a toda a carreira do homenageado no fomento hidráulico da metrópole e das províncias ultramarinas, afirmando que o eng.º Trigo de Morais se consagrou inteiramente ao serviço das províncias de além-mar, realizando uma obra em que avultam a irrigação e a colonização do Limpopo. E acrescentou:

— Eram esses o seu destino e o seu sonho. Ele foi um homem que valeu, acima de tudo, pelo mérito das linhas mestras da orientação que estabelecia visando a realização dos empreendimentos a que se consagrou e pela pertinácia, inalterável e verdadeiramente excepcional, que punha na consecução do que idealizava.

Palavras do ministro

A encerrar a sessão, o sr. prof. dr. Silva Cunha associou-se a tão significativa manifestação de respeito a um grande obreiro do Ultramar e pôs em destaque as suas qualidades de carácter, de inteligência e de coração, afirmadas ao longo de uma vida inteiramente dedicada ao progresso e ao desenvolvimento dos territórios de além-mar. E declarou:

— Homem de acção por excelência, no mais nobre sentido do termo, sem se enredar em hesitações ou duvidas, foi um criador de novas e perenes fontes de riqueza. Com a pertinácia obstinada do visionário, com a paciência do beneditino e com a fé do verdadeiro crente, desbravou e povoou sertões africanos, fez correr a água por terras sequiosas, organizou serviços e deu vida a pequenos centros populacionais, frutuosa sementeira de promissores agregados humanos, onde a charrua e o arado, o sentimento e a crença, os costumes e as tradições, abrem vastos horizontes á consolidação da sociedade portuguesa naquelas paragens.

No final da sessão, foi descerrado um retrato do eng.º Trigo de Morais, o qual se encontrava coberto com a bandeira nacional, e aprovado um voto de homenagem e respeito pela sua memória, o qual vai ser transmitido á família.

Incorporação dos recrutas dos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos

Em 12 e 13 do próximo mês, efectua-se a incorporação do terceiro e ultimo turno de 1966 dos recrutas destinados aos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos. Com centros de instrução básica, funcionam a Escola Prática de Infantaria (Mafra), para o Curso de Oficiais Milicianos, e, para o Curso de Sargentos Milicianos, além daquela unidade, as Escolas Práticas de Artilharia e Cavalaria (Vendas Novas e Santarém, respectivamente), bem como o Regimento de Infantaria 5 (Caldas da Rainha). Os editais convocatórios são afixados nos locais habituais.

UM CRÉDITO ESPECIAL PARA A PROVÍNCIA DE ANGOLA

Foi aberto um crédito especial da importância de 7000 contos, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Angola em vigor destinado a despesas de instalação e apetrechamento escolar, tomando como contrapartida o saldo das contas de exercícios findos.

Subpostos da G. N. R. convertidos em postos

Foram convertidos em postos os subpostos da Guarda Nacional Republicana de Agualva-Cacém, Campo de Besteiros e Samora Correia.

Almoço de despedida ao embaixador inglês oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros e senhora de Franco Nogueira ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador da Grã-Bretanha e «lady» Ross. Participaram as seguintes individualidades:

Nuncio apostólico, embaixadores da Bélgica, da Suíça, da Turquia, dos Países Baixos, da Suécia, França, Áustria, Alemanha e dos E. U. A.; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Hall Themido e esposa; chefe do Protocolo, altos funcionários da Embaixada da Grã-Bretanha e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

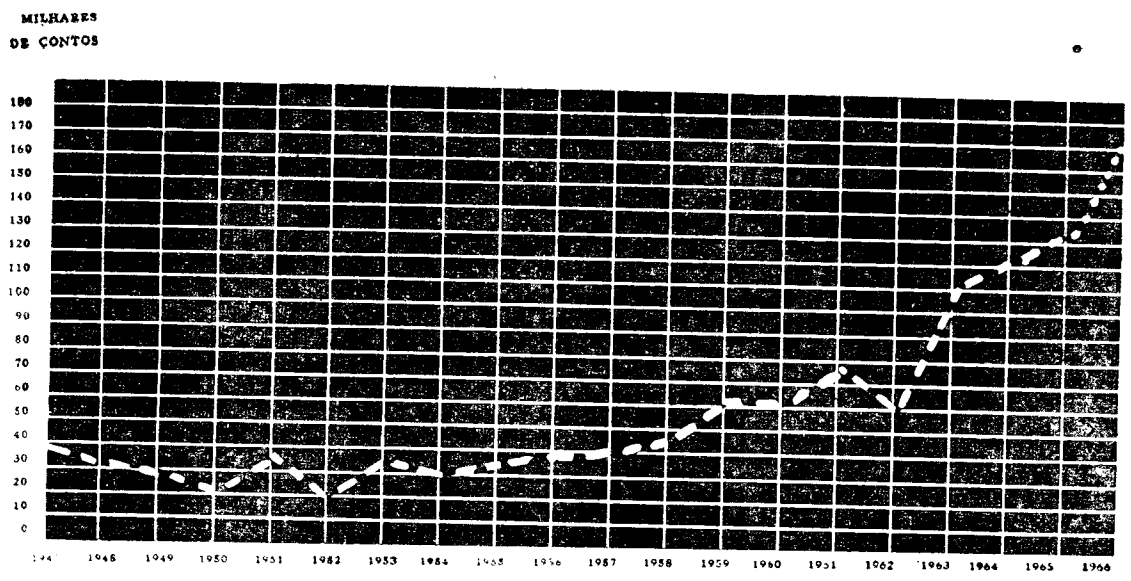
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A evolução das posições-chave do sistema bancário

É altamente elucidativo de muitos aspectos relevantes da vida portuguesa, como já neste jornal se assinalou, o relatório há pouco divulgado pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. A vasta movimentação de recursos financeiros internos que se processa nesse organismo, representando-se em 16,2 milhões de contos de depósitos no exercício de 1965, dos quais 87,2 por cento foram mobilizados em operações activas durante o ano, reflecte-se necessàriamente em todas as actividades nacionais, sob formas directas ou indirectas.

Na análise do panorama geral da vida económica e financeira do País, que o relatório apresenta introdutòriamente, há aspectos, no entanto, que merecem particular realce. Um dos mais significativos é o que se refere á evolução das posições-chave do sistema bancário nacional, em expansão tão acelerada nos ultimos anos que com elas não poderão deixar de articular-se importantes transformações estruturais da sociedade portuguesa. No fecho do ano de 1963 as reservas de caixa do nosso sistema bancário totalizavam 10 315 milhares de contos; um ano mais tarde subiam a 12 746 e no final de 1965 elevavam-se a 13 392 milhares de contos. Durante o mesmo período o montante dos depósitos á ordem e a prazo, incluindo os depósitos obrigatórios e a prazo, evoluiu de 60 457 para 72 238 e para 79 825 milhares de contos, em crescimento espectacular sem paralelos no passado. Finalmente, o crédito distribuído, que no termo de 1963 se cifrava em 48 322 milhares de contos, elevou-se igualmente em veloz aceleração para 55 574 e para 64 898 milhares de contos.

Assim, enquanto as reservas de caixa do sistema bancário nacional progrediram no triénio referido em cerca de 30 por cento, o total dos depósitos á ordem e a prazo elevou-se em 32 por cento e o do crédito distribuído em 34 por cento. Confrontando-se as reservas de caixa e o crédito distribuído, segundo observação expressa do relatório da Caixa Geral de Depósitos, apura-se para o ano transacto uma diminuição sensível na posição relativa das primeiras, reflectindo-se no declínio do índice 21,3 por cento em 1963 e 22,9 por cento em 1964 para 20,6 por cento no fecho de 1965. O continuo reforço dos meios líquidos da banca comercial é um dos reflexos desta evolução. Mas muitos outros haverá a deduzir numa interpretação simultaneamente financeira e sociológica dos factos apontados.



Assistência financeira á lavoura, sob o signo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, nos ultimos vinte anos

A LEI DE MELHORAMENTOS AGRÍCOLAS E A ACÇÃO DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Tem significativa oportunidade, dada a persistência das dificuldades em que se debate a nossa lavoura, a celebração que se faz no ano corrente da promulgação da Lei de Melhoramentos Agrícolas. Esse diploma, em que se depositou grandes esperanças, foi promulgado em 27 de Junho de 1946 com o expresso objectivo de estimular a realização de obras susceptíveis de aumentar ou manter a capacidade produtiva das terras e facilitar a sua cultura. Através dele, têm sido facultados aos lavradores capitais destinados á melhoria das explorações, facilitando o seu adequado equipamento.

A Junta de Colonização Interna foi cometida, neste capítulo, importante missão, designadamente nos seguintes aspectos que foram há pouco assinalados em publicação desse organismo:

— O estudo dos melhoramentos fundiários susceptíveis de elevar o rendimento das explorações;

— A prestação de assistência técnica ao planeamento das obras a levar a efeito;

— A concessão dos necessários créditos e a fiscalização respectiva.

Embora fosse vasta a gama de melhoramentos fundiários considerados inicialmente na Lei, o aperfeiçoamento dos serviços e a evolução das técnicas tornaram possível ir alargando o campo da sua actuação. Desse alargamento resultou: uma protecção mais completa e eficaz aos diversos tipos de organizações de lavoura, de forma a estimular a cooperação e promover o progresso regional; o estímulo á realização de obras de interesse colectivo; a protecção aos cultivadores directos, pela possibilidade de aquisição das terras indispensáveis a uma exploração equilibrada; a utilização dos modernos meios de trabalho de que a agricultura deve dispor, com destaque especial para a mecanização, fomento pecuário, florestal e frutícola; e a contribuição para a melhoria da habitação nos meios rurais.

Para dotar a Junta de meios financeiros para a execução da Lei, foi criado o Fundo de Melhoramentos Agrícolas, com um montante inicial de 200 mil contos, mais tarde elevado, por sucessivas dotações, para cerca de 450 mil contos. Procurou-se conjugar a concessão de créditos com a assistência técnica gratuita destinada a assegurar aos melhoramentos a maior reprodutividade; dentro deste espírito, a Junta elaborou já cerca de 1800 projectos de obras diversas, muitos dos quais adoptados para funcionar como projectos-tipo. A assistência financeira, desde 1947 até Junho de 1966, traduziu-se pela aprovação de créditos que excederam 1 milhão de contos, para a realização de perto de 45 mil obras repartidas por diversas categorias de empreendimentos.

Recorda-se, a propósito, que os empréstimos facultados por este sector de assistência á lavoura se destinam, quer a beneficiar individualmente os agricultores (proprietários ou rendeiros) quer a facultar capitais aos diversos tipos de organizações da lavoura (Cooperativas, Associações de Regantes, Grémios da Lavoura, etc.). São reembolsáveis em prestações escalonadas por períodos que vão de 4 a 30 anos, conforme os empreendimentos sejam mais ou menos rápidamente amortizáveis: a amortização inicia-se dois anos depois de concluída a obra. Também os juros variam entre 2 e 4,5%, consoante a natureza das obras; o montante dos empréstimos, por sua vez, oscila entre 40 e 90% do custo dos melhoramentos a efectuar. Com estas disposições, tem-se em vista estimular os investimentos económica e socialmente mais uteis e dar maior apoio financeiro aos agricultores que dele mais necessitem. Actualmente é dispensada, em certos casos, a garantia hipotecária, tornado-se possível o recurso ao crédito pessoal, quer com aval bancário, quer (para investimentos até 60 contos) mediante simples garantia pessoal dos peticionários, reforçada com a de dois fiadores.

No caso de organismos corporativos da agricultura, cooperativas, autarquias locais e agremiações de proprietários, os empréstimos podem ser concedidos com consignação de receitas ou penhor.

Desse modo tem sido prestado decisivo auxílio ao equipamento das explorações agrícolas, quer isoladas, quer em associação. Dentro de uma política de ordenamento cultural eficaz, foi dada especial atenção aos problemas de fomento pecuário, nas suas relações com a valorização técnico-económica da empresa agrícola.

Para se fazer uma ideia da importancia das intervenções da Junta bastará recordar que até Junho de 1966 foi dado apoio aos seguintes trabalhos:

— 20 685 obras de regadio, em que foram beneficiados cerca de 19 982 ha;

— 126 adegas cooperativas;

— 63 lagares de azeite cooperativos;

— 20 instalações cooperativas de lacticínios e centrais leiteiras;

— 92 instalações agrícolas de grémios da lavoura;

— 106 parques colectivos de material agrícola.

NATUREZA DOS MELHORAMENTOS		Número de obras	Empréstimos contos
A — Obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão		27 456	256 900 120$00
B — Surribas, arroteias e novas Plantações		5 196	100 699 080$00
C — Construções rurais		8 965	167 747 180$00
D — Oficinas tecnológicas	Particulares	585	39 377 400$00
	Cooperativas	311	329 080 730$00
E — Aquisição de maquinaria agrícola	Organizações da Lavoura	106	28 003 140$00
	Explorações isoladas	612	46 577 260$00
F — Fomento Pecuário	Aquisição de gado	57	21 161 000$00
	Forragens	9	1 154 600$00
G — Aquisição de prédios (Operações indirectas de emparcelamento)		345	31 997 750$00
H — Outros Melhoramentos	Grémios da Lavoura	92	33 703 120$00
	Diversos	1 152	16 137 060$00
Total		44 885	1 072 538 440$00

Intervenções de auxílio á agricultura de Portugal metropolitano patrocinados pela Junta de Colonização Interna

REGULAMENTAÇÃO DOS FUNDOS SUÍÇOS DE INVESTIMENTO

É sabido nos meios da especialidade que os fundos de investimentos suíços não têm estado submetidos a qualquer regulamentação especial. Só recentemente como regista o boletim do Banco do Fomento se reconheceu a necessidade, no interesse dos detentores de poupanças de submetê-los a uma legislação própria. Depois de alguns anos de discussões e consultas, o Conselho Federal publicou um projecto de lei sobre os fundos de investimento, que define a sua estrutura jurídica e estabelece, na medida em que a protecção dos portadores de certificados o exige normas imperativas sobre os seus direitos e obrigações. O projecto contém além disso, normas relativas á vigilancia dos fundos por organismos oficiais.

Não se prevê na nova legislação a imposição aos fundos de restrições por motivos de política económica, excepto para as exportações de capitais. A exportação de capitais pelos fundos de nal de 1963, em aproximadamente 3000 milhões de francos. Mas, por outro lado, uma boa parte dos certificados dos fundos suiços está em poder de estrangeiros, e as subscrições estrangeiras quase têm compensado as exportações de capitais. No entanto, o projecto de lei propõe que se autorize o Banco Nacional Suiço a proibir, por um prazo determinado, os fundos de investimento de comprarem valores estrangeiros, sempre que essas compras possam causar perturbações graves nos mercados monetários e de capitais.

A produtividade — uma chave do desenvolvimento

Andam os nossos industriais alarmados com a evasão crescente de trabalhadores das fábricas, não apenas dos que se confinam nos salários mais modestos por carência de qualificação profissional, mas já dos operários qualificados a que não se regateiam as boas remunerações, á escala nacional. A Associação Industrial Portuguesa lançou um inquérito de notável amplitude para documentar mais seguramente esse problema de que se tem notícia cada vez mais assídua pelas inquietações expressas dos responsáveis de empresa. Quando os resultados da informação requerida forem divulgados, como se prometeu, mais fundadamente se poderá ajuizar da amplitude desta nova ameaça ao nosso desenvolvimento económico nas suas expressões mais positivas.

Os trabalhadores emigram, legal e clandestinamente, porque os salários são baixos e sabem que no estrangeiro poderão ganhá-los a dobrar, embora pagando a vantagem com sacrifícios maiores. Os industriais alegam que os salários são modestos porque os nossos trabalhadores produzem pouco e mal, salvo as excepções honrosas que em todos os casos e em todos os lugares se encontram. E deste confronto ressalta á necessária conclusão lógica — a de que o círculo vicioso só poderá ser quebrado na medida em que os nossos operários produzirem mais e melhor e, consequentemente, as empresas

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

PROBLEMA — O nosso leitor sr. Henrique de Oliveira Santos, de Lisboa, escreveu-nos uma carta, que a seguir transcrevemos:

«Sr. Director: *Para ficar devidamente elucidado, bem como os leitores do vosso conceituado jornal, cuja Secção V. brilhantemente orienta, muito agradecia esclarecesse se de facto as alterações pelo diploma recente são como exponho adiante, em virtude de haver ainda opinião contrária em diversos Técnicos de Contas e também em informações obtidas posteriormente á saída do diploma que altera algumas disposições do Código.*

A alteração principal é a do Artigo 75.º, que, pelo que depreendemos, dispensa a escrituração dos livros considerados obrigatórios — Modelos 7, 8 e 9, bem como os verbetes Modelo 10, desde que as firmas produtoras ou grossistas registados possuam contabilidade devidamente organizada, isto é, tenham os seus livros de Registo de contabilidade, Compras e Vendas e outros, embora possam ser adaptados ás exigências do Código, como seja a inclusão de uma coluna no Registo de Vendas para indicação da importancia do Imposto de Transacção, para ser somada mensalmente, e no Registo de Notas de Crédito, outra coluna nas mesmas condições, para as mercadorias devolvidas, e cuja coluna somada mensalmente será deduzida, quando for efectuado o pagamento do Imposto, evitando-se assim uma forma pouco contabilística como era exigido pelo Código, de se deduzir no próprio Registo de Vendas ou saídas o valor das devoluções de mercadorias.

Para substituição dos verbetes modelo 10, bastará o universitário permanente das mercadorias, que as exigências no avanço da contabilidade já não dispensa, para que, em qualquer altura do exercício da firma, se possa verificar a sua rentabilidade, isto, se for feito o referido inventário com valores do custo, tanto nas entradas e saídas, mas se isso não for possível, pelo menos o que o Código exige — por quantidades e quaisquer fiscalização possa fácilmente encontrar quaisquer desvios do imposto de transacções, bem como do destino dado ás mercadorias entradas e saídas.»

RESPOSTA — Era de esperar a promulgação do Decreto-Lei n.º 47 126, com data de 1 do corrente, o qual introduziu alterações nos artigos 13.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho p. passado, e deu nova redacção aos § 5.º do artigo 5.º e aos artigos 41.º, 75.º e 80.º do Código.

E, certamente outras se seguirão, motivadas por pormenores pouco claros que provocam hesitação até por parte dos próprios funcionários responsáveis. Para o esclarecimento que se impõe contribuirão, em muito, as sugestões e reclamações que em elevado numero continuam a afluir á Administração Fiscal, aliás disposta a atendê-las o melhor possível.

Salientamos a circunstancia de ser do maior interesse para ambas as partes que tudo fique bem definido, a fim de se evitarem, tanto quanto possível, as espertezas e a fraude fiscal, tão dolorosas de punir como onerosas na recepção do castigo.

Entre outros assuntos dignos de ponderação não poderemos deixar de focar alguns, como sejam:

a) o problema da aplicação do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 47 066 aos contratos sem as características do «*contrato perfeito*»;

b) a questão que se levanta com o prazo das devoluções de taras e mercadorias *(art.º 1.º, § 2.º e art.º 27.º do Código)* que no conceito geral é insuficiente para a maioria dos ramos de comércio e industria;

c) o prazo de 180 dias para devolução das mercadorias á consignação *(alíneas a) e b) do § 2.º do art.º 1.º)*; e

d) esclarecimento ou alteração das verbas n.ºs 23 e 30 da Lista A as transacções isentas.

Passando ao assunto da carta transcrita vejamos o que a Lei prescreve:

O artigo 75.º do Código impõe a existência dos livros de registo modelos n.ºs 7, 8 e 9 para escrituração de todas as entradas e saídas de mercadorias, e (já com a nova redacção) de verbetes modelo 10 de exsitências de mercadorias, por espécies, das quais constem as entradas, as saídas e os respectivos saldos, com indicação do fornecedor e referência sucinta dos documentos que justificam umas e outras.

Aqueles livros *poderão substituir os de registo de compras e vendas* mencionados no artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial.

Poderão os ditos livros modelos n.ºs 7, 8 e 9 ser substituídos por folhas soltas mediante autorização a requerer á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, desde que os produtores ou grossistas registados possuam contabilidade regularmente organizada, utilizando registos de folhas soltas, mecanicos ou não, e desde que se observem as prescrições que forem estabelecidas *(artigo 79.º)*.

Porém, os referidos livros modelos n.ºs 7, 8 e 9 e os verbetes de fiscalização modelo 10 que atrás mencionámos já com a nova fórmula, poderão ser dispensados *(nova redacção do § 2.º do artigo 75.º)* quando os produtores ou grossistas registados disponham de escrituração e de qualquer sistema de fiscalização permanente das existências, por onde possam ser obtidos os elementos necessários á verificação das transacções, bem como do movimento de entrada e destino dado ás mercadorias saídas, desde que sejam considerados idóneos pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Por consequência e *sempre com a concordancia da Administração* os contribuintes poderão, em opção:

a) possuir em vez dos livros modelos n.ºs 7, 8 e 9, registos de folhas soltas; e verbetes de fiscalização modelo 10; e

b) a sua própria contabilidade de molde a que não possam omitir-se os elementos de fiscalização que a lei determina: entradas, saídas e devoluções de mercadorias, existências e «contrôle»: liquidação, anulação e pagamento do imposto; indicações de fornecedores e clientes e referência dos documentos das transacções.

Parece-nos — *salientamos mais uma vez* — que em caso de duvida acentuada se deve recorrer á consulta por escrito para a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, já que as informações verbais, colhidas aqui e ali não podem vincular os Serviços e proteger a boa fé com que, porventura, se deseje proceder.

Supomos que, com a nova redacção dada ao n.º 4.º do artigo 75.º do Código, o verbete de fiscalização *modelo n.º 10*, o qual foi publicado com o Código, no «Diário do Governo», n.º 151, I série, de 1 de Julho findo, deverá ser alterado e simplificado.

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Presunção legal da propriedade de valores e dinheiros depositados

Relativamente á propriedade dos bens depositados em contas conjuntas e contas solidárias, o Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por Acórdão de 27 de Outubro de 1965, proferido no Processo n.º 43 639, doutrinou:

«O § 1.º do artigo 9.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações abrange as contas conjuntas e as contas solidárias.

O § 2.º do mesmo artigo prevê a hipótese de existir um vínculo sucessório entre os co-titulares de uma conta solidária e ainda a de o autor da herança poder apenas movimentá-la».

VIDA ECONÓMICA

Produtividade e desenvolvimento

(Continuação da página anterior)

puderem pagar, na base de melhorados rendimentos produtivos, mais altos salários.

A produtividade é uma chave para abrir essa difícil porta — a porta que abre para o caminho em que o trabalhador e a empresa (seja esta em economia de mercado ou em outros sistemas) possam encontrar-se sob o signo de comuns benefícios. Recentemente, o Instituto Nacional de Investigação Industrial publicou um estudo sobre a evolução da produtividade do trabalho entre 1953 e 1961, não só para o conjunto do País como para vários sectores primaciais da nossa actividade económica. A taxa anual média de produtividade em Portugal no período referido, para o conjunto das actividades nacionais, foi de 3,7 por cento, segundo esse estudo. A evolução é classificada de «sofrivel ou mesmo de regular». Sem duvida que é pouco: enquanto a taxa de melhoria de produtividade em Portugal não for francamente boa, a relação salários-rendimentos de empresa não poderá evoluir na vigorosa escala ascendente que as necessidades evidenciadas impõem.

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

A solicitação do Dig.mo Conselho de Administração e nos termos do artigo 180.º do Código Comercial convoco a Assembleia Geral Extraordinária da IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L. para funcionar na sede social no próximo dia 5 de Setembro pelas 17 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Autorizar o Conselho de Administração a comprar para a sociedade acções da COMPOR, COMPANHIA PORTUGUESA DE URBANIZAÇÃO E TURISMO, S. A. R. L e da EDEC, EDIFICAÇÕES ECONÓMICAS, S. A. R. L.

2 — Autorizar o Conselho de Administração a participar na constituição de uma sociedade anónima para um empreendimento turístico na Ilha da Madeira.

3 — Deliberar sobre a posição da sociedade na IMOBILGARVE, SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

4 — Autorizar a Administradora D. FERNANDA PIRES DA SILVA a exercer idêntico cargo na sociedade EDEC e um administrador a exercer idêntico cargo na sociedade mencionada no n.º 2 desta ordem de trabalhos.

Não estando presentes á hora marcada o número legal de accionistas a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com os accionistas presentes.

Lisboa, 11 de Agosto de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. António Duarte Silva

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO

NOTÁRIO

LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

Para efeitos de publicação, certifico que por escritura de 29 de Julho de 1966, lavrada neste Cartório de fls. 42-v. a 44 do Livro A-535, os sócios da dissolvida sociedade «MATOS GARCIA & COMPANHIA», sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, na Rua Académia das Ciências, n.º 5, Alfredo Garcia Alves, e Carlos Alfredo Garcia Alves, deram por finda a liquidação da mesma sociedade.

LISBOA, 11 de Agosto de 1966.

O Ajudante do 8.º Cartório Notarial
Odete de Lemos Figueiredo

Congresso Mundial de Prevenção de Acidentes de Trabalho

De 2 a 9 de Julho do ano próximo, de 1967, vai realizar-se em Zagreb, na Jugoslávia, o 5.º Congresso Mundial de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. A reunião é organizada por uma comissão jugoslava, com a colaboração da Associação Internacional de Segurança Social e o concurso do «Bureau International du Travail». A ordem do dia deste Congresso compreende o exame dos seguintes temas:

a) Progressos recentes e perspectivas futuras do sector da prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais;

b) Actividade dos organismos de segurança social e dos institutos especializados no domínio da prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais;

c) A prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais resultantes da modernização da agricultura;

d) A automatização e a prevenção;

e) Estudo dos meios destinados a promover entre os operários, os contramestres, os quadros e os membros da direcção, um comportamento de acordo com a segurança.

Além das visitas de estudo, haverá uma exposição internacional de publicações relativas a segurança e uma exposição internacional de dispositivos e equipamentos de segurança.

Todas as informações podem ser pedidas para: Zagreb-III. *Boite Postale 15.*

A Espanha exporta camiões

Em consequência de um contrato celebrado entre a empresa espanhola «Comercial Pegaso» e o organismo do Ministério do Comércio Exterior da Polónia encarregado do sector de transportes, a Espanha vai exportar para a Polónia camiões pesados da marca Pegaso. Numa primeira fase serão entregues 180 camiões-tractores, que a Polónia destinará ao transporte internacional. Tanto as cabinas como os «chássis» foram especialmente preparados para a sua perfeita adaptação ás duras condições climatéricas do centro e leste da Europa, por cujas estradas farão serviço. A empresa espanhola instalará na Polónia oficinas para o correspondente serviço de assistência.

É a primeira vez que uma empresa espanhola vende veículos totalmente produzidos em Espanha a um país do leste europeu.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ROVUMA» 23 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«INDIA» 8 de Setembro com esscala prévia por Leixões	S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 5 de Setembro.**
«MOÇAMBIQUE» 12 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luasda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambiqce, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 14 de Setembro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«SOFALA» 30 de Setembro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Maçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o trapsporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio. 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Dizem os leitores...

A falta de um guia turístico em espanhol

Escreve-nos o sr. Belmiro das Neves Santos residente na Calçadinha de S. Miguel, em Lisboa, acerca de um aspecto das edições turísticas, problema que se nos afigura digno da atenção das entidades competentes. Diz aquele nosso leitor:

«Sendo o jornal que V. superiormente dirige um dos órgãos que mais se tem batido pelo progresso do turismo português, desejava chamar a atenção de quem de direito para o seguinte: É através das várias edições de panfletos, guias, livros, etc., editados em diversos idiomas, que o País dá a conhecer aos que nos visitam e possíveis visitantes a beleza e toda a gama de informações sobre a nossa História, costumes, culinária, cultura, arte e demais características. Contudo — e é sobre este ponto que pretendo insistir —, julgo haver uma grande lacuna relativa aos idiomas em que o S. N. I. edita o seu principal guia turístico «Portugal Welcomes You», que tem uma larga tiragem, mas, lamentável e incompreensivelmente, não é editado em espanhol, facto que surpreende não só os espanhóis e quantos têm o castelhano como língua pátria — e são milhões — mas também aqueles que nos visitam e não dominam o francês, o inglês ou o alemão, mas entendem o espanhol.

«Esta anomalia é mais grave se consultarmos as estatísticas e verificarmos que a Espanha ocupa o primeiro lugar no afluxo turístico, sem contar os sul-americanos que vêm á Europa e fazem de Portugal a sua primeira etapa.»

CAMINHOS DE FERRO

AMADORA

Comunica-nos a C. P. que a partir de 11 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Amadora-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua D. Duarte n.º 152, expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

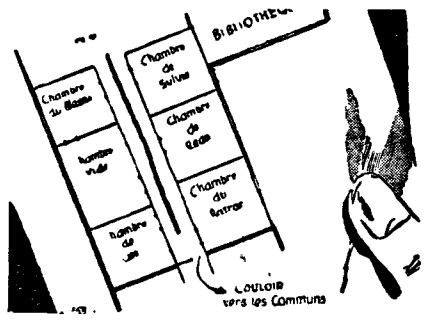
* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» * *

«UMA OCASIÃO ÚNICA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Um grupo de pescadores transporta para a propriedade de Jacques Bernard, industrial milionário, o corpo inanimado de Max Réan, recolhido das águas revoltas. Max não está morto, mas encontra-se ferido com gravidade: fractura do crânio. Resolvera seguir a nado o barco de Sylvie, secretária de Jacques Bernard, que passeava no mar. Entretanto, o industrial nomeara-o seu sucessor eventual, situação que Luc Servin, noivo de Sylvie, muito ambicionava. Sylvie sente-se mal com a ideia de que talvez possam pensar que ela se absteve voluntáriamente de ajudar Max. A própria Sylvie, porém, teve grande dificuldade em alcançar a costa, devido ao mar alteroso. Max Réan é detestado pelos companheiros: Sylvie, Luc, Louvel, e a própria mulher. Eva Sylvie descobre, entretanto, que Eva é amante de Louvel.

17 — Sylvie regressa correndo ao quarto de Max. A dois metros da porta ouve um choque surdo. O espanto corta-lhe a respiração. Fica por momentos imóvel, e depois dá um salto para a maçaneta da porta: ninguém no quarto! Esta primeira impressão depressa se desfaz — Max está por terra, inanimado! Por detrás do corpo a porta que dá para o quarto do lado bate com o vento. Alguém saiu há momentos. Sylvie precipita-se no encalço do desconhecido, mas no quarto do lado não se vê vivalma. O mesmo no corredor, que está deserto. O desconhecido deve ter-se refugiado no seu próprio quarto. É inutil levar mais longe a busca. A noiva de Luc regressa para junto do corpo de Max e ajoelha. Nada a fazer: o coração já não pulsa. Desorientada, a rapariga começa a gritar: «Socorro, socorro!». Ouvem-se passos precipitados. Luc é o primeiro a entrar. Ajoelha ao lado de Max e apanha um objecto do chão. Logo a seguir entram Bernard e o resto dos convidados.



18 — Um grito de cólera: «Pronto, já chega!». O patrão deu uma bofetada enérgica a Eva, que acto contínuo se cala. Luc e Louvel debruçam-se sobre o corpo de Max e erguem-no do chão. «Não lhe toquem», exclama Sylvie. «Max foi assassinado...». Um silêncio pesado cai entre os circunstantes. Bernardo é o primeiro a recuperar o seu sangue frio: «Sylvie, você perdeu a cabeça! Não diga asneiras!» Sylvie soluça: «Foi culpa minha... deixei-o sózinho... tinha ido á procura de alguém que me ajudasse...» «Mas Max estava em perigo?», quer saber o patrão. «Toda a gente o detestava», explica Sylvie. Envenenou a vida da mulher...». Não tem tempo de continuar. Louvel está diante dela, ameaçador: «Quer acusar-me? Tome cuidado! Não se esqueça de que abandonou Max no mar!» Luc interpõe-se. A cena adivinha-se terrível. «Silêncio!», grita Bernard. «Quero vê-los todos na biblioteca daqui a cinco minutos».

19 — A autoridade do patrão trouxe um pouco de ordem aos animos exaltados. Mas o ódio está á flor da pele, prestes a explodir. Á entrada da biblioteca, diz Louvel para Luc: «No seu lugar cavava... De todos nós era você o que tinha mais razões para liquidar Max. E se calhar foi você que lhe tapou a boca... Quando Sylvie pediu auxílio, vi-o esconder-se ao fundo do corredor!». «Isso é que não me escondi!», grita Luc. «Tinha vindo aqui á biblioteca buscar um livro». Bernard volta a impor a sua autoridade: «Vamos tirar isto a claro. Para mim foi um acidente infeliz, mais nada. .». Vira-se para Sylvie: «Mas se você persiste nas suas acusações, haverá um inquérito. Acautelem-se».

20 — Um silêncio total acolhe esta afirmação. Bernard prossegue: «O melhor é encarar o problema de frente. Sei que os senhores tinham razões para odiar Réan... e eu também. Arrancara-me a promessa daquele lugar por uma autêntica chantagem. Descobrira nos arquivos alguns documentos que me comprometiam perante o conselho de administração». Luc murmura tímidamente: «Mas... porque é que o sr. Bernard nos revela isso?». Bernard responde com firmeza: «Para que saibam que o silêncio aproveita a todos nós! Somos suspeitos em bloco... Imaginem o que poderá resultar daqui, com os jornalistas a darem á língua...». Vira-se para Eva: «Os seus filhos sofrerão...». Sylvie, com a testa perlada de suor, interrompe o patrão: «Mas eu sei que não foi um acidente, sr. Bernard. Há um assassino entre nós!».

(Continua)

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Campo de Santana em Lisboa.

Melhoramentos em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 12 — Dentro do plano de melhoramentos a efectuar na sede pelo Município figuram a transferência para local adequado da escola primária, mudança dos tanques e lavadouros também para sítio mais próprio, remodelação do sistema de iluminação, levantamento de novo edifício para a Secção de Finanças, etc.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

DR. RODOLFO LAVRADOR

FALECEU

Auto-Boavista, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Engrácia para jazigo no cemitério do Alto de S. João, rezando-se missa de corpo presente, pelas 11 horas.

DR. RODOLFO LAVRADOR

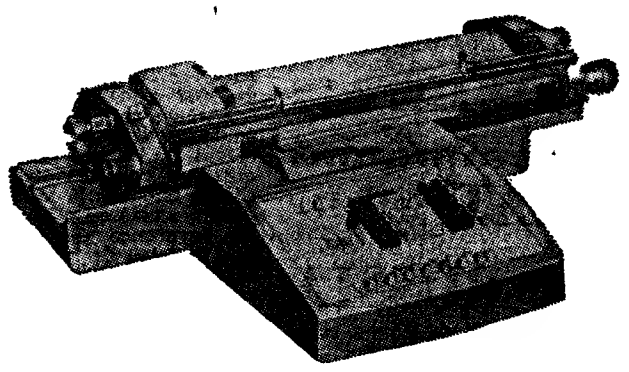
FALECEU

LOSALA — Empreendimentos e Construções, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Engrácia, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, rezando-se missa de corpo presente pelas 11 horas.

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE CONTABILIDADE **KIENZLE**

5, 7, 13 e 25 TOTALIZADORES

Classe 700

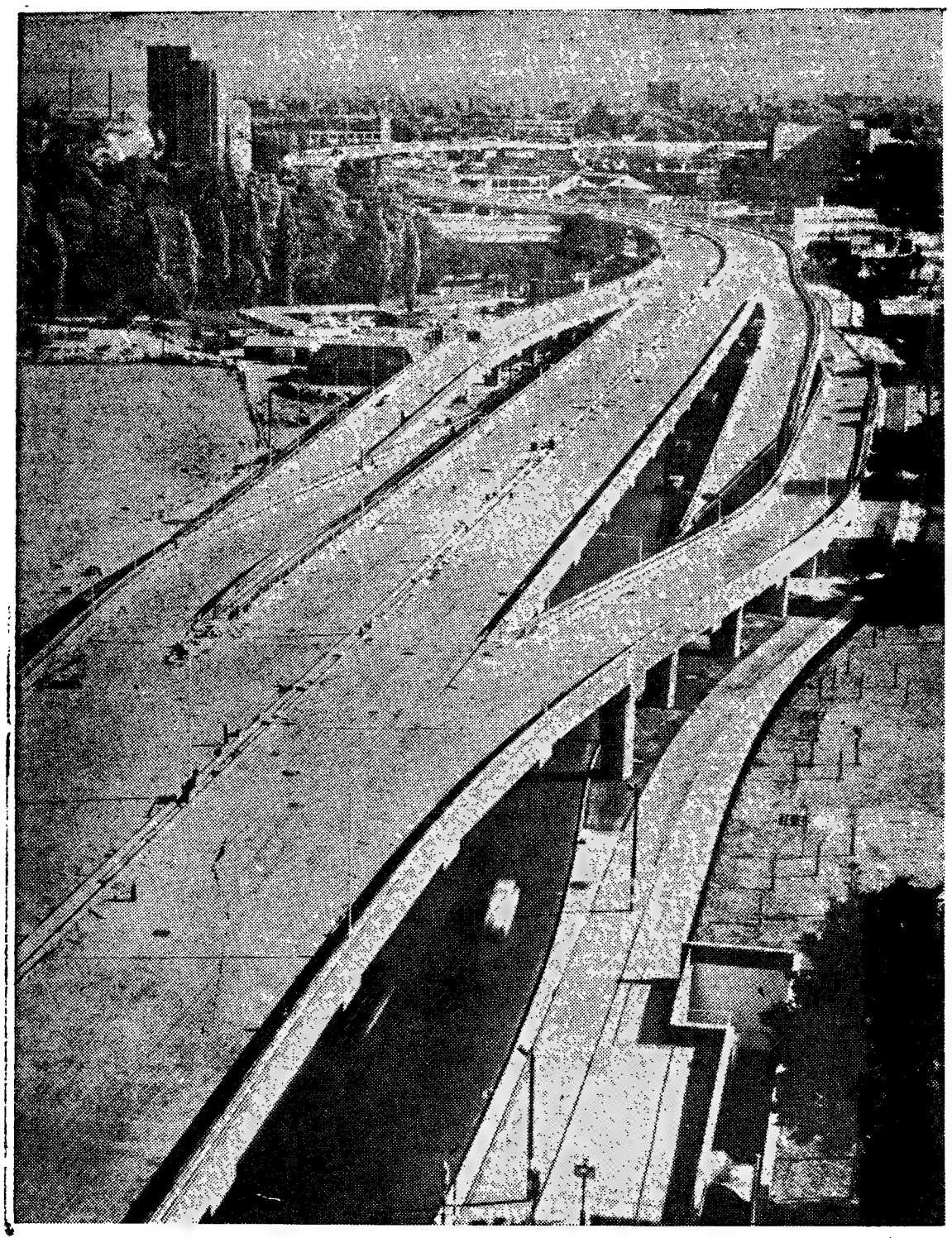


- DE FÁCIL MANEJO
- DESENHADA PARA MAIOR RENTABILIDADE
- FUNCIONAL
- RÁPIDA
- ROBUSTA

REPRESENTANTES

EFICEX KIENZLE

LISBOA — AV. JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 70 28
LISBOA — AV. PADRE M. NÓBREGA, 4-A — TEL. 72 61 05
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 228-2.º D. — TEL. 3 06 98
LEIRIA — RUA GAGO COUTINHO, 30 — TEL 046 23 74



Automob

As tragédias nas e os seus factor

pelo dr. EVARIST

Os técnicos da industria automobilística, por seu turno, envidaram esforços no sentido do aperfeiçoamento da máquina. Reduziram ao mínimo as possibilidades de avarias. Se potencializaram os motores, também reforçaram os travões. O motorista cuidadoso faz rever a viatura, de quando em quando, por mecanicos competentes e, dessa maneira, pode viajar tranquilo na parte respeitante ao funcionamento do carro. O desarranjo no mecanismo impulsionador ou no sistema eléctrico, nessas circunstancias, tornou-se raro na estrada.

A despeito dos cuidados e pormenores referidos, o numero de sinistros continua a subir em todo o mundo.

● Os cinco factores

Existem cinco factores, igualmente importantes, a condicionarem a segurança do viajante na rodovia: largura da faixa de rodagem, numero de veículos em circulação, peritos que regulam e codificam o transito, técnicos das fábricas de automóveis e, finalmente, o condutor do veículo.

O primeiro factor, contra o que poderia imaginar-se, parece ser causa mais aparente que real de sinistros. A percentagem de desastres não desce na razão inversa do alargamento da via.

O segundo, cuja limitação é praticamente impossível na actual conjuntura fabril das nações, também não parece representar motivo absoluto de incidentes trágicos. A circulação de viaturas nas artérias principais das cidades populosas, bem como nas estradas em dias de peregrinações em massa a santuários religiosos ou a locais de competições desportivas, atinge cifras espantosas com numero reduzido de acidentes. E os que se verificam, por via de regra, não é nas horas de maior movimento.

O terceiro, representado principalmente pelas autoridades responsáveis pela segurança na estrada, tem revelado previdência na difusão dos símbolos ao longo das rodovias, inteligência na codificação das regras de transito e cuidado na vigilancia da conduta dos automobilistas em jornada. É impossível assacar-lhe qualquer fracção de responsabilidade no perigo social inerente ao desenvolvimento das tragédias nas vias de circulação.

O quarto, referente aos técnicos da industria de automóveis, quase atingiu a perfeição nos nossos dias, construindo viaturas cómodas, velozes e seguras. Nem sequer descurou atenuar ao viandante o tédio normal dos grandes percursos, deleitando-lhe o espírito com musica e pondo-o ao corrente do noticiário do dia, durante toda a viagem.

● Elemento de primeira grandeza

O quinto, respeitante ao condutor, ou seja o «primum movens» da máquina, perdoe-se-nos a expressão, é, sem duvida, factor de primeira grandeza nas ocorrências desastrosas do transito.

A palavra conduzir, *só por si, qualquer que seja o angulo por onde lhe apreciemos o valor moral, reveste-se de excepcional importancia.*

Se os caminhos têm sido consideràvelmente melhorados; se as autoridades e os técnicos fabris têm cumprido briosamente o seu dever, e, a despeito de todos os cuidados, o aumento dos sinistros de estrada prossegue em ascensão contínua, é para o condutor que temos de voltar a nossa atenção.

O efeito psicológico do agravamento das penalidades pelas infracções ás regras de transito não tem dado efeitos apreciáveis. O castigo nem sempre basta para limitar o numero das faltas, sobretudo ao tratar-se de gente adulta.

Quais serão, portanto, as causas, que presidem ás deficiências do condutor?

Atendemos, em primeiro lugar, nas de ordem técnica. Diversas medidas legais, todas de igual importancia, foram tomadas a fim de garantir a competência profissional de quem conduz.

● Exigências burocráticas

Dificultaram-se as provas de ha-

bilitação, pa carta. Os ca a longo tira tes de com Homens pro metem-nos, provas difíc zir em ruas lhos e em transito

prova a per cie de mana periência. O tação metict bolos usad como sinais tação e orie terrogam-no tos fundam própria mec

Quando lh de condu técnicament

Antes e metem-nos, médicas cui na idade sé em longe, a inspecções observam a deza acusti membros e xos.

A máquin portanto, e para afastar tores incom técnicos ou cias físicas. persiste, co do numero

Qual o fa siste em m derrota de

MEDIDOR ELECTRÓNICO DE

Pesa sete quilos o «MRA 101», medidor electrónico d inglês. Completamente transistorizado, tem um raio seis graus, o que reduz ao mínimo as interfe

AUTO-ESTRADA

Quem chega a Londres por via aérea tem uma primeira visão desta fabulosa auto-estrada suspensa, que liga Hammersmith e Chiswick ao aeroporto central. É um viaduto com cerca de 2,5 quilómetros de comprimento, assente em pilares de cimento armado. Abrirá brevemente ao tráfego após escassos três anos de trabalhos

A evolução

do parque francês

O parque automóvel francês contava, em 1 de Janeiro do ano corrente, nada menos de 10,8 milhões de veículos de quatro rodas, dos quais 9 milhões de automóveis e furgonetas. Segundo estimativas esse número deverá ser de cerca de 12 milhões em 1 de Janeiro de 1967.

No número de veículos utilitários (camionetas, camiões, tractores de estrada, autocarros e troleicarros) ultrapassa ligeiramente 1 700 000 unidades de que metade (exactamente 880 00) é constituída por veículos de uma tonelada de carga útil. O número de autocarros e troleicarros era de 42 000.

A evolução do parque automóvel, desde 1959:

1959 — 4 540 000 (viaturas particulares e comerciais) e 1 170 000 (veículos utilitários).

1960 — 4 950 000 e 1 540 000.
1961 — 5 430 000 e 1 603 000.
1962 — 5 970 000 e 1 647 000.
1963 — 6 700 000 e 1 710 000.
1964 — 7 530 000 e 1 750 000.
1965 — 8 320 000 e 1 770 000.
1966 — 9 010 000 e 1.805 000.

Aumento de exportações do Volvo e do Saab

Volvo e Saab, as duas grandes marcas de automóveis suecos, aumentaram em 1965 as suas exportações para os Estados Unidos, principalmente, a primeira que fortaleceu a sua quarta posição entre as marcas europeis mais vendidas no mercado americano.

A Volvo vendeu, em 1965, nos Estados Unidos, 18 115 unidades comparado com 17 326 no ano anterior, enquanto a Saab chegou quase ás 6 mil unidades vendidas, fixando-se no 13.º lugar entre os produtores-exportadores europeus.

Tendo o automóvel Saab um motor a «dois tempos», ainda mais extraordinária se torna a cifra de unidades exportadas para um mercado como o americano onde pouco se conhece de motores do tipo que trabalha com mistura de gasolina e óleo.

No total, em 1965, a industria automobilística europeia exportou 569 415 carros para os Estados Unidos, sendo estas as cinco marcas mais vendidas: VW, MG, Triumph, Volvo e Opel.

Este ano, tanto o Volvo como o Saab mantêm essa posição de destaque.

A FIAT NA RÚSSIA

Por informações de Roma, sabe-se que é na cidade de Togliatti — ex-Stavropol —, na Rússia, que será construída, brevemente, a fábrica de automóveis Fiat, que ficará a produzir, naquela unidade industrial, cem mil carros por ano.

Stavropol, perto de Kuibichev sobre o Volga, recebeu o nome do «leader» comunista italiano depois da morte deste, na Crimeia.

A escolha da cidade de Togliatti, «destinada a tornar-se uma das capitais mundiais do automóvel», foi decidida pelo comité central do P. C. U. S. e pelo Governo russo.

CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA G.M.

Duas novas características de segurança — uma coluna de direcção elástico-amortecedora e um sistema de travões de dois circuitos independentes—farão parte do equipamento «standard» dos modelos de 1967 da General Motors.

A nova coluna de direcção está equipada com um dispositivo adicional de segurança para o condutor, além do volante de absorção de choques já incluido nos modelos actuais da GM. As condições de segurança deste equipamento nos modelos de 1936 já excedem as exigências determinadas pelas entidades oficiais para 1967.

No caso de uma forte colisão frontal, a coluna de direcção dos carros GM, em 1967, recolhe consoante a força do impacto, quer este incida numa ou noutra extremidade.

Apoios especiais no painel dos instrumentos e na parte inferior deste permitem recolher, tanto a parte superior da coluna, amortecendo o impacto do condutor contra o volante, como a parte inferior, evitando que a coluna seja projectada contra o condutor, se a força se der em sentido oposto.

A GM vem fazendo experiências com colunas de direcção elástico-amortecedoras há mais de cinco anos, tendo o sistema final sido intensivamente experimentado nos laboratórios de engenharia e nos seus campos de provas.

O sistema de travões de dois circuitos independentes, que será montado em todos os veículos de passageiros fabricados na GM na América do Norte, será funcionalmente igual ao sistema de travões que o Cadillac tem tido como equipamento «standard» desde 1962 e que o Chevrolet «Corvette» oferece desde 1965 como opção.

O novo sistema de travões tem dois cilindros mestres para «contrôle» independente dos travões dianteiros e traseiros. Se um ou outro, ou ambos, não funcionarem, uma luz de aviso acenderá no painel de instrumentos.

Automob

obilismo

nas estradas
factores determinantes

ra gran-

o condu-
movens»
os a ex-
factor de
orrências

por si,

dr. EVARISTO FRANCO

gulo por
alor mo-
ional im-

do consi-
s; se as
os fabris
te o seu
todos os
sinistros
ascensão
utor que
enção.

agrava-
pelas in-
nsito não
óveis. O
para li-
s, sobre-
e adulta.
s causas,
ncias do

ro lugar,
ersas me-
al impor-
fim de
profissio-

icas

s de ha-

bilitação, para obter a respectiva carta. Os candidatos são obrigados a longo tirocínio de condução, antes de comparecerem no exame. Homens probos e competentes submetem-nos, durante esse acto, a provas difíceis. Fazem-nos conduzir em ruas estreitas de bairros velhos e em avenidas movimentadas de transito intenso. Põem-lhe á prova a perícia, com toda a espécie de manobras que requerem experiência. Obrigam-nos á interpretação meticulosa de todos os símbolos usados, internacionalmente, como sinais de perigo, regulamentação e orientação na estrada. Interrogam-nos sobre todos os pontos fundamentais do código e da própria mecanica do carro.

Quando lhes outorgam o direito de conduzirem, reconhecem-nos técnicamente habilitados.

Antes e depois do exame, submetem-nos, ainda, a observações médicas cuidadosas. Ao avançarem na idade são obrigados, de longe em longe, a sujeitarem-se a novas inspecções clínicas, onde lhes observam a acuidade visual, a agudeza acustica, a flexibilidade dos membros e a perfeição dos reflexos.

A máquina burocrática funciona, portanto, em condições óptimas, para afastar do volante os condutores incompetentes por motivos técnicos ou incapazes por deficiências físicas. E apesar de tudo o mal persiste, com aumento progressivo do numero e tragédias na estrada.

Qual o factor ignorado que persiste em manter e impulsionar a derrota de quantos se dedicam a resolver o tremendo problema dos acidentes de transito?

Regressemos ao condutor, a quem a Lei atribui, em primeiro lugar, as responsabilidades dos acidentes.

● A educação cívica

Há um pormenor que tem escapado aos legisladores: a educação cívica do homem a quem se outorga o direito de conduzir.

Vivemos em hora de progresso, em todos os campos da actividade humana, mas progresso atrabilioso e trepidante. Avançamos para o futuro, entre rumores de descontentamento e estrondos de derrocadas. O homem, na ansiedade de conquistar a ventura material, esqueceu-se da sua alma.

A finalidade social básica da religião, sintetizada no conceito milenário do amor ao próximo, perdeu vigor no nosso século, batida pela avidez sórdida de todas as formas de egoísmo.

A evidência não carece de demonstração. Vêmo-la no empobrecimento progressivo do respeito do mais novo pelo mais velho, no desprezo pelo conselho assisado de pais e avós, na indiferença pelo direito alheio e na quebra do senso comum. Já o célebre humorista brasileiro dizia, a sorrir, que nada lhe causara maior surpresa na América do Norte do que o cuidado e respeito com que os pais obedeciam aos filhos.

A humanidade, para resolver os maiores problemas que de momento a apoquentam, tem de refazer o homem a partir da primeira infancia. É indispensável voltar a estruturar-lhe, na medida do possível e gradualmente, o subconsciente, para lhe formar uma consciência perfeita.

«Confiai-me a criança até aos sete anos, e depois fazei dela o que quiserdes».

● Educar antes de ensinar

Desenvolver o civismo do indivíduo corresponde a melhorar-lhe a alma. O grave problema da segurança na estrada depende tanto dos factores de ordem espiritual, como dos de natureza técnica. Antes de preparar o condutor para o volante, urge apurar-lhe os sentimentos de respeito pelos outros. Deixaremos, desse modo, de ouvir os insultos dirigidos pelos condutores levianos e apressados, em plena rodovia ao automobilista prudente que soube evitar o risco de lhe permitir a ultrapassagem, quando o desvio oferecia perigo. Marcharemos tranquilos na nossa mão, em plena artéria citadina, sem ser atormentados pelos vagares do taxi que nos precede livre, ou pelo buzinar constante do que nos segue ocupado. Não voltará a apoquentar-nos o abominável quadro de contemplar a aflição da mulher do povo com uma criança ao colo, o velho enfermiço e desagasalhado, ou o carregador ajoujado sob o peso da carga, parados junto do lancil do passeio, e muitas vezes fustigados pelas inclemências da chuva, aguardando constrangidos que passem os automobilistas, para poderem sair do lugar de tortura em que se encontram.

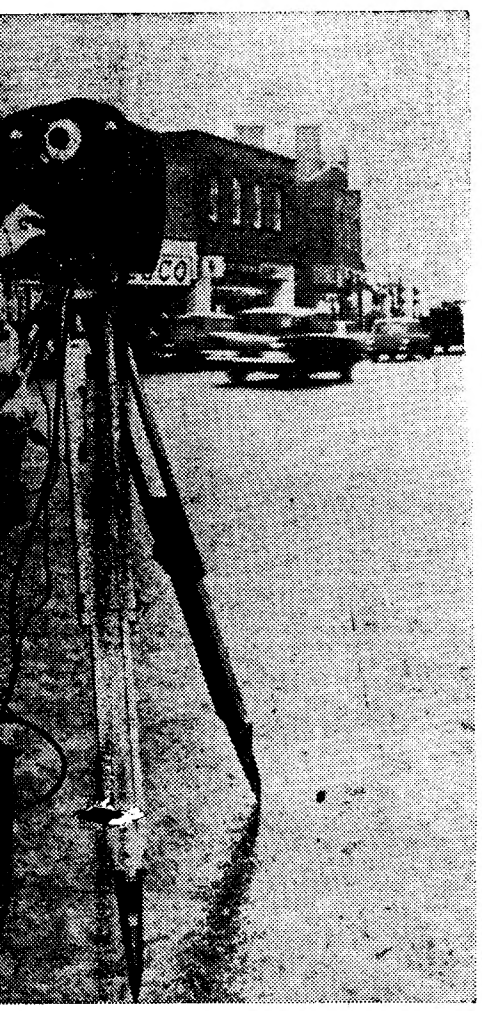
Eduquemos, moralmente, o condutor, ante de o ensinar a conduzir.

Só desse modo conseguiremos melhorar as estatísticas dos incidentes na estrada.

A correcção dos defeitos humanos faz-se melhor na escola, no templo ou no dispensário, que na esquadra, no tribunal ou na cadeia.

Educar — é ainda a profilaxia mais segura contra todas as formas do mal.

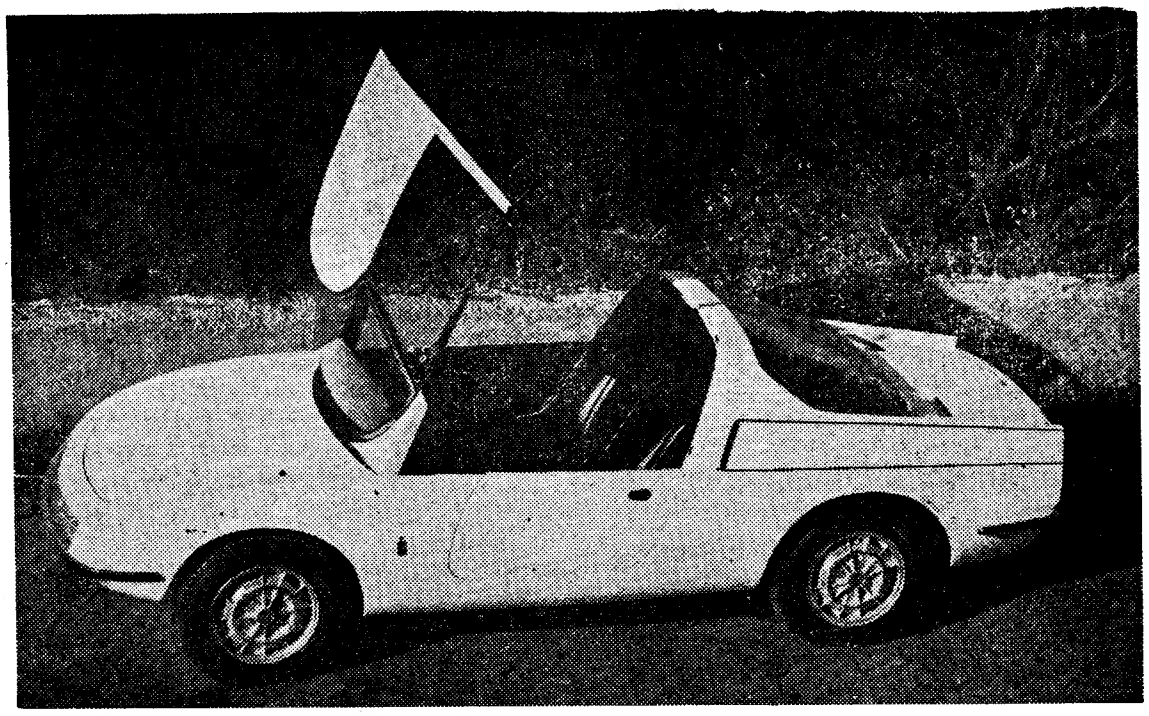
(In «Jornal do Médico», revista do Auto-Clube Médico).



TRÓNICO DE DISTÂNCIAS

101», medidor electrónico de distâncias, de fabrico
sistorizado, tem um raio de reflexão de apenas
duz ao mínimo as interferências do tráfego

obilismo



Pequenas «cilindradas»...

■ **De 1945 a 1966, a Alemanha ampliou a rede das auto-estradas de quase 70 %, ou seja de 2175 km para cerca da 3600 km. Além disso, repararam-se e modernizaram-se centenas de quilómetros de auto-estradas. Muitas delas foram alargadas e algumas, a oeste de Colónia e ao sul de Hamburgo, têm hoje três faixas em cada sentido. Apesar de todos os esforços envidados, a motorização foi mais rápida do que os construtores de estradas previam. O Ministério Federal dos Transportes e das Comunicações acaba de publicar um plano que prevê a ampliação da rede de auto-estradas para 4500 km em 1970 e, finalmente, 7300 km em 1980. A partir do primeiro ano do terceiro Plano Quadrienal, ou seja de 1967 em diante, a rede de auto-estradas crescerá 250 km por ano.**

■ **Um projecto de ampliação, orçamentado em 150 mil libras (12 000 contos), para novas instalações de serviço e armazém de componentes, foi posto em execução pela Atkinson Vehicles, de Preston, a conhecida empresa construtora de veículos comerciais pesados. O referido projecto é o maior do género até hoje empreendido pela Atkinson.**

■ **A Automobile Association britânica tem actualmente 3 milhões e 600 mil membros — e todos os dias um milhar de automobilistas pede a sua inscrição. A continuar esta cadência, o numero de filiados elevar-se-á a sete milhões em 1975. Para fazer face a tão extraordinário desenvolvimento, a associação acaba de adquirir, em Tottenham, no Norte de Londres, um novo imóvel.**

Ao encarregado de um posto de abastecimento

Seja qual for o defeito que descubra sempre que levante o «capot» de um carro que recorra aos seus serviços, procure chamar a atenção do cliente para o defeito que notar e esclarecê-lo sobre a conveniência de reparar essa anomalia. Por exemplo:

a) Se verificar que um radiador precisa de limpeza, demonstre isso ao cliente passando um dedo pelo interior do bocal do radiador e mostrando o dedo sujo de ferrugem ao dono do carro;

b) Se verificar que os tubos do radiador estão em mau estado, ou que a correia da ventoinha está gasta, poderá mostrar esses defeitos ao cliente, sem qualquer dificuldade, como sabe. O cliente ficará agradecido e o mais provável é que o seu posto fique a ganhar com a venda de algumas peças necessárias para substituição de outras que não estejam boas;

c) Se a braçadeira de um tubo precisar de ser apertada, faça esse pequeno ajustamento. É uma gentileza e um bom serviço que nada custam a prestar.

Estas pequenas atenções acabam sempre por ser recompensadas.

NOVO MODELO

Um dos ultimos protótipos carroçados pelo famoso Pinin Farina é este «Fiat Abarth 1000», especialmente concebido dentro dos mais modernos princípios da aerodinamia autmóvel. Fixado o tejadilho, que é móvel no sentido posterior-anterior, o «Fiat Abarth» transforma-se num bólide compacto

Expansão
da Perkins na Alemanha

O crescente volume das vendas de motores diesel Perkins na Republica Federal da Alemanha tornou já insuficientes as instalações da sede da firma Perkins Motoren em Aschaffenburg, inauguradas em 1958. Por esse motivo, um edifício de dois andares, destinado aos serviços administrativos, está a ser construído na localidade vizinha de Kleinostheim.

A Alemanha Ocidental e o maior mercado da Perkins depois dos Estados Unidos. Em 1965, as exportações directas de motores Perkins para a Alemanha totalizaram o valor de 3,4 milhões de libras (272 mil contos), representando um aumento de 125 % em relação a 1963.

Impõe-se que os ingleses
sigam o exemplo dos suecos

A Suécia vai, finalmente, adoptar o sistema de transito pela direita. Ao fim de quatro anos de estudos, o plano da mudança da circulação da esquerda para a direita entra em execução nos dias 2 e 3 de Setembro de 1967 e custará cerca de 4 400 000 contos.

Serão mudados 30 mil sinais de transito, 180 semáforos e mais de 2000 placas de paragens de autocarros e elétricos. Por outro lado, serão instalados 6000 contadores de estacionamento e 15 000 agentes de transito orientarão o tráfego. Ao mesmo tempo, lança-se em todo o país uma vasta campanha de elucidação.

Esta adopção pelo sistema generalizado no continente europeu (excepção para a Inglaterra) e nos restantes reduzirá os acidentes, segundo os técnicos.

Aguarda-se, agora, que a Inglaterra tome idêntica decisão, a fim de ficar uniformizado o transito

Um ex-engenheiro alemão desenvolveu placas de plástico de duração ilimitada, resistentes a ácidos e á podridão, a temperaturas de 120 graus positivos e até 90 graus negativos. Estas placas, de cerca de 5 m de comprimento e uma espessura de 5 mm, podem suportar máquinas de construções de todas as espécies e tamanhos; um operário, com uma máquina especial, coloca, em média, 1 m de placa em 5 minutos.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

410 c. SAPADORES, óptimos acabamentos, muito central, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º
Telefs.: 367444 e 323172

670 c. FONTE LUMINOSA, acabamentos de 1.ª, prontos a habitar, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

700 c. LUMIAR, prontos a habitar, acabamentos de luxo, c/ 6 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e roupeiro.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º
Telefs.: 367444 e 323172

MORADIAS

550 c. CARCAVELOS, isento, construção esmerada, composta de 3 pisos, c/ 8 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e marquise. Tem quintal e abrigo para carro.

1.400 c. BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, construída em 1964, mobilada, c/ 11 assoalh., coz., 3 c. banho, hall e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º
Telefs.: 367444 e 323172

Contacto

ANUNCIOS

PRÉDIO: Por 790 contos, ao Campo Santana, de r/c. e 4 andares c/ dt.º e esq., 10 inq., de rendas antigas, etc. Rende 41 000$00. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6 - 2.º T. 324524.

PRÉDIO 850 CONTOS, na Amadora, central, boa const. moderna de r/c. e 2 pisos dt.º e esq.º, tendo cada inq., 4 assoalh., c. banho, coz., despensa, hall e marquise. Rende 53.760$00.

TRATA:

JOSÉ SANTOS, LDA.

Rua Correeiros, 101-1.º

(Fundado em 1929)
Telefs.: 327616 — 30707

CONFIDENTE
PORTO LISBOA

PROPRIEDADES

PRÉDIO 2.800 CONTOS, em Belém, óptima const., moderna c/ os melhores acabam., tendo c/v. r/c. (dt.º e esq.º), loja e 3 pisos c/ 3 inq. em cada a 3 assoalh. Porteira. Ao ano 147.600$00. Isento.

TRATA:

JOSÉ SANTOS, LDA.

R. Correeiros, 101-1.º

(Fundada em 1929)
Telefs.: 327616 — 30707

LOJAS ALUGA-SE

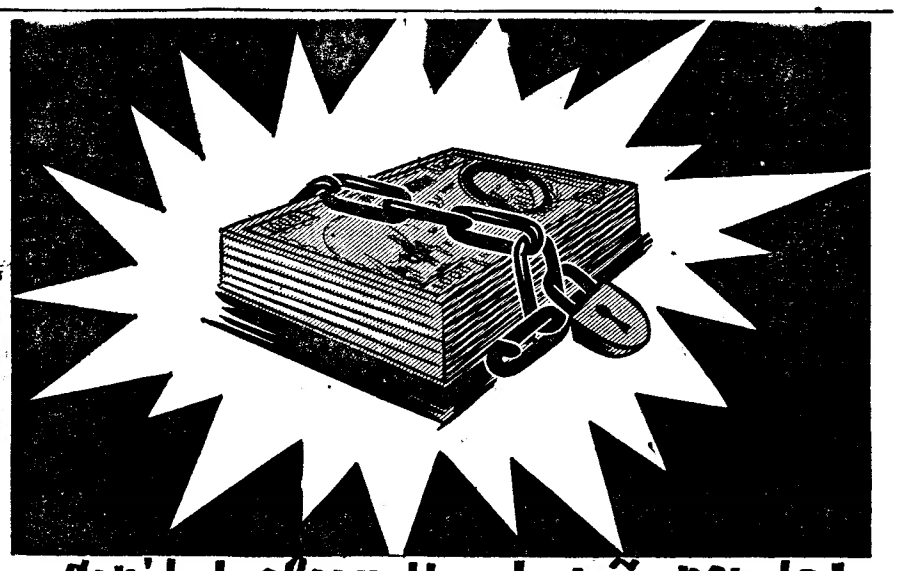
— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala 8. Tel. 367878.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91



Capital aferrolhado não rende!

PARA COLOCAÇÃO DO SEU CAPITAL A RENDER

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 CONTOS

LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL 369384/5/6
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14 - 1º - TEL 20344/5/6

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM PROPRIEDADES

PRÉDIO 550 CONTOS, a Sapadores, antigo, bem conserv. c/ fte. a marmorite, r/c. e 2 pisos dt.º e esq., 4/5 assoalh. 10,7 × 25 m. Rende 25.800$00.

TRATA:

JOSÉ SANTOS, LDA.

R. dos Correeiros, 101-1.º

(Fundada em 1929)
Telefs. 327616 — 30707

ANDARES, modernos, em bons locais de Lisboa: Benfica, 3 e 4 assoalh., 315 a 385 c.; C. Ourique, 4 e 5 assoalh., 450 e 550 c.; C. Pequeno, 5 assoalh., 650 c.; Lumiar, 5 assoalh., 480 a 500 c.; Boa Hora, 2 e 3 assoalh., 200 a 250 c.; Belém, 4 e 5 assoalh., 525 e 575 c. Trata: J. Lourenço, P. Restauradores, 13, 2.º, Dt.º Tel. 320040 e 328143 (Dias uteis).

POR 1.700 contos isento 4 anos, 9 inquilinos de habitação, rendas suaves todo bem alugado, servido de eléctrico e autocarro. Predial Latina, Ld.ª, Pr. da Alegria, 58-2.º, sala E. Telefone 328567.

FRIGORÍFICOS

A PRONTO:
GRANDES DESCONTOS
A PRASO:
GRANDES FACILIDADES
NA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
TELEF.: 43709 — LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇOES RAPIDAS. EM CONDIÇOES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola, cozinha casa de banho e hall. Alugadas por 1.000$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª forrado a evinel, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos com 2 inq por piso, tendo cada inq. 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, despensa grande roupeiro, hall e 2 casas de banho. Acabamentos de luxo, pavimentos em parquet de madeira exótica, louças e azulejos em bicolor e todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preço 290 a 330 contos com sisa e escritura.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 3 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall Madeiras exóticas, Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.ºs 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos PRONTOS A HABITAR.

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa, hall, marquise e roupeiro. Preço 300. 320, 400 e 500 contos. Em construção EM ACABAMENTOS.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos PRONTOS A HABITAR.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com óptimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos Preço 320 contos.

JUNTO À PRAÇA DE ESPANHA

Em prédio de construção moderna, revestido a evinel, composto por 4 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa e 2 casas de banho. Pronto a habitar. Preço 400 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400. 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho, óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos. PRONTAS A HABITAR.

NOS OLIVAIS

Em prédio de construção em cimento armado, bons acabamentos, composto de habitações tipo «Duplex» com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e 2 halls. Aquecimento e todos os requisitos modernos. Preço 520 contos. Pronto a habitar.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar LISBOA TELEFS. 36 93 84/5/6

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

ANDARES

VENDEM-SE

LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticite madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel. Composto de 5 casas soalhadas cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas Preços desde 650 contos. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês ou vende-se por 3.600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinel, composto por 2 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, e casa de banho e outros com 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho completas e roupeiros. Preços de 190, 320 e 370 contos, respectivamente. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos EM ACABAMENTOS.

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall Preço 470 contos PRONTOS A HABITAR.

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 200, 300, 310, 330, 340, 350, 500 e 520 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA

JUNTO À VENDA NOVA

Prédio de construção moderna, situado em zona de grande futuro. composto por 3 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa e casa de banho. Preços de 120 a 165 contos EM ACABAMENTOS.

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 e 125 contos. EM ACABAMENTOS.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÀRIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar — LISBOA — TELEFS. 36 93 84/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMOVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos. STAND CHILE R. Actor António Cardoso, 11-C-D

AUTOMOVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisostomo, 89 Tels. 5 00 60 - 5 10 47.

Alfa-Romeo T. I. Giulietta ult.º mod.; Austin 850, 1964 Luxe; Opel Rekord, 1963-1958--1955; M. G. Midgt descapotável 1963; Isard Glas S. 1004 coupé 1963; Simca Elysée 1960; Fiat 500, 1959: Austin 10 H. P. 1948. Fac. Troca e Pgt.º

MARCELO
Av João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritorio L. Sta Bárbara, 5-B
Telefone 734657

CORTINA G. T., 65; Mercedes 190, 63; Austin 1100, 63; NSU--Prinz 4, 64; BMW 700 LS, 64; Opel Kadett, 64: Opel Kapitan, 60; Zephyr, 4 cil., 62; Consul Cortina, 63: Vauxhall VX 4/90, 64: Opel Karavan, 64 e 56; Taunus 17-M, 62, 61 e 58: Opel Rekord, 64, 61 e 58; Taunus 12-M, 66, 64, 63 e 60: Volkswagen: 62, 59. Pag. Trocas.

CRISAUTO
Lda., Av João Crisóstomo. n.º 13-A

UTILITÁRIAS
Isabela 1961; Fiat 600 múltipla 1958; Comer 1951. Fac. Troca e Pgt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo 47-C

AUTOMÓVEIS
FIAT 600D de 63 c/ novo, 1.º dono; SIMCA ARONDE ópt. est. geral; MORRIS e AUSTIN 850 de 62, b/ estado; Utilitária Volkswagen, 9 lugares e carga, isenta, ópt. estado; Moto 2,5 H. P. e Lambreta e outros prov. trocas. Fac. Pag. STAND MONTE CARLO de Arroios, 19-A.

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO E DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

JOMIL-AUTO
Automoveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO!

motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ªs FEIRAS

280$00
Casacos de linho Terylene e outros, recebem-se fatos a feitio. Rua dos Douradores, 202, s/1.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.

DINHEIRO
EMPRESTA Sr. com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 8[illegible] — 37 06 18

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEJA INDEPENDENTE

AO MENOS NAS **SUAS** FÉRIAS!

VIAIE

QUANDO QUISER
COM QUEM QUISER
POR ONDE QUISER

UTILIZANDO O **SEU** CARRO!

Faça-se acompanhar de um técnico e visite a exposição de carros usados no Stand da

★

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C — LISBOA-1

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

ABAT-JOURS
FABRICANTES
Av. António Serpa, 9-A, 9-B
(ao Campo Pequeno)

ENXOVAIS
completos p.ª o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

MALAS DE SENHORA
Últimos modelos Acabamentos impecáveis.
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P Moedas—Cigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GR[illegible] ANDAR

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● O Silva morreu e a viuva é abordada dias depois por um pintor da moda

— O falecido senhor comendador tinha-me pedido que lhe pintasse este retrato. (Desembrulha).

— Está um bocado parecido, lá isso... — A viuva mesmo assim hesita. — O nariz não é dele...

— O senhor comendador ficou de me pagar quando recebesse o dinheiro do azeite — insiste o pintor.

— Ah, exactamente! — exclama a viuva. — Estas orelhas em bico não enganam'

★

● **— Acha o senhor doutor que, para emagrecer, me basta sacudir enérgicamente a cabeça quatro vezes por dia?**

— Sim, minha senhora. À hora das refeições, quando lhe trouxerem a comida.

HÁ 30 ANOS

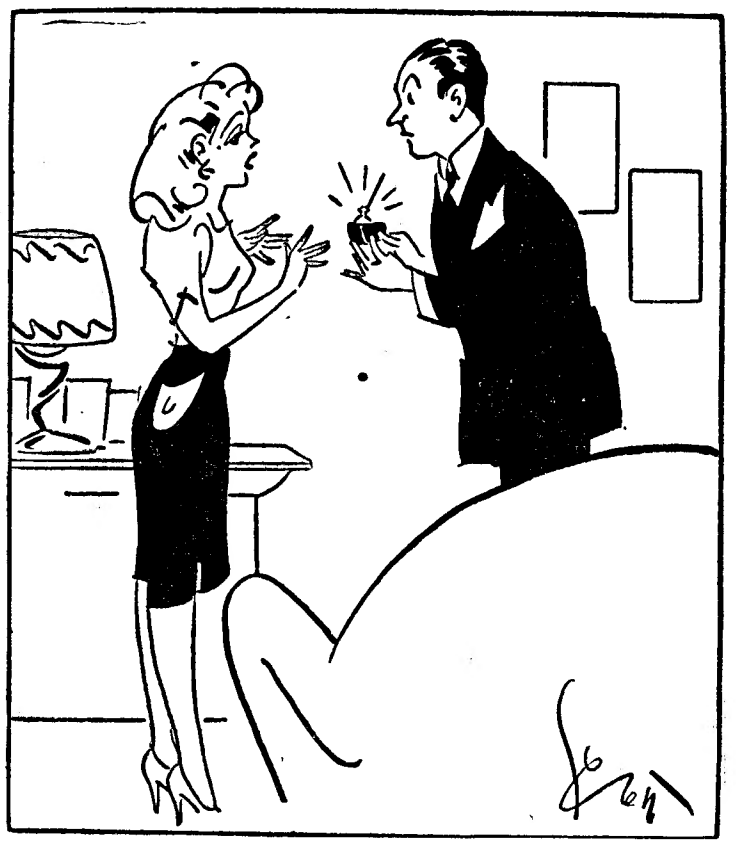
O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1936 publicava:

«BERLIM — A Áustria protestou o encontro com o Peru, cujo «team» se tem portado admirávelmente nos Jogos Olímpicos. A Federação Internacional de Football Association anulou o desafio.

Atingidos por essa decisão, os peruanos recusaram-se a comparecer ao jogo de repetição, declarando abandonarem a F. I. F. A., pois consideram a anulação do jogo uma perseguição aos sul-americanos.

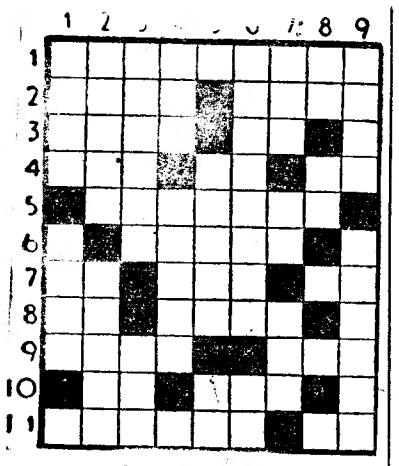
O conflito parece alastrar aos restantes atletas peruanos, que estão dispostos a abandonar os «Jogos». Prosseguem as negociações para a solução do conflito.

Julgo os peruanos lesados, visto ser uma questão de facto, assente sobre jogo brutal não reprimido pelo árbitro — R. R.».



— Eu hoje já tenho um encontro. Porque não me ofereces o anel para a semana?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4191

HORIZONTAIS: — Concelho do distrito da Zambézia. 2 — Vaso em que se guardavam as cinzas dos mortos. Gostar muito de. 3 — Estavas. Compaixão. Artigo definido. 4 — Monarca Ruim. 5 — Letra grega 6 — Que é do ar 7 — Aqui. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nota musical. 8 — Símbolo químico do amónio. Estavam. 9 — órgão da fala Oferecei (inv.). 10 — Pelo de certos animais. Negativa. 11 — Amofinais. Símbolo químico do érbio.

VERTICAIS: 1 — Deseja Rei de Israel marido de Jezabel. 2 — Dei urros. Afia. 3 — Junta por ordem os naipes. Óxido de cálcio. 4 — Pelos de certos animais. O que fica da farinha do trigo, depois de separado o rolão. 5 — Olhar atentamente. Símbolo químico do níquel 6 — Nome de mulher Artigo definido. 7 — Patrão. O sono das crianças. Voz de gato. 8 — Em a. Prefixo de privação 9 — Tempo do verbo ser. Abonador

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo ● provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4190

HORIZONTAIS: 1 — Doas. Foca. 2 — Prática. 3 — Ab. Na 4 — Ui. Eva. Om. 5 — Acasalara. 6 — Nas. Sir. 7 — Ti Teu. Ag. 8 — Lasca. 9 — Don. Has. 10 — Pott. Alar. 11 — Or. Ovo. Ia.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. Pó. 2 — Op. Ica. Dor. 3 — Ara. As. Lot. 4 — SABES. TANTO 5 — VALES. 6 — Final. Uchão. 7 — Oca. Ás. Aaal. 8 — Cã Oriá. Sai. 9 — Amarga. Rã.

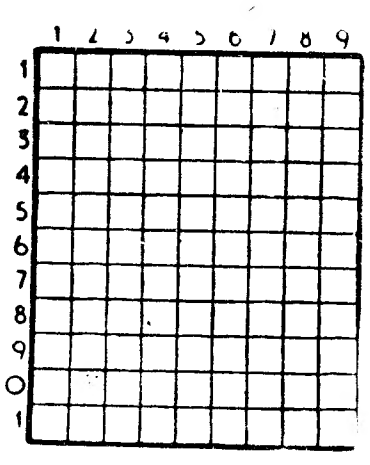
Provérbio: QUANTO SABES, TANTO VALES.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8036

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 2 — Empregar. Lodo. 3 — Senhora. Sapo do Amazonas. 4 — Rio da Suíça. Cabelos brancos. 5 — Estremecera. 6 — Basta. Viração. 7 — Chiste. Conjunção. 8 — Pronome reflexo. Nome de mulher. Campeão. 9 — Cidade da Roménia. Curo. 10 — Seguia. Heroína francesa que foi queimada viva. Oferece. 11 — Ecoar. Vazias.

VERTICAIS: 1 — Muito. Preposição. Vais para fora. 2 — Tostar. Trabalho de noite. 3 — Carroça. 4 — Pedra de altar. Sabor. 5 — Letra grega. 6 — Olé. Capital da Síria. 7 — Assinalara. 8 — Causar amuo a. Nome de um peixe. 9 — Batráquio. Saudáveis. Ecoas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8035

HORIZONTAIS: 1 — As. Bis. Dl. 2 — Roca. Afia 3 — Cair. Lias. 4 — Marotas. 5 — Rodas. 6 — AC. Ter. Pé. 7 — Note. Além. 8 — Amo. Oco. 9 — Ge. Aca. Ar. 10 — Iscas. 11 — Alfa. Laca.

VERTICAIS: 1 — Arc. Tanagra. 2 — Soam. Come. 3 — Ciar. Tó. If. 4 — Barrote. Asa 5 — Ode MCC. 6 — Saltara. Aal. 7 — Fias Lá Sa. 8 — Dias. Peca. 9 — Ias. Remorda

★

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1508 — *DIA 12 — Chega a Azamor a frota de D. João de Meneses, que ia á conquista daquela praça africana.*

● 1848 — *Morre o inglês Stephenson, inventor da locomotiva.*

CURIOSIDADES

● Relógio prodigioso

Um pescador russo do Cazaquistão, chamado Ivan, ao escalar um peixe, tirou-lhe do estômago um relógio.

O homem limpou-o, pô-lo a secar; depois, deu-lhe corda e o relógio começou a trabalhar, regulando tão bem como se fosse novo.

● Salvou-se do naufrágio e tornou-se milionário

O financeiro Haakan Bjornstrom-Stefanson, nascido em Ruda, na Suécia, foi dos poucos sobreviventes do «Titanic». Mais tarde fixou residência em Nova York e aí viveu o resto dos seus dias.

Antes de falecer, há quatro anos atrás, aquele argentário legou a sua fortuna, calculada em cerca de 3,5 milhões de dólares, para a criação de fundos destinados á Universidade de Uppsala e á Fundação Suécia-América, em Estocolmo. Também foram contemplados a irmã e primos de Haakan, o náufrago que se tornou milionário, os quais vivem na Suécia e na Noruega.

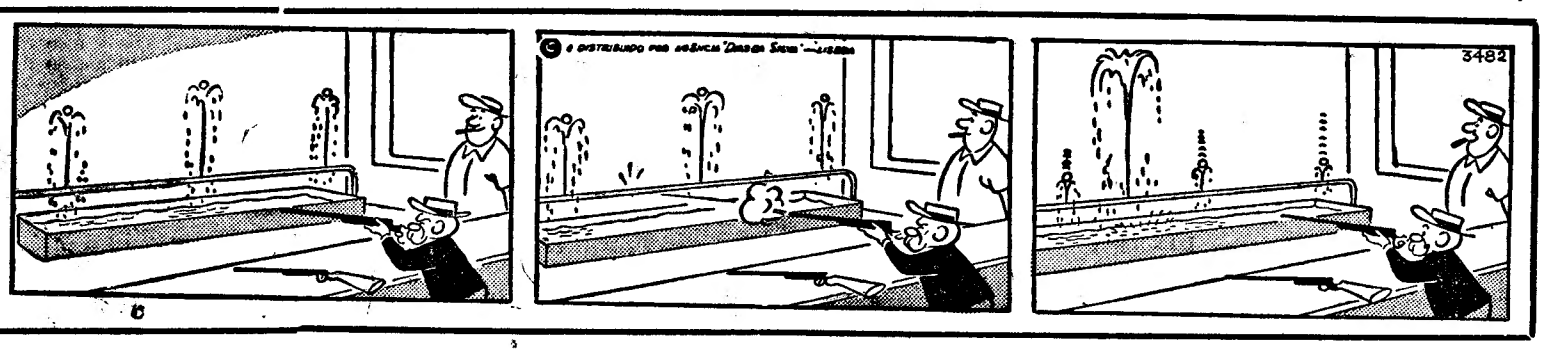
FACTOS REAIS — «Os grandes mortos do volante»

17 — *A lista dos corredores mortos em competição nos últimos anos forma um palmarés macabro. Foi Bonetto na «Pan-Americana» de 1953 (essa alucinante corrida através do México veio a ser suprimida no ano seguinte), o qual, então á frente, percutiu uma vala de escoamento e foi decapitado pelas grades de um jardim, enquanto o automóvel se esmagava contra a tabuleta que indicava a localidade mais próxima: Esperanza. Foi, no mesmo ano e na mesma prova, o carro de Scotuzzi e Stagnoli, que levantou voo a 250 á hora, deu dez voltas sobre si próprio e capotou em meio á multidão, fazendo seis mortos. Scotuzzi teve morte imediata e Stagnoli morreu no hospital.*

18 — *Foi o francês Ugon, nas «Mil Milhas» de 1953, que falhou a curva de Argenta a 150 á hora e se esmagou num campo próximo. Foi Guy Mairesse que, em treinos na pista de Montlhéry para o «Grande Prémio de Paris» de 1954, confundiu o travão com o acelerador e morreu ao embater nos fardos de palha. Foi a francesa Annie Bousquet, de 35 anos, morta no seu segundo acidente, no decorrer das «12 horas de Reims» de 1955.*

19 — *Logo a seguir foi Ivor Bueb, vencedor das «24 horas de le Mans» de 1955, com Hawthorne, e de 1957, com Flockhart, que saiu da pista durante o «Circuito de Auvergne de 1959 morreu uma semana depois no hospital. Foi, também em 1959, o jovem inglês Philip Green, de 21 anos, cujo carro capotou durante os treinos em Monza.*

20 — *Lembramos ainda a morte do francês Sommer em Cadours, no ano de 1951, do francês Jean Delarivière em le Mans (1951) de Onoffre Marimon em Genebra (1952), de Fagioli no Mónaco (1952), da senhora Pitchard em San Diego (1955), do suíço Musy em Montlhéry (1956), dos ingleses Scott e Brown em Francorchamps (1957), de Key e Whithouse em Reims, de Whitehead na «Volta á França» e de Pat O'Connor em Indianapolis (1958), do inglês Peter Mary em le Mans (1958), do francês Claude Storez em Reims (1959), do suíço Jean Meyrat em Nürburgring (1959), e de muitos outros. Sem esquecer a sorte trágica do infeliz Levegh, morto juntamente com oitenta espectadores em le Mans (1955), ou a do campeão inglês Mike Hawthorne, que encontrou a morte há meia dúzia de anos ao volante do seu coupé de turismo, numa estrada da Inglaterra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS